

O BLOG NA EJA

autobiografia e
ação emancipadora



Rodrigo Martins Bersi | José Carlos Miguel

Desenvolver práticas significativas no contexto da educação de jovens e adultos impõe o reconhecimento da cultura e da sociedade na qual os atores sociais estão inseridos, conhecer o significado das coisas e do mundo à luz da cultura a qual pertencem bem como os comportamentos e condutas que caracterizam os processos sociais, os quais influenciam a educação como um todo e delimitam o processo de construção de uma sociedade livre e plural.

Desse modo, não se trata simplesmente de substituir o conhecimento vinculado ao “currículo oculto” pelo conhecimento organizado cientificamente, mas de articular saberes que permitam pensar a realidade, ou seja, que o docente seja epistemologicamente curioso, se preocupando com a forma como o conhecimento se constitui, estabelecendo relações e tirando conclusões de modo a incorporar cultura e conhecimentos novos. O ponto de partida deve ser os saberes parciais e populares; o ponto de chegada deve ser os saberes sistematizados ou científicos.

Educar jovens e adultos exige a capacidade docente de pesquisar, mas também exige criticidade, apego à ética e à estética. Impõe aceitar o desafio do risco, a aceitação do novo, do contraditório e a rejeição a qualquer forma de discriminação. Mas exige conduzir os educandos à verdade que pode ser provada a partir do reconhecimento da sua história de vida e de sua identidade cultural.

Os docentes identificados com esses princípios buscam reformular suas práticas pedagógicas, atualizando-as permanentemente ante às novas exigências culturais, tecnológicas e



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



**O BLOG NA EJA:
Autobiografia e Ação Emancipadora**

RODRIGO MARTINS BERSI

JOSÉ CARLOS MIGUEL

O BLOG NA EJA:
Autobiografia e Ação Emancipadora

RODRIGO MARTINS BERSI

JOSÉ CARLOS MIGUEL

Marília/Oficina Universitária
São Paulo/Cultura Acadêmica

2020



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – FFC
UNESP - campus de Marília

Diretora

Dra. Claudia Regina Mosca Giroto

Vice-Diretora

Dra. Ana Claudia Vieira Cardoso

Conselho Editorial

Mariângela Spotti Lopes Fujita (Presidente)

Adrián Oscar Dongo Montoya

Célia Maria Giacheti

Cláudia Regina Mosca Giroto

Marcelo Fernandes de Oliveira

Marcos Antonio Alves

Neusa Maria Dal Ri

Renato Geraldi (Assessor Técnico)

Rosane Michelli de Castro

*Conselho do Programa de Pós-Graduação em Educação -
UNESP/Marília*

Graziela Zambão Abdian

Patrícia Unger Raphael Bataglia

Pedro Angelo Pagni

Rodrigo Peloso Gelamo

Maria do Rosário Longo Mortatti

Jáima Pinheiro Oliveira

Eduardo José Manzini

Cláudia Regina Mosca Giroto

Auxílio N° 0798/2018, Processo N° 23038.000985/2018-89, Programa PROEX/CAPES

Ficha catalográfica

Serviço de Biblioteca e Documentação - FFC

-
- B535b Bersi, Rodrigo Martins.
O blog na EJA: autobiografia e ação emancipadora / Rodrigo Martins Bersi, José Carlos Miguel. –
Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020.
198 p. : il.
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5954-019-8 (Digital)
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-019-8>
1. Educação de adultos. 2. Tecnologias de informação e comunicação. 3. Prática de ensino. 4.
Educação. I. Miguel, José Carlos. II. Título.

CDD 374

Copyright © 2020, Faculdade de Filosofia e Ciências

Editora afiliada:



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

Cultura Acadêmica é selo editorial da Editora UNESP

Oficina Universitária é selo editorial da UNESP - campus de Marília

Dedico este trabalho a minha família, a meus pais Ana Maria e Maurício, que sempre me apoiaram e socorreram nas mais diversas empreitadas de minha vida e a meus irmãos que são inspiração para mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que passaram a meu lado neste período de incrível formação, a meu orientador pelo aprendizado, a meus professores, aos amigos que conheci neste processo, aos das antigas e a equipe do CEEJA pelo acolhimento amoroso e tão significativo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

*“A história de Bia tem algumas coisas pesadas, mas
também edificantes”*

(Bia, Encontro Dialogado, 2019)

LISTA DE SIGLAS

CEEJA	CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
CNBB	CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
EaD	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
LDBEN	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MEB	MOVIMENTO EDUCAÇÃO DE BASE
MOBRAL	MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ODS	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ONG	ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL
ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
PC	PROFESSOR COORDENADOR
CPC	CENTRO POPULAR DE CULTURA
PNE	PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PNUD	PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO
PPP	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
RDH	RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
TDIC	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UNE	UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

SUMÁRIO

Introdução.....	15
Fundamentação teórica: contexto histórico de legitimação da EJA e CEEJA no Brasil.....	21
Procedimentos metodológicos: fundamentação e organização da pesquisa qualitativa.....	63
Apresentação e discussão de resultados: conteúdos das publicações dos sujeitos.....	79
Considerações finais.....	151
Referências.....	157
Apêndice: Vozes dos sujeitos: íntegra dos textos publicados no blog	163

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de práticas educativas significativas, de forma geral, e na educação de jovens e adultos - EJA, em particular, exige o compromisso efetivo com o acolhimento, a busca de envolvimento dos sujeitos em atividades prazerosas, o respeito às diferenças e à cooperação, com vistas à consolidação de valores e condutas voltados à superação da tendência histórica de fragmentação do conhecimento a ser socializado, o que exige reorganização de procedimentos, espaços e tempos escolares.

Nesse modo de pensar, a proposição de totalidades nas quais não se trabalha com conteúdos estanques, em componentes curriculares hermeticamente fechados, impõe um olhar diferenciado às abordagens didáticas com vistas à articulação entre as diferentes frentes de conhecimento e a certeza de que a escola do giz e do apagador não atende às demandas da educação de uma maneira geral e em especial a clientela da EJA no ambiente escolar contemporâneo.

Assim, a pesquisa orientou-se pela busca de novos espaços de direito e permanência na escola, fundamentando-se na perspectiva da Teoria Histórico Cultural, da Filosofia da Linguagem e da Pesquisa Qualitativa, tendo como principais nortes da reflexão o legado de Vygotsky ao pensar o desenvolvimento dos sujeitos por meio da linguagem e de Paulo Freire orientando os métodos de ação pedagógica no âmbito da EJA e ao estudo dos gêneros discursivos em Bakhtin, com foco na produção de autobiografias. Orientamo-nos por uma perspectiva de formação integral de sujeito e da prática libertadora para a emancipação dos sujeitos, em que os indivíduos necessitam ser motivados no processo educativo pelo sentido da aprendizagem de maneira

omnilateral, formando as pessoas para as múltiplas necessidades, interpretando a realidade e desvelando a situação social dos sujeitos neste processo, reconhecendo-se como sujeitos históricos e integrantes culturais na sociedade.

Na perspectiva da Teoria Histórico Cultural os sujeitos são portadores de cultura e estão imersos em contextos históricos que dão profundidade a suas experiências sociais; são sujeitos culturais, constituídos e construtores de cultura, tendo seu desenvolvimento fundamentado em relações sociais, no contato direto com outras pessoas e mediados pela linguagem. A função do docente nesta perspectiva é promover o diálogo e intensificar a comunicação verbal de maneira a criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento dos sujeitos.

O experimento didático-formativo de que trata a pesquisa foi elaborado com metodologia análoga ao pesquisador-participante, partindo de intensas trocas e envolvimento íntimo com o campo de pesquisa, procurando por meio da proximidade, da troca e da colaboração compreender as necessidades específicas na implementação das TDIC na EJA. A partir desta dinâmica objetivou-se a implementação do blog como um suporte de linguagem capaz de promover atividades de letramento que incentivem práticas de leitura e escrita em ambientes digitais.

Trata-se de discussão de natureza teórico-prática no campo da EJA e das TDIC como um suporte de linguagem a ser utilizado na educação, ocorrendo especificamente em um CEEJA; desta maneira, reflete sobre a abordagem teórica e metodológica sobre estes recursos, interpretando essas como suportes de linguagem digital, com características próprias e possibilidades ampliadas de desenvolvimento nas atividades didáticas escolares, superando uma visão de uso das tecnologias

na educação com viés restrito a capacitação técnica para o trabalho e de recurso de educação a distância.

As TDIC neste experimento formativo são suportes de linguagem, servindo como recursos intelectuais de desenvolvimento e de comunicação humana, assim representam possibilidades ampliadas e não meros recursos técnicos, tendo o blog como uma biblioteca popular, ou seja, um espaço de valorização das vozes dos sujeitos e letramento, ou seja, de utilização situada da linguagem em contextos reais e significativos.

Neste livro, o blog aparece como uma biblioteca popular na perspectiva de Paulo Freire em ambiente digital, ou seja, um espaço digital das TDIC, localizado na internet, que valoriza as vozes dos sujeitos e suas vivências, incentivando a participação social e a intervenção na realidade por parte dos sujeitos por meio da palavra emancipadora, procedendo assim uma verdadeira inclusão digital pela ótica da atuação nestes ambientes digitais, da valorização dos sujeitos neste processo e pelo uso social da palavra, motivando assim práticas significativas de leitura e escrita nestes ambientes.

A fundamentação teórica está organizada de maneira a pensar o contexto histórico de legitimação da EJA no Brasil, em face aos projetos educacionais e ao tratamento político das práticas educativas para esta modalidade educacional, pensando a maneira de sua composição no Brasil e as propostas políticas e pedagógicas de ação para a EJA. O panorama histórico prepara nossa reflexão para explorar a proposta de educação libertadora e seus métodos de ação ao focar no uso da linguagem como emancipatória

Os procedimentos metodológicos estão estruturados como uma pesquisa qualitativa, sendo um experimento formativo com abordagem pesquisador-participante, envolvendo-se intimamente com o campo de investigação e propondo práticas orientadas na dialética da ação-reflexão-ação. Discutiu-se metodologias de utilização do blog na EJA e refletindo a cada ação proposta, se desenvolveu uma pesquisa prática de envolvimento e de reflexão direta com o campo de estudo e das múltiplas vozes envolvidas neste processo, investigando com especial atenção o processo e as produções dos sujeitos.

A coleta e reflexão das informações geradas nos procedimentos de pesquisa investigaram os conteúdos das publicações dos alunos, os enunciados desses sujeitos e os assuntos privilegiados, organizados em categorias orientadoras da reflexão para facilitar a análise dos resultados. As vozes dos sujeitos são de importância central na investigação, por este motivo optou-se após a publicação e análise das postagens dos sujeitos, promover encontros dialogados que buscaram evidenciar a percepção dos envolvidos sobre a dinâmica de publicação e o processo de produção dos conteúdos, investigando assim a ótica dos sujeitos sobre o experimento.

A partir de práticas significativas de leitura e escrita em ambiente digital é possível promover uma verdadeira inclusão digital e a participação na Web 2.0, com valorização das vozes dos sujeitos, tanto nas produções autorais no blog, quanto nos movimentos de reflexão sobre o experimento promovido. Assim, valorizam-se os conteúdos publicados e a percepção dos sujeitos sobre este processo, criando uma documentação mais próxima aos sujeitos e suas reais necessidades para uma formação integral e a educação libertadora com vistas à emancipação.

O texto que segue ficou organizado iniciando pela fundamentação teórica, subdividida em três sessões que se complementam. No primeiro capítulo, da fundamentação teórica, a primeira parte é trabalhada a perspectiva histórica sobre as ações de legitimação da EJA no âmbito do Estado brasileiro, investigando quais perspectivas teóricas são contempladas historicamente enquanto políticas de Estado, utilizando-se do recorte temporal do Brasil republicano. O segundo tópico apresenta as principais perspectivas pedagógicas em disputa para a EJA no Brasil contemporâneo, situando nossa investigação neste campo. A terceira parte da fundamentação teórica embasa nossa orientação teórica e fundamenta as ações tomadas no transcorrer da investigação, justificando e referenciando a presente pesquisa.

Na sequência explicita-se a metodologia de pesquisa, evidenciando as etapas da investigação, o local, os sujeitos e o método de coleta de informações, utilizando-se de um experimento formativo para a geração de informações. Após as explicações acerca do experimento, materiais, organização e métodos, parte-se para o capítulo de apresentação e discussão dos resultados. O capítulo em questão, destinado aos resultados da pesquisa, foi organizado em três sessões, sendo a primeira sobre a reflexão sobre as produções dos sujeitos, com os textos publicados no blog, procedendo com uma análise sobre os conteúdos e enunciados produzidos, organizando a exposição por autoria, de maneira a valorizar a identidade dos sujeitos.

A segunda parte do capítulo dos resultados aborda os encontros dialogados, utilizando deste espaço para conhecer melhor os sujeitos pela interlocução de vozes no diálogo com os alunos sobre o experimento formativo e a terceira parte elabora reflexões sobre a experiência de implementação do experimento formativo no ambiente escolar, em

diálogo com os enunciados do encontro dialogado com a coordenação pedagógica da instituição campo da pesquisa.

As considerações finais fazem um apanhado sobre a pesquisa desenvolvida e os elementos pós-textuais elencam as referências que embasaram nossa investigação e os textos dos sujeitos na íntegra, organizados por data de publicação no blog.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contexto histórico de legitimação da EJA e CEEJA no Brasil

Iniciamos nossa reflexão com um panorama histórico sobre o campo da EJA que permite ter a profundidade no tempo das propostas pedagógicas e o contexto político deste campo de pesquisa, investigando as principais ações e políticas no Brasil que legitimam as práticas pedagógicas e investimentos na EJA enquanto modalidade de ensino no âmbito do Estado, reconhecendo este como um espaço de embates políticos e de projetos pedagógicos em disputa. A partir desta reflexão histórica procedemos com a anunciação do projeto pedagógico que optamos para orientar as ações da pesquisa e da apresentação dos principais pontos da teoria que fundamentam nossa prática, sendo estes principais fatores a ação pedagógica reflexiva, praxiológica e dialógica. Busca-se, por meio do processo de ação-reflexão-ação aproximar-se as propostas pedagógicas que dão verdadeiro sentido ao processo de aprendizagem integral do ser humano.

A leitura histórica sobre o campo da EJA é importante para compreender melhor e com profundidade esta realidade específica, das práticas do passado que ajudam a localizar no presente as práticas contemporâneas neste contexto. As maneiras de pensar e atuar na EJA modificam-se no tempo de modo que abordamos por meio de um panorama histórico as especificidades da realidade brasileira em face de algumas propostas internacionais, reconhecendo sua construção histórica e seu processo de legitimação no interior do Estado brasileiro.

Fazer a leitura histórica sobre a EJA permite uma reflexão crítica para desvelar a realidade e o campo de investigação, reconhecendo as

tensões sociais nestes contextos, os cidadãos envolvidos nestes processos, assim como os espaços de atuação dos sujeitos nos diferentes momentos históricos, reconhecendo as discrepâncias e defasagens entre as distintas realidades sociais e os momentos da história, reconhecendo o passado para saber intervir de maneira consciente no presente e de forma intencional modificar o futuro.

A EJA no contexto nacional está imersa entre duas grandes concepções de ensino. Seu surgimento no Brasil, por iniciativa do Estado, está marcado pela preocupação na capacitação dos sujeitos ao trabalho e em se alinhar aos tempos modernos. Porém, seu desenvolvimento aponta para a preocupação por uma reparação e em justiça social, proporcionando a esses sujeitos o direito ao acesso a uma educação que lhes foi negada no passado, possibilitando a educação ao longo da vida. Historicamente, propõe-se no Brasil uma formação voltada para a capacitação para o mercado de trabalho, em que os educandos estejam habilitados para apertar botões e puxar as manivelas das fábricas, assim como a necessidade que os membros de uma sociedade estejam minimamente instruídos, podendo pertencer à modernidade, período em que se depositavam muitas esperanças no desenvolvimento nacional pelo crescimento econômico do país. Porém, este desenvolvimento nacional apresentou-se na realidade como contradição histórica.

Durante a primeira metade do século XX a república brasileira passou por momentos intensos de modernização, tanto nas práticas democráticas, admitindo-se o voto secreto das populações alfabetizadas e o voto feminino; também se modernizou o cotidiano no país, com implementos tecnológicos oriundos da indústria que se instalava. Foi forte o movimento de urbanização, necessitando de maneira crescente de

trabalhadores capacitados e de eleitores alfabetizados, visto que em 1920 aproximadamente 72% da população com mais de cinco anos de idade era analfabeta (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 109).

A educação de adultos precisa ser analisada da perspectiva da educação formal e não formal, onde a educação formal é aquela que acontece nos espaços oficiais, com profissionais formados e métodos de ação e a educação não formal é aquela que acontece em espaços fora do Estado como a família e em outros espaços de socialização como igrejas e ONGs. A educação de adultos destaca-se no início do século em seu âmbito não formal, que acontecia principalmente nos sindicatos urbanos, principalmente das fábricas, a fim de angariar e capacitar militantes.

Na primeira metade do século XX em paralelo com esses avanços de modernização do país o movimento Escola Nova foi um dos primeiros marcos para a educação enquanto um direito do cidadão para a atuação democrática, admitindo-se a necessidade de escolarizar a população brasileira diante dos ideais de modernização. Logo na Constituição Federal de 1934, consta a preocupação pela gratuidade do ensino primário extensivo aos adultos. Porém, no âmbito do Estado não foram notadas políticas para educação de adultos até a criação em 1942 do Fundo Nacional do Ensino Primário, que destinava parte dos financiamentos do Estado para o ensino supletivo.

Foi instalado em 1947 o primeiro órgão com a finalidade de organizar o ensino supletivo para a alfabetização de adultos chamado SEA - Serviço de Educação de Adultos, buscando reorganizar os planos anuais de ensino supletivo, criando materiais didáticos e mobilizando a sociedade civil. Foram elaboradas campanhas de alfabetização de adultos que fizeram os índices de analfabetismo da população maior de cinco anos de idade cair de 72% para 46,7% em 1960 (HADDAD; PIERRO,

2000, p. 111). Neste momento os adultos não escolarizados eram vistos como problema para o desenvolvimento urbano e da modernidade nacional, sendo incapazes e devendo ser ensinados como crianças:

Nesse momento, o analfabetismo era concebido como causa e não efeito da situação econômica, social e cultural do país. Essa concepção legitimava a visão do adulto analfabeto como incapaz e marginal, identificado psicológica e socialmente com a criança (RIBEIRO, 2001, p. 22).

Essa visão de educação de adultos ganhou nova dimensão a partir da década de 1960 com o educador Paulo Freire e seu método de alfabetização, que passava a encarar os sujeitos jovens e adultos como portadores de cultura. Após a publicação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 4.024 de 1961, que ainda não contempla a educação de adultos em seu texto, mas estabelece a educação como um direito de todos. Apesar da educação de adultos não aparecer no texto da LDB, a década de 1960 foi um momento importante de legitimação da educação de adultos e das diretrizes para esta modalidade de ensino principalmente no âmbito não formal.

Foram feitos vários encontros e ações para debater esta questão e pressionar o governo federal para que legitimasse esta modalidade de ensino, com destaque ao II Congresso Nacional de Educação de Adultos, o MEB (Movimento Educação de Base), da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, os Centros Populares de Cultura (CPCs), da UNE e os Movimentos de Cultura Popular, ações que em grande parte viabilizavam a perspectiva do método de alfabetização de Paulo Freire, porém com o regime militar Freire é exilado e em 1964 institui-se o Programa

Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que se afastaria das propostas que começaram a ser trabalhadas na década de 1960.

Durante o período dos governos militares deu-se início ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado em 1968 e estabelecido o ensino supletivo em 1971, que se distanciou das propostas pedagógicas dos movimentos populares com orientação da pedagogia freireana e passou a assimilar as propostas conservadoras em sintonia com o endurecimento do regime, propondo acabar com o analfabetismo no Brasil, neste momento interpretado como “*vergonha nacional*” (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 115). A LDB 5.692 de 1971 dedica um capítulo inteiro para o ensino supletivo, tratando da educação de jovens e adultos que não obtiveram o estudo em idade própria, focando nas habilidades de ler, escrever e contar, assim como a formação profissional, utilizando também de tecnologias como a televisão e o rádio.

A legitimação da EJA no Brasil apresenta preocupações voltadas para a capacitação desta população para o trabalho urbano e fabril, que exigiam mais especialidades de formação dos sujeitos e uma capacitação técnica mais refinada para lidar com os equipamentos, assim como as exigências modernas de instrução da população para construção de uma Nação, com cidadãos mais instruídos, de eleitores habilitados a votar, capazes de sobreviver na modernidade, objetivando a capacitação para o mercado de trabalho e a instrução para a vida democrática. Por outro lado, com a redemocratização do país, no contexto das políticas nacionais e internacionais, surgiram amplas e numerosas propostas sobre o direito à educação e à qualidade de vida, propõem uma série de direitos, além de reconhecerem todos os sujeitos como iguais, políticas confirmadas pela

Constituição Federal de 1988, conhecida como constituição cidadã, que reconhece todos iguais perante a lei e o direito à educação.

A normatização deste direito ocorre na LDBEN 9.394/96 que admite a necessidade de métodos didático-pedagógicos de utilização das TDIC no ambiente de escolarização de jovens e adultos. Assumimos a necessidade do acompanhamento dos sujeitos, da linguagem, das práticas de leitura e escrita, sua interação, assimilação de conteúdos, o progresso escolar, criatividade, autonomia, interações e acolhimento na escola. A reflexão sobre a realidade na EJA em face a hipermodernidade, com o sentido da atividade mais profundo e teoricamente fundamentado, identificamos especificidades da EJA na escolarização face a inclusão das tecnologias no cotidiano desta modalidade escolar.

Estabelece-se que a oferta da EJA deva ser especializada às necessidades dos estudantes, dispondo de condições favoráveis ao acesso e permanência pelos sujeitos, articulando-se preferencialmente com a educação profissional. A redação original traz a EJA como um direito àqueles que não tiveram continuidade dos estudos em idade própria, sendo que a Lei 13.632/2018 dá nova redação e convalida o direito de todos os cidadãos à aprendizagem e educação ao longo da vida, com base em recomendações expressas da UNESCO, vigentes desde a Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro, em 1997, das quais o Brasil é signatário.

Desse modo, registramos e analisamos formas e métodos didático-pedagógicos de utilização das TDIC no ambiente de escolarização de jovens e adultos, observando o desenvolvimento dos sujeitos, da linguagem, das práticas de leitura e escrita, sua interação, assimilação de conteúdos, o progresso escolar, criatividade, autonomia, interações e acolhimento na escola. De maneira específica procuramos implementar

uma plataforma didático-pedagógica digital no cotidiano escolar como meio de acolhimento aos sujeitos, para participar colaborativamente utilizando as tecnologias, incentivando o diálogo e a interação entre os sujeitos, criando um espaço para o uso da linguagem e de práticas de leitura e escrita em ambiente digital pelos sujeitos, bem como criando produções autorais e publicações regulares na plataforma de pesquisa.

Tratou-se de criar um ambiente positivo de aprendizagem no qual a autobiografia e a elaboração de textos autorais permitiram a produção de sentidos de aprendizagem e negociação de significados conceituais, constituindo uma ação voltada à emancipação dos sujeitos.

Enfatizou-se o direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, confirmando a preocupação da educação como um direito do cidadão em qualquer idade. O Brasil, em sintonia com órgãos internacionais como a ONU contempla a EJA nos textos normativos e nos financiamentos, mesmo que de maneira ainda pouco especializada ou sem esforços mais elaborados para esta modalidade de ensino.

Este campo histórico de disputas políticas em que vivem os sujeitos da EJA está permeado por disparidades sociais e marcas de exclusão social, segregação e silenciamento destas populações. Historicamente no Brasil os esforços na alfabetização e formação de adultos estão, de certo modo, afastados do âmbito do Estado, ficando a cargo de ONGs e outras instituições preocupadas com a educação popular. A EJA no Brasil apresenta-se histórica e majoritariamente fora da esfera do Estado desde suas primeiras legislações até seu reconhecimento enquanto um direito inalienável do ser humano e garantido a todos os brasileiros ao longo da vida.

Trata-se de ação educativa permeada por distâncias sociais, seja na segregação econômica, na questão racial, geográfica, de linguagem ou tecnologia. O papel do Estado ao assumir oficialmente esta tarefa necessita em nossa perspectiva voltar-se para o problema da inclusão destes indivíduos na vida social enquanto cidadãos atuantes e aproximando estes da riqueza dos conteúdos culturais, tendo contato com um amplo acervo cultural humano e tomando uso da linguagem de maneira mais consciente e refinada, preocupados com a formação integral, com a emancipação dos sujeitos e com o desenvolvimento da linguagem em contextos concretos e sociais, para além da formação profissional em uma perspectiva bancária de educação.

Sobre seus sujeitos, identificou-se um grande extrato da população brasileira formada por indivíduos analfabetos ou analfabetos funcionais, com 27% da totalidade nacional em 2016, composta por pessoas com mais de 35 anos em média, sendo principalmente vendedores ambulantes e donas de casa (LIMA, 2016, p. 16), porém 69% dos jovens entre 18 e 24 anos no Brasil não estão estudando em 2017 (BRASIL, 2017) e a totalidade de analfabetos funcionais no Brasil subiu para 29% em 2018 (LIMA, 2018, p. 8), visto que a migração dos sujeitos da educação regular para a EJA acontece nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (INEP, 2017, p. 17). As três características mais marcantes entre os sujeitos da EJA são cor, sexo e moradia, tendo o fator econômico como elemento que transpassa todas as classes analíticas destes contextos. Portanto, a característica mais marcante é a pobreza ou a vulnerabilidade social, seguido da cor da pele negra e população rural. Nesta perspectiva podemos analisar essa população como composta majoritariamente por pessoas em situação de

vulnerabilidade social, sendo pobres, negros, mulheres e moradores da zona rural.

As disparidades sociais continuam, entre as mulheres, apesar de possuírem maior grau de escolaridade em comparação aos homens, ainda acabam tendo salário inferior ao dos homens, apesar deste quadro apresentar melhorias nas diferenças entre as remunerações nos últimos tempos. Entre os negros e população rural a situação se agrava, pois, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre negros levou dez anos para alcançar os números da população branca, que continuou avançando. Em termos gerais, a disparidade entre brancos e negros e entre homens e mulheres diminuiu, porém, o Brasil ainda figura em décimo lugar em uma lista de 147 países mais desiguais do mundo segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2017 e com base nos dados do índice Gini, divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

No Brasil, somente em 2010 o IDHM dos negros se aproximou ao IDHM dos brancos observado para o ano 2000. Em outros termos, o IDHM dos negros levou 10 anos para equiparar-se ao IDHM dos brancos. Este seguiu avançando, e ainda era 12,6% superior ao dos negros, em 2010. A renda das mulheres também apresenta disparidades marcantes: era 28% inferior à dos homens, mesmo obtendo níveis educacionais mais elevados. Entre o campo e a cidade, a desigualdade nos indicadores de renda também ganha destaque. A renda domiciliar per capita média da população urbana é quase três vezes maior do que a da população rural (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2017, p.11).

No contexto internacional destacamos a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nos quais são propostos 17 objetivos gerais para os países, como educação de qualidade, erradicação da pobreza e redução das desigualdades, promovendo debates com a proposta de Educação para Todos, já no contexto nacional destacamos o Plano Nacional da Educação (PNE) com a Lei 13.005/14 que estabelece metas para a educação nacional, dentre eles a universalização da educação básica no país e a meta 10, específica para a EJA, que estabelece um mínimo de matrículas nesta modalidade integrada à educação profissional.

A EJA apresenta-se em meio a uma realidade de exclusões e de segregação social de seus sujeitos, que estão em situação de vulnerabilidade social e ao tratar das TDIC essa desigualdade amplia-se “o analfabetismo representa apenas uma forma extrema de exclusão, dentre as múltiplas formas de apartheid social que se mostram atreladas, e que não podemos tratar como se isoladas fossem” (CAMARGO; MIGUEL; ZANATA, 2015, p. 262). A modernidade foi marcada pela inclusão das máquinas e da vida urbana, onde os sujeitos jovens e adultos não escolarizados foram instruídos a procurar capacitação para sobreviver nesta realidade. No período contemporâneo vive-se a Hipermodernidade (ROJO, 2015) ou a Sociedade da Informação (TAKAHASHI, 2000), onde os indivíduos estão imersos em ambientes digitais e necessitam utilizar das TDIC nas mais diversas atividades cotidianas.

A Sociedade da Informação é a sociedade contemporânea que está fundamentalmente ancorada no fluxo de dados e na acelerada demanda por informações, onde os sujeitos sobrevivem ao relacionar e ter que lidar com múltiplas informações em tempo cada vez mais acelerado (COUTINHO; LISBOA, 2011). Já a hipermodernidade avança nesta

análise da sociedade contemporânea e identifica aspectos novos, como a digitalização e acesso às informações, mas reconhece este momento histórico como um contínuo da modernidade vivida nos séculos anteriores, tratando-se de uma modernidade exagerada ou radicalizada, por isso hipermodernidade, onde não existem rupturas com a modernidade, mas a intensificação das características já apresentadas como o desenvolvimento tecnológico, o controle e medição do tempo e a vida em massas urbanas, possibilitando, por exemplo, comunicação em tempo quase instantâneo em diferentes localidades geográficas (ROJO, 2015).

Diante deste contexto de radicalização da modernização na vida cotidiana, podemos proceder à mesma crítica que se fazia à modernidade quanto a sua imersão nos espaços, afirmando que existem locais aonde os tempos modernos realmente chegaram e se faz presente e outras localidades em que tais desenvolvimentos ainda são incipientes. O campo da EJA, na hipermodernidade, é um contraponto importante de reflexão, pois é um espaço em que nem todos os avanços propostos na hipermodernidade se fazem presentes, sendo possível encontrar disparidades entre os contextos digitais e o campo da EJA, como o acesso às informações e a equipamentos de alta tecnologia. Interpretamos nesta perspectiva as TDIC como objetos culturais que dão acesso a um universo cultural próprio, onde sujeitos que não têm acesso aos computadores ou outros suportes de linguagem digital acabam segregados deste universo da cultura digital e da hipermodernidade.

Incentivados por essa reflexão, cabe na EJA investigar as tecnobiografias dos sujeitos, ou seja, seus históricos de proximidade e uso dos computadores ou outros suportes de linguagem digital, assim o fator da idade dos sujeitos não é fator determinante ao trabalhar o uso das

TDIC nas atividades pedagógicas, mas o fator de maior relevância aparece na relação destes sujeitos com os recursos digitais ao longo de sua vida “É por essa razão que, ao pesquisar o uso da linguagem online, enfatizamos as vivências das pessoas e suas relações cotidianas com as tecnologias, ou o que é referido como tecnobiografias” (BARTON; LEE, 2015, p. 41). Portanto, para além da faixa etária dos sujeitos, cabe ao docente que trabalhar pedagogicamente as TDIC e investigar as tecnobiografias dos sujeitos para identificar as necessidades específicas para planejar seu trabalho docente.

Quanto à utilização das TDIC no âmbito das atividades pedagógicas na EJA, encontramos uma imersão tímida e ainda voltada ao ensino técnico, priorizando a formação profissionalizante antes da formação humana, voltando todos os esforços para a capacitação técnica ou profissionalizante ou na perspectiva de um instrumento tecnológico útil para a Educação a Distância (EaD), onde o Decreto 9.057/17 confirma essa tendência e abre caminho permitindo a EJA totalmente a distância, cabendo sua regulamentação aos estados, municípios e distritos. Portanto, os investimentos em tecnologias no campo da EJA são muito similares às propostas pedagógicas do momento de modernização do país, preocupando-se com a capacitação técnica para o mercado de trabalho e para a sobrevivência nesta sociedade que denominamos já como hipermoderna.

As propostas pedagógicas hegemônicas que se preocupam somente com a especialização técnica e com a capacitação para o mercado de trabalho, visam preparar os sujeitos para sobreviver nesta sociedade contemporânea, partindo dos eixos do ser social, de trabalho e cultura, das necessidades humanas, da organização do Estado, das estruturas de mediação com a linguagem e da intencionalidade do trabalho pedagógico

(PALUDO, 2015, p. 235). A partir desta perspectiva histórica é possível que este projeto político hegemônico para a EJA acabe por promover a manutenção das desigualdades entre os sujeitos da EJA e os da hipermodernidade, afastando os jovens e adultos não escolarizados das reais possibilidades de desenvolvimento e de atuação na hipermodernidade, focando somente na capacitação para o mercado de trabalho, representando, numa perspectiva histórica, um contínuo das políticas pedagógicas desenvolvidas no Brasil para a EJA, não servindo neste caso para a efetiva emancipação dos sujeitos.

O CEEJA aparece como uma alternativa no âmbito do Estado como a política pública mais aprimorada de iniciativa estadual para a educação de jovens e adultos. As instituições de ensino deste modelo apresentam características particulares, com presença flexível e acompanhamento individualizado, além de contar com propostas específicas para a educação de adultos, pensando a realidade concreta desses sujeitos. Já o CEEJA em que ocorreu a pesquisa nos pareceu ainda mais diferenciado, seja pelo acolhimento dos estudantes, seja pela coleção de prêmios, como o Prêmio Construindo a Nação, vencedor em primeiro lugar algumas vezes e finalista entre os primeiros outras tantas, tomando este local como um locus propício ao desenvolvimento de propostas pedagógicas de emancipação e de formação integral dos sujeitos, visto que os CEEJAs, apesar de apresentarem organização especializada ao atendimento dessas populações, possuem uma rotina muito individual de formação visto que cada sujeito pode fazer seu horário e percurso formativo, perdendo um pouco do contato social e do convívio escolar cotidiano.

Já o CEEJA em questão funciona de maneira singular, pois a organização didático-pedagógica é diferenciada pela organização em

projetos e com objetivo de formação integral dos sujeitos, além do funcionamento específico, atendimento personalizado, individualizado e presença flexível próprios de um CEEJA, atendendo ao segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo deste sistema de organização escolar procura atender as necessidades dos alunos trabalhadores, funcionando nos três turnos (manhã, tarde e noite) e permitindo a presença flexível, em que o sujeito pode frequentar à medida que conseguir, com plantões de dúvidas onde os sujeitos podem procurar a escola sempre que necessário e cumprir as atividades didáticas a seu próprio tempo, sendo esta a proposta mais especializada ao atendimento da população jovem e adulta em escolarização no âmbito do Estado.

Concepções didáticas, políticas e pedagógicas de ação em EJA

A escola ou o processo de escolarização formal é caracterizado pela sistematização dos conteúdos da cultura humana com respaldo científico, com uma metodologia específica, uma organização própria, realizada por profissionais, sendo institucionalizada e com certificação, acontecendo assim em espaços formais e com organização por parte do Estado, que atesta sua legitimidade. Já o ensino não formal é praticado por instituições diversas como igrejas, ONGs e associações de moradores, que buscam promover a cultura e a inclusão social, fora do âmbito do Estado. Os movimentos populares são os principais motivadores da educação não formal para a promoção da educação e da cultura, principalmente por seu enfoque nas relações sociais, no desvelamento da realidade e no desenvolvimento de consciência política, não sendo legitimada dentro do âmbito do Estado. A educação informal, por outro lado, é aquele processo de aprendizado cotidiano e dialético, que

chamamos aqui de vivências e experiências que acontecem na família e em espaços de convívio social.

A atuação pedagógica exige clareza teórica sobre os objetivos da aprendizagem, sobre quais conteúdos eleger e quais os métodos apropriados eleger para trabalhar os assuntos escolares selecionados. Na EJA esta clareza apresenta-se ainda mais cara ao educador, que lida com uma realidade específica em um campo de embates políticos e de necessidade de projetos pedagógicos diferenciados, com sujeitos muitas vezes segregados na sociedade, em situação de vulnerabilidade social, em que tiveram o direito a educação em idade adequada negado por diversos motivos.

A conscientização do docente frente à perspectiva didática e política de sua atuação é elemento importante na definição dos conteúdos e métodos de ação por parte do profissional da educação, pois este pode optar por uma educação distante dos problemas sociais vivenciados por seus educandos, com um ensino conteudista e com viés de massificação, chamada de educação bancária por Paulo Freire, centrando a atenção em ensinar os conteúdos escolares de maneira sistematizada, porém descontextualizada da realidade concreta dos sujeitos “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje” (FREIRE, 1996, p. 53).

Por outro lado, o educador pode optar por uma formação integral, omnilateral, que tem a preocupação de formar o cidadão para a atuação social, em sintonia com as propostas da educação popular, não preocupados somente com um aspecto da formação para o trabalho ou a instrumentalização técnica, como na aprendizagem de um determinado conteúdo escolar ou na capacitação profissional, mas sim numa formação

em múltiplas frentes, preocupada com diversas necessidades humanas, aplicando estes saberes na realidade concreta, procurando situar o sujeito no contexto real e evidenciar sua importância na sociedade, partindo de um “resgate da identidade cultural do educando adulto e para a compreensão das relações de poder manifestas nos processos de produção, especialmente nas relações de trabalho produtivo, condições essenciais para o exercício da cidadania” (GIROTTTO, 2004, p.90).

O profissional da educação é quem decide os objetivos da ação pedagógica, preocupado em qual o sentido do processo de aprendizagem para este sujeito, que pode pensar uma formação humana, integral e articulada à realidade concreta, especializada e que se afasta da visão de indivíduo como mercadoria ou como mero trabalhador (FREITAS, 2005, p. 102). Para optar por um projeto de formação integral é necessário clareza teórica e reflexão sobre quem são os sujeitos e qual a concepção de sujeito que se utiliza no processo de desenvolvimento. O panorama histórico da EJA no Brasil já traz indícios de quem são esses sujeitos que estão entre os adultos não escolarizados, possibilitando reconhecer suas condições históricas, os projetos de educação para essas populações e refletir sobre as possíveis concepções pedagógicas e modos de ação ao atuar nesta modalidade de ensino. As maneiras de o sujeito ler e de ser leitor, modificando assim sua leitura de mundo, através da oralidade, da escrita, do digital, das múltiplas linguagens, sabendo-se como interlocutor na comunicação humana.

Em síntese a escola autônoma não é a escola abandonada à sua própria sorte pelo Estado, mas aquela dentro de um Estado que se propõe também a valorizar o município e a escola como núcleos autônomos de participação numa política mais ampla (GADOTTI, 2015, p. 135).

A escolarização envolve organização e sistematização formal dos conteúdos dentro do âmbito do Estado, de maneira os sujeitos podem ter acesso a uma riqueza de conhecimentos produzidos e acumulados pelos humanos ao longo da história. Cabe ao educador tomar decisões quanto aos métodos e objetivos no trabalho pedagógico com estes conteúdos culturais humanos. Procuramos assim pensar o indivíduo no contínuo da história, a partir do acúmulo de experiências humanas que foram sistematizados através do tempo e que formam a cultura, que de fato nos tornam seres humanos, situando os educandos neste contínuo.

A escolarização é esta sistematização da cultura de maneira formal, organizando conhecimentos em uma forma mais elaborada de pensar. Cabe a escola também adequar os métodos e conteúdos para a EJA, sabendo que seus sujeitos possuem especificidades e rotina, sendo portadores de cultura e não meros receptáculos de informações ou crianças crescidas *“a adultos; a diferença está, fundamentalmente, na natureza das experiências e práticas de leitura e escrita proporcionadas a estes, e na necessária adequação do material escrito envolvido nessas experiências e práticas”* (SOARES, 2004, p. 16).

Os conhecimentos mais elaborados ou sistematizados, chamados de científicos ou formais, são frutos de constantes reflexões e diálogos ao longo da história, pela relação social entre indivíduos na ação comunicativa e que possuem esses conhecimentos internalizados. A partir desta perspectiva o profissional da educação não transfere conhecimentos, mas compartilha saberes, debate ideias, pensa a realidade em diálogo com os sujeitos no processo de aprendizagem, modificando-se mutuamente durante o percurso formativo. A cultura humana possui um acervo incrível de conhecimentos para os mais diversos objetivos; acreditamos, portanto, na perspectiva de que a escola deve estar atenta às necessidades

e realidades específicas dos sujeitos da EJA, sabendo quais conteúdos formais organizar nas atividades didáticas, de que maneira e com quais objetivos, buscando não massificar as ações educativas, observando o currículo e as necessidades dos educandos.

Ao reconhecer a importância dos conteúdos formais da escolarização enquanto constitutivos de uma cultura mais elaborada e que o sujeito precisa ter contato, valorizamos a heterogeneidade dos conteúdos da aprendizagem, contemplando as múltiplas necessidades de aprendizagem e enriquecendo o processo educacional com uma variedade de assuntos a serem conhecidos e pensados pelos sujeitos de maneira significativa em seu próprio processo de desenvolvimento. A cultura primeira nesta perspectiva serve de base para articular múltiplos conteúdos em uma variedade imensa de assuntos que precisam ser claramente pensados e objetivados pelo profissional da educação “O ponto de partida do trabalho pedagógico na EJA deve ser os saberes das vivências das/os educandas/os e o ponto de chegada, o conhecimento, por eles sistematizado” (GIROTTI, 2015, p. 267).

Por outro lado, existem outros projetos cujo objetivo é a preparação focada somente para o mercado de trabalho, objetivando a formação profissional, como, por exemplo, o material escolar que orientou as ações pedagógicas no CEEJA durante o experimento da pesquisa foi o EJA Mundo do Trabalho, sendo uma coleção de materiais e vídeos que organizam os conteúdos escolares para este público, propondo aproximar-se da realidade destes sujeitos, por meio do eixo temático do trabalho, propondo assuntos que não infantilizem os adultos e também sejam mais próximos de suas realidades, porém com foco principal na preparação do sujeito para o trabalho, sem reflexões aprofundadas sobre a realidade concreta, sem propor momentos de

fruição ou de apreciação cultural, apresentando os assuntos objetivados e massificados, sem a preocupação explícita com a emancipação dos sujeitos.

O material EJA Mundo do Trabalho foi descontinuado, não sendo mais fornecido após o período da pesquisa, porém foi o principal material orientador de conteúdos durante o período do estudo. Fornecido pelo governo estadual, foi pensado para a transmissão de conteúdos escolares sistematizados, com objetivo na instrumentalização para o mundo do trabalho, apresentando uma cultura mais elaborada, dos conhecimentos formais e científicos, porém sem se preocupar com a cultura primeira dos indivíduos, com a profundidade ou com a historicidade dos conteúdos, assim sem refletir sobre os sentidos da aprendizagem para esses indivíduos e sem reconhecer a dialogicidade necessária para a prática educativa.

Este material representa o projeto hegemônico no âmbito do Estado para a EJA, mas a partir desta perspectiva escapa ao processo educacional a emancipação, a formação integral e omnilateral do ser humano, não refletindo sobre a profundidade histórica e sobre os múltiplos objetivos da aprendizagem, que podem extrapolar as necessidades de trabalho, em detrimento de uma perspectiva de formação para a vida cotidiana, conscientização sobre a realidade concreta e formação humana omnilateral.

O educador estabeleceu, a partir de sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia onde tanto o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem. Uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há “escola” nem “professor”, mas círculos de cultura e um coordenador cuja

tarefa essencial é o diálogo [...]. O educador, cujo campo fundamental de reflexão é a consciência do mundo, criou, não obstante, uma pedagogia voltada para a prática histórica real (FREIRE, 1967, p. 26).

Para uma aprendizagem significativa faz-se necessário pensar os objetivos da atividade pedagógica e qual o sentido do processo educativo para o sujeito de maneira que a relação teoria e prática se faz importante ao passo que auxilia a pensar maneiras de atuação na realidade concreta mediados pela linguagem na ação comunicativa. Refletir assim as contradições sociais, as tensões históricas e a participação do sujeito na realidade concreta, permite-nos refletir sobre o processo de construção do sujeito histórico, sabendo se posicionar, tomando uma postura clara e consciente frente aos desafios cotidianos.

Os conteúdos da aprendizagem são reveladores sobre esses objetivos do processo educativo, pois podem favorecer uma reflexão crítica sobre as tensões sociais e a construção histórica dos sujeitos e da realidade social, mas podem também propor assuntos desconectados da realidade concreta, de maneira massificante, apresentando somente um acervo de assuntos formais e sistematizados, porém alheios aos sujeitos, numa perspectiva acrítica, que não favoreça a conscientização deste indivíduo enquanto sujeito atuante na sociedade e portador de cultura.

A relação de conteúdos escolhida pelo educador revela seus objetivos e precisa buscar refletir sobre a realidade em seus pontos de tensões, por meio de temas geradores, que procuram engajar os educandos nos diálogos escolares e na reflexão sobre problemas cotidianos, muitos propostos por eles mesmos, em um processo dialógico de ensino, ouvindo e fazendo-se ouvir, valorizando assim suas vozes, experiências e opiniões, sabendo-se importantes, sabendo que estes são

verdadeiramente portadores de saberes próprios e portadores de cultura, a qual deve ser valorizada no processo de escolarização num processo de educação libertadora onde a dialogicidade é a essência da prática libertadora (FREIRE, 2015, p. 107).

O papel do profissional da educação é central nesta perspectiva, pois apesar do processo de aprendizado estar focado no sujeito e em sua atuação enquanto autor e ator de sua própria aprendizagem, o profissional é de extrema importância como um facilitador, sendo aquele que organiza os saberes escolares, trabalha metodologicamente com os educandos e cria os ambientes favoráveis ao desenvolvimento dos sujeitos, interpretando a educação como “aprendizagem ao longo da vida como novo paradigma da educação do futuro, fundado em quatro pilares: aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser” (GADOTTI, 2010, p. 15), a despeito de questionamentos que podem ser feitos ao conceito de “aprender a aprender” no âmbito da teoria histórico-cultural.

Em um plano ideal cabe ao profissional da educação bem formado escolher quais conteúdos trabalhar, com quais objetivos e métodos, tendo clareza sobre as maneiras de ensinar e as múltiplas formas de aprender mediados pela linguagem, conhecendo seus alunos e em dialogicidade com estes definir os objetivos da aprendizagem, porém no plano real das práticas pedagógicas concretas o que se percebe é a relação de conteúdos organizados em um currículo prévio alheio aos sujeitos. Assim o investimento na formação do educador é necessário para uma educação de melhor qualidade, reconhecendo a atuação docente como elemento estimulador do desenvolvimento dos sujeitos, na definição da qualidade da aprendizagem, relacionando os conteúdos e nos objetivos de

ensino, avançando para uma educação dialógica e não meramente bancária conforme Freire (2015).

Nessa perspectiva o educador não é um mero transmissor de saberes listados ou um organizador de conteúdos, mas um comunicador e um estimulador do debate e de ideias, quem já conhece os assuntos e faz papel de facilitador do desenvolvimento, procurando meios para que o indivíduo possa se apropriar dos conteúdos, internalizando esses saberes de maneira significativa ao passo de se ressignificar neste processo, transformando mutuamente a si mesmo, ao docente e a realidade durante o percurso formativo. A prática educativa formal nesta perspectiva vai além da relação de conteúdos listados, sistematizados e formalmente apresentados aos alunos, pois é praticada pelo profissional da educação, com fundamentação teórica e métodos de ação específicos, com legitimidade e respaldo estatal, em um processo dialético, exigindo ética e rigor científico, clareza nos objetivos da aprendizagem, além de uma estética agradável, que busque aproximar os assuntos formais aos temas geradores dos educandos.

Assim toda educação é essencialmente política e dialética, comunicativa e responsiva, em que os sujeitos devem ouvir e ser ouvidos durante todo o processo, onde os objetivos da ação educativa deixam claras as intenções políticas, seja ela libertadora ou bancária e alienante. Busca-se, neste sentido, ter clareza dos objetivos pretendidos no processo educativo, sem perder de vista sua eminência política, orientadora da educação e das práticas adotadas pelos educadores.

Desta maneira, toda ação pedagógica possui sua orientação política, seja ela velada ou explícita, não se admitindo uma educação que se diga neutra ou não ideológica, pois toda ação comunicativa está em defesa de algo, cabendo observar neste processo quais os objetivos das

atividades propostas no âmbito escolar. Um currículo flexível é necessário para atuar na realidade da EJA, pois as práticas pedagógicas vão se definindo à medida que os sujeitos demonstram, nos diálogos e interlocuções com o educador, seus próprios temas geradores, apresentando assim demandas próprias, atribuindo mais sentido ao processo de aprendizagem, pensando a realidade e seu desvelamento.

O campo da EJA está permeado por esses embates para a legitimação das práticas pedagógicas, assim novas abordagens fazem-se necessárias para o efetivo aprendizado significativo, que vise uma formação humanizada, especializada e preocupada com o desenvolvimento destes sujeitos, utilizando-se das TDIC como elementos de aproximação e valorização dos indivíduos e não como meros recursos de capacitação, mas como suporte de desenvolvimento e de linguagem.

Orientados pela perspectiva de um trabalho pedagógico em um plano de ação que oriente a tomada de consciência dos sujeitos sobre sua realidade social concreta, buscando por meio da mediação com a linguagem o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita, assim como sua leitura de mundo e do desvelamento de suas condições históricas de vida, busca-se o enriquecimento cultural dos sujeitos mediante a um amplo e variado acervo a partir da riqueza produzida pelos humanos ao decorrer da história, para articular os objetos de aprendizagem com intuito de alcançar a reflexão crítica sobre a realidade e os objetivos propostos no processo educativo. Sabendo da palavra enquanto emancipadora do sujeito que é capaz de comunicar-se e pronunciar a sua própria realidade, atuando conscientemente, mediado pela linguagem, na sociedade.

Pensamos a educação como emancipadora por intermédio da linguagem, sendo de formação integral, pela formação omnilateral,

refletindo sobre as mais diversas possibilidades humanas, com um amplo acervo cultural oriundo de uma cultura elaborada, sem polir seu desenvolvimento com objetivos enquadrados em necessidades delimitadas somente para a capacitação para o trabalho, sem profundas reflexões sobre a realidade e sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Destacamos, portanto, os objetivos da educação libertadora, pensando o indivíduo enquanto sujeito de ação social, entendendo este como um ser histórico, portador de cultura, membro da sociedade, socialmente localizado que é capaz de se emancipar pela palavra e pronunciar sua própria realidade concreta e denunciarmos, por outro lado, o projeto de uma educação alienante, voltada para um indivíduo objeto, passivo, raso e sem consciência de suas condições sociais e históricas, sem se preocupar com a necessidade de refletir sobre a realidade concreta.

A linguagem é emancipadora à medida que permite ao sujeito a reflexão crítica para a transformação da sociedade e de si mesmo, encarnada e modificadora da realidade, em diálogo direto com outros sujeitos no processo de aprendizagem, utilizada como pronúncia da própria realidade e de intervenção social, para se expressar, atuar no mundo e dar sentido ao processo educacional. Assim, não se trata de reproduzir outras palavras, dita por outros, mas sim de dizer suas próprias palavras, em seus contextos específicos, respondendo às necessidades imediatas particulares e coletivas de comunicação e socialização dos sujeitos, atendendo a anseios mais complexos de motivação pessoal, enquanto emancipadora e transformadora dos sujeitos “em vez de ser veículo das ideologias alienantes e/ou de uma cultura ociosa tornar-se-á

geradora, isto é, o instrumento de uma transformação global do homem e da sociedade” (FREIRE, 1967, p. 3).

A palavra nunca pode ser um dado, doado pelo educador, mas precisa ser tema de debate entre os participantes de um círculo de cultura, ação comunicativa ou ação educativa, enquanto processo de conhecimento e de aprendizagem, sendo a palavra estudada não enquanto composição de fonemas ou de estruturas sintáticas, mas sim enquanto elemento desvelador e problematizador da realidade, de comunicação e expressão humana, mobilizando a atenção dos sujeitos para o sentido da linguagem no processo de aprendizagem, focando a atividade de estudo nos sentidos das palavras para os sujeitos e não em seus meros significados generalizados ou em conteúdos listados, só desta maneira é possível, portanto, trabalhar a linguagem enquanto elemento de emancipação humana.

Preocupamo-nos em negociar sentidos com os sujeitos e produzir significados em diálogo e parceria com os educandos, num processo dialético de diálogo, onde a palavra alcança sentido em seu contexto específico, de maneira individual e coletiva. A palavra não pode ser morta ou mórbida, fria e definida em significados estanques, jamais restrita ao aprendizado de técnicas e noções gramaticais abstratas, alheias ao sujeito, mas precisa ser dialógica, viva e construída no âmbito do diálogo e das relações sociais concretas, pelas vivências dos sujeitos, dizendo sobre suas vivências, dores, alegrias, anseios, sobre seus saberes concretos em contextos reais, dando voz a estes, que outrora foram silenciados e segregados do direito à educação.

O educador de jovens e adultos jamais pode impor algo aos estudantes, o diálogo deve ser a principal maneira de atuação docente e metodologia de ensino, pois é por meio da dialética da conversa aberta,

realmente interessada na palavra do outro é que o processo comunicativo e de aprendizagem pode se concretizar de maneira mais efetiva e consciente, sendo possível reconhecer as necessidades dos sujeitos e articular esses anseios aos conteúdos formais e culturais do contexto escolar.

O processo educacional precisa servir como afirmação da liberdade dos sujeitos e de valorização de suas vozes e vivências para seu desenvolvimento, instrumento de confirmar a liberdade, de escolher conscientemente e de ter clareza dos contextos concretos que permeiam as vivências dos sujeitos. A leitura histórica e reconhecer-se enquanto pertencente a este processo é essencial para a emancipação e afirmação da liberdade, pois remete a reconhecer a significação real do termo liberdade e suas implicações na história e cultura dos sujeitos, tomando a opressão como realidade histórica e antagônica à liberdade, utilizando a educação nos círculos de cultura como prática crítica e libertadora de emancipação dos sujeitos, sabendo por meio da linguagem fazer sua própria leitura e pronúncia de mundo sobre a realidade concreta.

A palavra geradora, neste contexto, serve como início da reflexão para quebrar o silêncio de populações silenciadas na sociedade, pois permite pensar a realidade a partir de uma expressão verdadeira e legítima dos sujeitos que tiveram suas vozes silenciadas em seu passado, que foram segregadas do direito à educação e à voz no âmbito social. Quebrar o silêncio, permitir possibilitar que essas vozes sejam ouvidas e ouvir verdadeiramente, com interesse e intencionalidade, permitindo modificar e ser modificado pelas palavras dos indivíduos, oriundas de motivações particulares de seus contextos reais no processo de aprendizagem.

Apostamos em uma educação libertadora e dialógica, que reconhece o contexto social, a cultura e a história dos sujeitos, assim

como as mazelas vivenciadas e suas especificidades, sabendo também da responsabilidade da escola enquanto instrumento ideológico do Estado, de desenvolvimento e atentos sobre quais os objetivos da aprendizagem e os métodos de ação para intervenção nestas realidades.

Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pela forma de avaliação [...] espaço de práticas sociais em que os alunos não apenas entrem em contato com valores determinados, mas também aprendam a estabelecer hierarquia entre eles, ampliam sua capacidade de julgamento e a consciência de como realizam escolhas [...] capaz de posicionar-se e atuar em situações de conflito. Educar para a cidadania é a exigência atual (VAIDERDORN, 2000, p. 109).

Com o auxílio de Paulo Freire reconhecemos que existe uma decisão política em que pode-se optar, por um lado, por uma educação libertadora, que se pretende dar voz aos sujeitos da aprendizagem e desvelar questões da realidade, como desigualdades sociais, direitos políticos e comunicação responsiva, prospectiva, objetivo e foco de nossos esforços, ou, por outro lado, pode-se desenvolver uma educação massificante, bancária e não-responsiva, em que a voz dos sujeitos não é importante, não se levam em conta suas necessidades e anseios perante a sociedade, tratando os aprendizes como meros receptáculos de informações, passivos e não importantes, que devem simplesmente ouvir e obedecer, assimilando conteúdos formais de uma cultura erudita alheia a ele.

Nossas ações propõem uma educação responsiva e prospectiva, capaz de ultrapassar a rebeldia da rebelião irresponsável, para alcançar uma integração responsável com a realidade e com os direitos dos sujeitos, capaz de argumentar por meio da linguagem de maneira crítica e

consciente sobre os assuntos que lhes são caros e que consideram importantes, possibilitando por intermédio da linguagem a emancipação pela pronúncia de mundo. Preocupando-se com a formação de conceitos científicos e o acesso a conteúdos culturais elaborados, mas também com a constituição do cidadão, com direitos e responsabilidades perante a sociedade, enquanto membro importante e constitutivo da realidade, capaz de fazer escolhas e modificar a realidade de maneira consciente e autônoma, entendendo como emancipação tal atuação consciente na realidade mediados pela linguagem.

Cabe a educação libertadora criar as condições necessárias para a expressão dos sujeitos nas atividades comunicativas, incentivando a participação crítica e livre dos sujeitos no processo educativo, dando a estes a visibilidade e relevância que lhes foi negada no passado. Pensamos a educação como prática de liberdade, com condições econômicas, sociais e políticas para efetivar a participação dos sujeitos na sociedade de maneira efetiva e valorizada, para que suas vozes sejam realmente ouvidas e respeitadas enquanto pessoas autônomas e membros valorosos e verdadeiramente integrados a sociedade, buscando superar “uma visão instrumental da EJA, subordinando-a às exigências do mercado de trabalho em detrimento de uma concepção de educação como direito humano” (DI PIERRO; HADDAD, 2015, p.205).

A relação entre teoria e prática é condição necessária para uma educação responsiva e libertadora, que pretende não somente sistematizar saberes, focando em questões formais, em conteúdos sistematizados e na cultura erudita, mas utiliza dos saberes sistematizados para desvelar a realidade, para enxergar as condições concretas da sociedade e saber conscientemente atuar nestes contextos reais, atuando assim efetivamente como emancipadora. Portanto, não se trata de uma educação formalizada

e sistematizada meramente como uma listagem de conteúdos, tampouco se pretende uma prática pouco fundamentada, sem clareza nos objetivos das ações pedagógicas. Optamos pela interação didática dialética entre os sujeitos da aprendizagem, entre saberes formais e sistematizados com a realidade concreta dos educandos, sabendo reconhecer por meio da palavra dos educandos as questões que lhes são importantes e assim atuar de maneira crítica e significativa sobre estes contextos reais. Para estes objetivos a teoria precisa se articular à prática e em constante reformulação dialética em um processo constante de ação-reflexão-ação.

A articulação teoria e prática no âmbito da pesquisa no cotidiano escolar busca motivar os sujeitos a interagir no interior da escola, para que produzam suas próprias narrativas, contando suas vivências, tendo a experiência formativa da escrita de textos autobiográficos para publicação na internet e participação na Web 2.0, exigindo o resgate da memória e a inserção dessas práticas no cotidiano escolar concreto, utilizando-se dos gêneros discursivos como elementos para viabilizar a emancipação pela mediação com a linguagem. Buscamos nessas práticas valorizar as vozes dos sujeitos, suas vivências e experiências nas práticas cotidianas na escola, assim como suas produções autorais, a participação e a valorização de suas vozes na Web 2.0 para a efetiva inclusão destes sujeitos nos ambientes digitais e pronúncia de suas realidades.

Por meio das publicações de suas autobiografias ou outros conteúdos autorais que estes sujeitos consideram de importância compartilhar com a comunidade, procuramos a valorização destes sujeitos, de suas vivências, experiências, opiniões, pesquisas, atividades escolares, interações, dentre outros conteúdos produzidos nas atividades escolares. Nos interessamos pelo ponto de vista dos sujeitos, em saber suas trajetórias de vida e investigar o processo de desenvolvimento da

linguagem com o objetivo de pronúncia de mundo e efetiva emancipação, a partir de sua identidade cultural.

A memória nesta perspectiva não pode ser encarada como algo estático, como uma verdade inquestionável, pois trata-se de um processo de lembrar e esquecer, de enganos, incertezas e instabilidades. Desta maneira, não pode ser abordada enquanto informações confiáveis e dogmáticas, mas sim como um texto instável e que revela a experiência refletida e reflexiva dos sujeitos neste processo de contar e lembrar. São as relevâncias emocionais sobre suas próprias histórias, o que se considera relevante e o que se acredita ser importante expor na internet para a comunidade, sendo esta atividade “outra mirada sobre o mundo escolar, seus tempos e seus ritmos culturas e poderes e pretende ser uma alternativa à documentação dominante e uma modalidade de produção do saber pedagógico” (SOUZA, 2011, p. 330).

Destacamos, também, que o projeto de pesquisa desenvolvido se alinha com os pressupostos do Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), uma iniciativa institucional que propõe pensar a relação teoria e prática especificamente no contexto da EJA. Com objetivo de construção de referenciais teóricos e metodológicos que valorizem a formação humana, o desenvolvimento dos sujeitos e seu acolhimento no ambiente escolar, pensando também a formação especializada para esta modalidade de ensino (MIGUEL, 2009).

A pesquisa se situa no contexto das diretrizes de atuação do PEJA e com suas práticas e implementou a plataforma digital do blog, utilizando as TDIC, para incentivar o desenvolvimento e o acolhimento destes sujeitos no processo de escolarização e de desenvolvimento da linguagem, superando visões utilitaristas e profissionalizantes da educação e das tecnologias, para abordar esses elementos como instrumentos

importantes de mediação para o desenvolvimento integral do ser humano, incentivando o acolhimento, a colaboração e a autonomia entre os sujeitos no interior do contexto escolar e em face à comunidade externa.

Neste esforço de utilizar uma variedade de conteúdos ou de temas geradores para a aprendizagem, durante o processo de construção de narrativas autobiográficas é possível notar tensões e dilemas da relação história e memória, sendo estas produções nunca um resgate integral do passado, mas sim uma reconstrução das experiências com base na memória dos sujeitos que contam suas vivências. Interpretação de crenças, valores e de mundo pelos sujeitos que narram suas autobiografias, a compreensão destes indivíduos sobre os acontecimentos e relatos de sua memória, assim como sobre contextos mais amplos e também sobre os conteúdos escolares tornaram-se acessíveis às nossas atividades de pesquisa.

O olhar de investigação está orientado a compreender o processo de produção das publicações dos sujeitos da EJA na internet, com narrativas que tratem de suas experiências e memórias, sabendo-se da instabilidade da memória, não são investigadas verdades absolutas e relatos concretos sobre a história destes sujeitos, mas sim as reflexões, indicativos, categorias e relatos apresentados por estes indivíduos durante o processo de produção textual em atividades no CEEJA, investigando o que estes valorizam e quais suas relações emocionais com suas próprias histórias, relacionando sempre com os conteúdos de aprendizagem, com contextos mais amplos e com o desenvolvimento da prática de leitura e escrita.

Desenvolvimento pela linguagem e letramento digital

O desenvolvimento humano acontece nas relações sociais mediados pela linguagem, onde o ser humano na ação comunicativa interage com outros sujeitos e conhece novos saberes por meio da interação e no diálogo, numa comunicação responsiva, procedendo com sua própria leitura sobre o mundo, sua história e realidade concreta. O significado das palavras é, portanto, cultural e é construído pelo sujeito a partir dos intercâmbios sociais que este interage, atribuindo sentido às palavras a partir de intensa construção social. O desenvolvimento acontece entre sujeitos em ação comunicativa mediados pela linguagem, interpretando sujeito como:

[...] o ser humano como sujeito sociocultural interativo, criador de cultura, inconcluso e consciente de sua inconclusão, inserido num meio histórico e socialmente construído por ele em conjunto com outros membros do grupo social [...] sujeito de reflexão e de ação, de criação e de reconstrução, em constante processo de transformação na busca por tornar-se humano (VARGAS; GOMES, 2013, p. 451).

Esta noção de sujeito corrobora nossa perspectiva integral de ser humano e de formação omnilateral, pois o indivíduo tem múltiplas necessidades para sua vida em sociedade, sendo função da escola interpretar estes sujeitos de maneira integral e reconhecer sua complexidade nos trabalhos pedagógicos. Desta maneira é importante reconhecer o ser humano como sujeito sociocultural, portador de cultura e importante na sociedade, capaz pela mediação com a linguagem de intervir da realidade concreta, de modificar aos outros e a si mesmo neste processo de desenvolvimento e de pronúncia de mundo pela palavra.

A cultura escrita possibilita que os sujeitos transformem e sejam transformados pelo contato social direto mediados pela linguagem, através da cultura escrita e da linguagem o indivíduo pode compartilhar conhecimentos, comunicar-se e conhecer novos saberes, assim como expressar-se e atuar diretamente no mundo material, sabendo desvelar e transformar a realidade, partindo do abstrato para o concreto pensado a partir de suas próprias necessidades e anseios, desenvolvendo nesta prática o pensamento verbal. Os materiais e suportes da linguagem, como a língua escrita ou digital, modificam a maneira como os sujeitos atuam e percebem a realidade, assim como as relações sociais. Por estes motivos, a formação não pode centrar-se em apenas um aspecto da língua ou em categorizações abstratas, alheias à realidade dos sujeitos ou com um objetivo muito delimitado como a formação restrita ao trabalho, mas necessita pensar a partir do abstrato a realidade concreta e o desenvolvimento integral dos sujeitos, pensando a formação a partir das múltiplas necessidades do sujeito integral.

A partir desta ótica de sujeitos complexos, históricos e culturais, buscamos sujeitos capazes de participar de um círculo de cultura, fazer parte, construir e ser constituído por uma coletividade humana que os represente e onde estes se identifiquem, sabendo-se enquanto membro importante na sociedade, reconhecendo sua constituição histórica e social, busca-se valorizar além da listagem de conteúdos teóricos, também os contextos concretos e culturais dos sujeitos, suas histórias de vida, gostos, vivências, perspectivas, apreensões, medos, vontades e sonhos. Um sujeito mais complexo do que um mero trabalhador e receptáculo de assuntos formais, rigorosamente organizados.

Atribuímos especial importância aos sentidos da aprendizagem e a gerar necessidades nos sujeitos, de se reconhecerem enquanto seres

humanos construtores e constituidores de cultura, conscientes enquanto seres históricos e sociais, portadores de cultura, sujeitos históricos e culturais, como membros da realidade social e constitutivos dela, desenvolvendo-se no contato social e pela mediação com a linguagem “população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais” (VYGOTSKY, 2001, p. 28).

O desenvolvimento do intelecto humano está associado, além do intercâmbio social mediado pela linguagem, também pelo sentido emocional que o sujeito atribui aos objetos de conhecimento. Assim o pensamento humano passa pela atribuição de sentido e construção de significados pelos próprios sujeitos, relacionando pensamento e linguagem a partir da comunicação verbal. A palavra é a condutora do pensamento verbal, utilizada pelos sujeitos para construir o significado das coisas e para a ação comunicativa que proporciona o desenvolvimento. A ação comunicativa e o desenvolvimento mediado pela linguagem acontecem numa relação dialógica entre pensamento e linguagem, onde o ser humano parte do pensamento para atribuir sentido às palavras e ao mesmo tempo utiliza a linguagem para a comunicação verbal e no pensamento verbalizado (VYGOTSKY, 2001).

Esta perspectiva de sujeito e de desenvolvimento humano nos permite encarar melhor a complexidade da formação humana e trabalhar o processo educacional em uma perspectiva omnilateral e de formação integral. Nossas preocupações centram-se nas necessidades individuais, nos sentidos que estes indivíduos atribuem ao processo educativo e nos objetivos da aprendizagem que estes se propõem enquanto sujeitos do próprio desenvolvimento, buscando criar necessidades no uso da linguagem. Ao alinhar-se a esta perspectiva, os conteúdos e objetivos da

aprendizagem não podem ser impostos pelo profissional da educação, mas articulados em parceria e diálogo direto com o educando, enquanto sujeito e agente de sua própria aprendizagem, investigando suas necessidades, respeitando sua complexidade enquanto ser humano em um processo de formação integral e estimulando necessidades para uso da linguagem nos contextos concretos e reais.

Nos círculos culturais é essencial que os sujeitos se reconheçam enquanto seres de cultura e atores sociais, sendo criadores, motivadores e transformadores da realidade concreta, onde modificam e são modificados num processo dialético de desenvolvimento, reconhecendo-se enquanto agentes de cultura. O trabalho docente nesta perspectiva orienta-se com o uso da autobiografia para a tomada de consciência pelo educando de sua situação social concreta, sabendo-se como sujeito historicamente situado, localizando-se neste espaço social de cultura, para a tomada de consciência de sua condição social concreta, podendo fazer sua própria pronúncia de mundo objetivando sua emancipação enquanto sujeito social.

Entendemos como uma relação direta e dialética entre a compreensão que o sujeito tem a respeito da sociedade e seu acervo sobre sua própria história e cultura, reconhecendo-se e modificando-se nesta relação com a leitura diagnóstica que faz sobre a realidade, sobre as situações e contradições vividas no âmbito social, apoiando-se em seus conhecimentos sobre o passado, em sua leitura sobre o presente, possibilitando prognósticos para seu próprio futuro. Utilizar da autobiografia para saber reconhecer-se enquanto cidadão histórico portador de cultura, que pode intervir diretamente no presente para modificar o futuro, implica munir este sujeito de elementos culturais e de linguagem, não por uma perspectiva impositiva e unilateral, mas por

meio do diálogo e da formação integral, atribuindo responsabilidade, poder, autoria e autonomia aos indivíduos para atuar e modificar a coletividade social mediados pela palavra.

O tempo, apesar de parecer acelerado perante ao fluxo crescente de informações, continua sendo dialético quando se trata de aprendizagem, portanto, não é viável que o tempo das produções escolares exceda o tempo da aprendizagem. Muitas atividades são executadas de maneira agilizada em ambientes digitais e sua prática vai se construindo de maneira aprimorada, com mais qualidade e de maneira mais ágil. Por outro lado, a aprendizagem deve ser atenta e respeitar os momentos de reflexão e aprimoramento dos saberes dos sujeitos, sabendo-se dialética.

Aprender a ler ou tornar-se leitor de textos e da própria realidade deve ser o objetivo primordial das ações pedagógicas emancipadoras, visando estimular práticas de leitura e escrita que permitam que os sujeitos, ao longo das atividades e no decorrer do tempo, reconheçam-se como sujeitos autores e leitores, criando a necessidade e o costume da leitura no decorrer deste processo “o conteúdo escolar deva conduzir ou ao menos contribuir para a emancipação dos sujeitos, volte-se para o desenvolvimento da consciência crítica, propicie emoção ao ler e encaminhe o processo educativo pautado por relações dialógicas” (ARIOSI; MIGUEL, 2016, p.8), assim as atividades pedagógicas precisam estimular o fascínio pela leitura, levando os sujeitos a refletir sobre a produção dos textos escritos e a aplicação prática destes nos contextos reais, nesta ótica aprender a ler ou desenvolver a prática de letramento em contextos digitais é importante não somente como “forma de possibilidades ampliadas de comunicação, mas como tecnologia a transformar o sujeito aprendiz em sua inserção direta num mundo

mediado por novas e sofisticadas tecnologias” (GIROTTTO, 2013, p. 344).

Os computadores, a internet e todos os demais recursos digitais que contemplam as TDIC são interpretados como suportes da comunicação verbal ou da linguagem em ambientes digitais, sendo esta uma nova maneira de comunicação humana, assim como a folha ou o papiro. A inclusão de um novo suporte de linguagem implica em novas práticas de comunicação verbal e de expressão humana. Entendemos o letramento como a capacidade do sujeito em utilizar da linguagem, seja oral, escrita ou digital, para compreender e atuar na realidade concreta em contextos reais, comunicar, expressar e agir, desta maneira, o indivíduo pode internalizar conhecimentos exteriores e ressignificar estes saberes para atuar de maneira consciente e autônoma na sociedade por meio do uso desta linguagem e de seus múltiplos suportes. Compreendemos o trabalho docente com o letramento como:

[...] um trabalho docente com as linguagens no sentido de contribuir com a construção de sujeitos capazes de transitar, compreendendo, interpretando e respondendo, a partir de posicionamentos valorados, (a)os discursos produzidos e circulantes nessa sociedade [...] concepção de linguagem/língua voltada para o acontecimento discursivo, configurado em enunciados inacabados, irrepetíveis, cujo funcionamento não se dá pela estrutura, mas em rede (OLIVEIRA, 2014, p. 186).

As TDIC apresentam-se como suportes de linguagem e meio para a aprendizagem e mobilização de sujeitos com as atividades de letramento, também como espaço digital de alfabetização escrita e digital que aproxima os sujeitos do ambiente escolar e não numa proposta de educação à distância, no sentido de estar afastado ou de deslocamento

com a escola, mas trabalhamos as TDIC no contexto escolar no sentido de proximidade com sujeito com a escola, com a linguagem e de valorização dos sujeitos no processo de desenvolvimento.

O contato direto com os objetos culturais e de conhecimento, em seus contextos reais de utilização, com aplicação prática e direta na realidade concreta é a atividade central em nosso processo de ação educativa e dos objetivos de pesquisa. Incentivamos, através do diálogo e do contato direto com os objetos de estudo, a apropriação de objetos culturais pelos sujeitos, trata-se de incentivar a apropriação pelo sujeito de um conjunto de materiais simbólicos abstratos para a construção do concreto pensado, para um inteligível objeto cultural, efetivamente apropriado pelo sujeito, em toda sua complexidade de construção e aplicação real de maneira significativa para o sujeito neste processo.

A comunicação deve ser dialética e é elemento central de nossas ações e condição para o desenvolvimento pela linguagem, pois acontece na troca entre os sujeitos no processo de comunicação verbal, em que as palavras circulam entre as pessoas e as modificam mutuamente neste processo de comunicar-se e expressar-se no mundo, dizendo e fazendo-se entender. Ao mesmo tempo em que me comunico e expresso um pensamento, sou modificado pelo que penso e pelo que escuto, leio ou escrevo e comunico. Desta maneira, trata-se de uma comunicação responsiva e não unilateral, ocorre em que o diálogo, acontece em via de mão dupla, com todos os participantes da ação comunicativa atuando e modificando-se neste processo.

Essa comunicação dialética e responsiva não se trata de um acontecimento passivo em que a pessoa simplesmente escuta ou aceita passivamente uma informação ou expressão verbal imposta pelo parceiro mais experiente, mas é o espaço de ouvir e fazer-se ouvir, refletindo sobre

novas informações e internalizando novos saberes, enriquecendo o acervo cultural do sujeito. Trata-se de um processo de modificar e ser modificado pela palavra, ao mesmo tempo em que acontece a comunicação verbal no contexto concreto da vida humana e em situação de comunicação. O momento da ação educativa é o espaço para dar voz ao educando sujeito de seu desenvolvimento e ouvir com atenção o que este tem a enriquecer neste processo.

A leitura da escrita em papel é mais linear e sequencial, enquanto o texto na tela – o hipertexto – pode ser lido de forma multilinear, acionando links, abrindo a leitura para múltiplas possibilidades [...] presente não em páginas, mas em dimensões superpostas e que se reconfiguram a cada nova leitura (GIROTTTO, 2013, p. 344).

A escrita em ambiente digital apresenta peculiaridades inerentes a este novo suporte e escrever na Web 2.0 é efetivamente estar incluído na internet, colaborar ativamente na construção dos textos digitais e fazer parte deste ambiente mediado pela linguagem digital. Os textos digitais apresentam-se multimodais, repletos de hipertextos e múltiplas mídias, textos escritos, áudios, imagens, imagens em movimento e links, assim a leitura nestes suportes apresenta-se mais dinâmica, relacionando múltiplas mídias e vozes “recursos semióticos disponíveis para construir sentido e afirmar suas relações com os significados expressos. Em particular, elas combinam imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online” (BARTON; LEE, 2015, p. 33). A multimodalidade também implica na construção simultânea destes textos, ou seja, são os usuários da Web 2.0 que em coletividade constroem os textos, por meio de suas múltiplas vozes. Diferentes modos de ser leitor se constroem na hipermodernidade e a comunicação verbal amplia-se e ganha novas características com a multimodalidade dos textos digitais, pois implica

em novas práticas de comunicação verbal nestes novos contextos. Assim, a comunicação continua sendo significativa, só que apresenta novos aspectos e novas maneiras de ser construída, mais rápida e dinâmica, contando com múltiplas vozes e de variadas mídias.

As investigações sobre a blogosfera, ou seja, sobre a cultura do uso de blogs apresentou uma ampla utilização deste recurso em contextos educacionais, inclusive com produções acadêmicas (BEZERRA, 2011, p. 26) e múltiplas práticas pedagógicas que envolvem a utilização do blog como um acervo de conteúdo, como espaço de comunicação entre docente e discente e como espaço de desenvolvimento de atividades de classe como provas e trabalhos escolares, já outras propostas aproximam-se mais com as nossas, com a perspectiva do multiletramento, investindo em práticas de letramento nestes contextos digitais, promovendo assim práticas de leitura e escrita em ambientes digitais e de maneira colaborativa entre os sujeitos (BORTOLOZO, 2016, p. 49). O letramento envolve o uso da linguagem em contextos concretos e nossa abordagem vai neste encontro, propondo ainda o uso do blog enquanto uma Biblioteca Popular em ambiente digital:

[...] biblioteca popular, com inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos. [...] a acreditar nas massas populares. Já não apenas fale a elas ou sobre elas, mas a ouça, para poder falar com elas [...] como centro cultural e não como depósito silencioso de livros (FREIRE, 1989. p. 20).

O blog neste contexto de hipermodernidade e de linguagem digital aparece como uma alternativa pedagógica de inclusão das TDIC nas atividades pedagógicas de maneira significativa e de letramento digital, estimulando práticas de letramento nestes novos contextos aliadas

ao uso dos gêneros discursivos, em especial a autobiografia. Como metodologia de ação em EJA, propomos na investigação utilizar o blog como uma Biblioteca Popular na perspectiva de Paulo Freire, utilizando deste espaço digital para dar voz aos sujeitos, para participar e atuar na sociedade contemporânea objetivando sua emancipação.

As práticas de letramento que propomos com o uso do Blog no contexto da EJA implica refletir sobre as desigualdades sociais, interpretando este modo de ação pedagógica como uma maneira de incluir por meio das práticas de letramento, com domínio da linguagem digital, visando a participação social e a transformação da realidade concreta, promovendo situações de aprendizagem que incluam estes sujeitos nos ambientes digitais e que possam participar verdadeiramente da Web 2.0 (BRAGA, 2015, p. 46) e desta maneira que possam efetivamente fazer parte da hipermodernidade, tendo uma participação cidadã através do blog enquanto uma biblioteca popular de valorização de suas vozes, utilizando da autobiografia como estratégia para a emancipação, estimulando a reflexão crítica sobre a realidade, a pronúncia de mundo e o reconhecimento de sua própria história enquanto ser social e cultural.

Apesar da ampla utilização de blogs em atividades pedagógicas e inclusive em pesquisas acadêmicas na área da educação, não encontramos propostas que associem as atividades de letramento nestes contextos digitais com os instrumentos propostos na pesquisa e com a orientação teórica da biblioteca popular, ampliando o ambiente digital do blog como um espaço de valorização das vozes dos sujeitos e como método de incentivar a leitura e a escrita na EJA, atribuindo aos sujeitos o status de autores e conteúdos no blog e promovendo o letramento em contextos significativos.

Utilizamos durante a pesquisa preferencialmente softwares livres como uma alternativa de trabalhar com diversas mídias “tão facilmente quanto trabalhamos hoje com a escrita, sem necessidade de materiais de custo proibitivo, sem uma aprendizagem excessivamente complexa” (LÉVY, 1993, p. 103), TDIC construídas por uma coletividade na internet e partimos da noção de hacker em uma perspectiva pedagógica:

Essa figura, o hacker, nas comunidades de Software Livre não é definida por intenções escusas, mas, antes, pela característica proativa, curiosa, sedenta de conhecimento, aquele que constrói o que falta, refaz os passos de outros pra aprender e reinventar seus próprios, sem medo de errar, sem vergonha de pedir ajuda. O hacker é o aprendiz ideal da educação libertária, pois ama aprender e adora compartilhar esse prazer com os outros (MATTE, 2018, p. 349).

Assim como uma biblioteca popular, o blog apresenta-se como um espaço de voz desses sujeitos da EJA, de compartilhamento de ideias e experiências, local em que podem expressar-se e contar suas vivências e histórias de vida, valorizando sua expressão enquanto cultura e reforçando sua própria identidade. Interpretamos o blog enquanto uma biblioteca popular, no sentido de ser um espaço de valorização dessas vozes populares, nem sempre ouvidas ou valorizadas. Preocupamo-nos em enxergar os educandos como sujeitos complexos e portadores de riqueza cultural, enquanto membros importantes e constitutivos da sociedade, como parte de um contexto mais amplo, que merecem além do direito à educação, o direito de serem ouvidas e de se expressas nos ambientes digitais, sendo estes espaços contextos reais contemporâneos, participando ativamente da Web 2.0, colaborando com conteúdos e produzindo novos conhecimentos em cooperação com outros sujeitos, uma colaboração criativa que mira no desenvolvimento da linguagem por meio das práticas de letramento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Fundamentação e organização da pesquisa qualitativa

A pesquisa participativa foi de tipo qualitativa e utilizou a abordagem pesquisador-participante (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), sendo que durante os procedimentos metodológicos para geração e coleta de dados foi elaborado um experimento formativo de utilização do blog diretamente no campo de investigação e em relação direta com os sujeitos. A pesquisa ocorreu em uma realidade específica e singular, de um CEEJA com características próprias, como prêmios nacionais e uma organização diferenciada em projetos e rodas de conversas extracurriculares (SOUZA, 2018, p. 10). Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa se desenvolveu em ambiente favorável a sua aplicação. Por outro lado, os materiais e os métodos de utilização do blog na realidade escolar foram organizados de maneira que possam ser generalizados e possivelmente utilizados por outras instituições de ensino que assim o desejarem, respeitando as especificidades de cada local e a dialogicidade entre os sujeitos.

Tabela 1 - Etapas da Pesquisa

ETAPAS DA PESQUISA		
ETAPA	PERÍODO	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DE PESQUISA
1 ^a	Mar/2018 - Fev/2019	Primeiros contatos, diálogos no local de pesquisa e implementação do blog no CEEJA
2 ^a	Mar/2019 - Mai/2019	Publicações, acompanhamento de alunos e coleta de dados via posts no blog
3 ^a	Jun/2019 - Nov/2019	Encontros dialogados com sujeitos para geração de dados, acompanhamento de autores em publicações no blog e atividades de formação
4 ^a	Dez/2019 - Mar/2020	Reflexão sobre os resultados e dados obtidos e publicação de material acadêmico e dissertação

Fonte: Do autor.

Os procedimentos metodológicos iniciam-se na implementação de uma plataforma didático-pedagógica digital no cotidiano escolar do CEEJA, utilizando das TDIC para promover práticas de leitura e escrita em ambiente digital com foco no desenvolvimento dos sujeitos pela linguagem. A implementação do blog objetiva efetivar a utilização dos gêneros discursivos, em especial da autobiografia, com foco na emancipação dos sujeitos, utilizam-se das TDIC como meio de acolhimento aos sujeitos, incentivo a participação colaborativa, estímulo ao diálogo e a interação entre os sujeitos, enquanto um espaço de letramento, por meio de práticas de leitura e escrita que promovam a emancipação pelo uso da linguagem, com criação de produções autorais

de valorização de suas vozes e publicações regulares na plataforma de pesquisa dos materiais produzidos.

Buscamos refletir sobre a realidade dos indivíduos na EJA a partir de seus próprios relatos de autobiografias produzidas e publicadas no blog, utilizando da linguagem em contextos reais, pelo contato direto com as TDIC e pela valorização de suas histórias. Procuramos, com o uso dos gêneros discursivos, maneiras de atribuir sentido ao uso das TDIC em contextos reais, com atividades de letramento, ou seja, no uso dessas ferramentas digitais na realidade concreta para a resolução de seus próprios anseios e como maneira de reforçar suas identidades e valorizar suas experiências. Tratou-se da inclusão destes em ambientes digitais por meio de atividades significativas, com foco no uso dos gêneros discursivos, em especial da autobiografia, enquanto instrumento de valorização de suas biografias e de suas vozes como forma de emancipação dos sujeitos, mediados pela linguagem enquanto um direito dos sujeitos, tomando os alunos como autores em sua pronúncia de mundo.

[...] o encontro dialogado é aqui compreendido como um gênero do discurso que configura uma possibilidade metodológica para a geração de dados nas situações em que o pesquisador também se constitui como sujeito protagonista da pesquisa. Nesse contexto de geração de dados os enunciados dos protagonistas perdem sua relação com os discursos [...] (TAMURA, 2018, p. 44).

Partindo desta reflexão a investigação contou com dois instrumentos principais para a geração e coleta de dados, as publicações no blog e os encontros dialogados. Ambos os instrumentos partem da perspectiva da alteridade na ação comunicativa, a partir da relação direta com os sujeitos e não de uma análise externa ao campo de pesquisa. O

encontro dialogado travou-se na alteridade entre os sujeitos da ação comunicativa, investigando nos enunciados a percepção dos indivíduos sobre o experimento formativo desenvolvido no contexto da pesquisa.

O blog foi pensado como instrumento no todo escolar, articulando cotidiano e sociedade, gestão e práticas pedagógicas, forma e conteúdo, objetivos da aprendizagem e métodos de ação, superando a fronteira pátio e sala de aula, assim como incentivando a relação escola e comunidade. Organizamos nossas ações e interações com os sujeitos com o objetivo de promover interações no interior da escola e a relação com a comunidade, estimulamos os sujeitos a atuar no cotidiano, utilizando as TDIC enquanto linguagem para intervir no plano concreto, para pensar e atuar na realidade social do sujeito e da comunidade ao redor.

Os materiais utilizados foram organizados para que a pesquisa fosse exequível em tempo hábil. Para tanto optou-se pelo sistema WordPress.com, o qual é um recurso proprietário, ou seja, pertence a uma empresa privada, porém temos clareza, inclusive por conta da perspectiva teórica que optamos, de que o cenário ideal contaria com o uso do sistema WordPress.org, que é uma ferramenta opensource, ou seja, é criada e mantida de maneira colaborativa pelos usuários na internet, sendo um sistema aberto e de uso público e gratuito.

Outros sistemas opensource foram utilizados como materiais da pesquisa como os Sistemas Operacionais, baseados em Linux Ubuntu e Debian, a Suite de escritório LibreOffice e o programa de edição de imagens GIMP. Outro sistema proprietário utilizado na pesquisa por conta do tempo hábil foram as contas do Google Suite, visto que a instituição escolar possui e-mails e contas corporativas com este sistema, o que facilitou a implementação dos recursos utilizados na pesquisa. Cabe ressaltar que o uso de nenhuma das ferramentas gerou custos à

instituição e que os softwares proprietários preferencialmente devem ser substituídos por softwares livres.

O experimento formativo foi organizado a partir da perspectiva dialógica, partindo da alteridade entre os sujeitos e do diálogo, com atividades de letramento, organizando nosso plano de ação em quatro etapas: primeira da implementação, segunda da utilização, terceira das conversas e quarta das publicações dos resultados da pesquisa. A primeira etapa foi o momento de implementação do instrumento de pesquisa, que contou com intensa participação do pesquisador no interior da organização escolar, em relação direta com o campo, participando ativamente no cotidiano do CEEJA, compreendendo as necessidades junto a coordenação pedagógica da instituição e atuando com frequência em parceria com a equipe. Desta maneira, foram elaboradas páginas para utilização pela equipe escolar, formulários para coleta de informações, planilhas de controles, sistemas para emissão de certificados, organizando as Oficinas e Rodas de Conversas que acontecem no CEEJA e demais necessidades do cotidiano escolar.

A relação entre esses contextos sociais mais amplos, suas origens sócio-históricas do campo da EJA e dos perfis mais gerais destes sujeitos, assim como a construção de subjetividades nas narrativas das produções no contexto da pesquisa, permite o olhar para os sujeitos sobre suas próprias vivências e a maneira como estes utilizam da memória e da emoção para construir suas autobiografias, com especial atenção aos enunciados produzidos por esses sujeitos e a maneira de anunciação, entendendo este enunciado como uma unidade de significado da linguagem humana com estrutura, estilo e conteúdo (BAKHTIN, 2016, p. 12). Investigamos a maneira como estes indivíduos lembram-se de suas experiências, o que valorizam e como acontece o processo de construção

dessas narrativas no âmbito das atividades de produção no blog escolar na EJA viabilizando a pronúncia de suas próprias realidades e a efetiva emancipação dos autores mediados pela linguagem.

A partir da perspectiva dialógica e praxiológica o envolvimento com a instituição foi intenso, foram ouvidas as necessidades da gestão, da coordenação pedagógica e dos professores, buscando assim viabilizar o uso do sistema pelos profissionais da educação, assim como as adequações técnicas para utilização da plataforma no contexto educacional. Desta maneira buscou-se estruturar o blog para o uso pedagógico, criando materiais de apoio, atalhos e links para as páginas, planilhas, formulários, pastas e outros recursos disponíveis para a organização escolar e trabalho didático. Foi efetiva a transformação no blog da escola, uma vez que a instituição já utilizava do sistema base da pesquisa, o WordPress.com, em um blog simples que existia desde Abril de 2016 e que estava com os acessos em baixa, fator relevante, pois a boa parte das tentativas de utilização de blogs em contextos escolares acabam por deixar de existir antes de seu primeiro ano de utilização por baixa nos acessos e dificuldade em manter a publicação de conteúdos.

Na segunda etapa da pesquisa, de utilização direta pelos sujeitos e de criação de conteúdos para publicação pelos mesmos, é visível nas estatísticas do blog a relação entre os procedimentos de implementação da pesquisa e a criação de publicações e de conteúdos autorais pelos sujeitos como impulsionadores dos acessos, elemento importante para a manutenção do blog, visto que a quantidade de acessos motiva os envolvidos na criação de conteúdos, perpetuando o uso do blog e fazendo com que este não deixe de ser continuado. Durante a segunda etapa foram elaboradas publicações autorais por professores e alunos, com especial análise das postagens de alunos, visto que são os sujeitos de nossa

investigação, visando sua produção textual, o desenvolvimento da linguagem e de práticas de leitura e escrita, tendo contato direto com as TDIC em contextos reais e significativos.

Já na investigação com os professores e demais profissionais na instituição de ensino, foram abordadas questões formativas, como as relações destes sujeitos com as TDIC e com a metodologia de utilização do blog proposta pela pesquisa. Neste momento de criação de publicações para o blog, os sujeitos foram convidados a produzir conteúdos, porém os assuntos a serem publicados não foram instruídos de maneira restritiva, ditando o que os sujeitos precisavam escrever, mas foram estimulados a produzir autobiografias, contando suas histórias de vida e experiências para um grande público, tratava-se de uma orientação e indicação de publicação, onde os sujeitos estavam livres para optar pelo que publicar no blog, desde que estes conteúdos fossem significativos e autorais.

Neste momento de produção das publicações os sujeitos contaram com o apoio intensivo do pesquisador, que participou diretamente de quase todas as publicações dos sujeitos, acompanhando de perto e orientando o que fosse necessário nos procedimentos, tanto de elaboração dos conteúdos, com a escrita das publicações, quando nos momentos de submissão de seus trabalhos no painel de controle do blog e efetiva publicação online para acesso irrestrito de um público amplo na internet, envolvendo-se diretamente pelo diálogo com os sujeitos no campo de pesquisa. Esta aproximação com os sujeitos durante os momentos de elaboração dos conteúdos permitiu notar a necessidade de formação para uso destes equipamentos, inúmeras vezes relatado pelos sujeitos, tanto por professores quanto por alunos, principalmente pelos alunos, que em muitos casos relatam não ter acesso a estes equipamentos

em outros contextos ou ainda admitem ter medo destes recursos, já os professores questionam a falta de formação específica para o uso pedagógico e adequado destes recursos, de maneira consciente e autônoma por via oficial.

A criação das temáticas, a elaboração de conteúdos, das postagens e publicação no blog envolveram momentos de relevância nuclear para a investigação, pois são os momentos de desenvolvimento significativo da linguagem, de intervenção didática e de criação de conteúdos autorais pelos sujeitos, pesquisando neste processo as práticas pedagógicas que incentivam o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita de maneira significativa pelos sujeitos, as carências e dificuldades neste processo as temáticas privilegiadas e o uso dos gêneros discursivos como instrumentos de emancipação pela linguagem. Tratou-se do momento em que os sujeitos tomaram contato direto com os computadores e puderam pensar de maneira autônoma quais conteúdos e relatos desejaram compartilhar com o público do blog em suas autobiografias. Preocupou-se nesta etapa em auxiliar os sujeitos no que fosse requerido e principalmente em valorizar a autonomia destes na criação dos conteúdos para a web, valorizando suas vozes como conteúdos significativos, que eles atribuem sentido suficiente para ser devidamente compartilhado na internet.

Respeitando a dialogicidade e alteridade próprios da linguagem os sujeitos foram livres para tomar decisões sobre suas próprias publicações, prestando atenção sobre quais foram as intervenções necessárias para viabilizar a publicação dos conteúdos, quais as ajudas que estes requeriam dos professores envolvidos e do pesquisador neste processo, quais os gêneros textuais foram trabalhados e como ocorreu o processo de criação, formatação e publicação dos conteúdos no blog. Assim, a investigação

partiu da dinâmica de elaboração dos conteúdos pelos sujeitos e da adequação ou correção dessas produções para a publicação, evidenciando as modificações na linguagem impulsionadas pelas atividades escolares e o contato direto com as TDIC neste processo, com foco nos gêneros discursivos, em especial à autobiografia, com vista a função social dos textos e a emancipação dos sujeitos autores neste processo.

A terceira etapa foi o momento dos encontros dialogados, que foi importante para coletar as percepções dos sujeitos sobre a experiência com o blog, assim buscamos seus pontos de vista durante este processo, investigando suas principais queixas e também quais avanços eles enxergaram que a experiência proporcionou. Analisando também os conteúdos produzidos e verificando a continuidade dos trabalhos, desta vez sem o auxílio intenso e direto do pesquisador que era prestado nos dois primeiros momentos de investigação, mas como uma assistência com dificuldades que surgiam de maneira menos intensa. Com esta dinâmica propomos evidenciar as dificuldades da utilização do blog de maneira autônoma e as necessidades formativas inerentes a este processo.

A quarta etapa tratou de dedicar-se a sistematização dessas informações, a reflexão e análise sobre as ações desenvolvidas e conteúdos produzidos nos momentos anteriores, assim como a escrita da dissertação, procurando evidenciar nossas preocupações teóricas e alinhar a metodologia de utilização das TDIC na EJA com fins de desenvolvimento da linguagem, de estimular a prática de leitura e de escrita e de valorização de suas vozes e experiências.

Durante toda a pesquisa buscou-se uma relação praxiológica com o campo de investigação, em uma relação dialética de ação-reflexão-ação sobre as ações durante as atividades cotidianas no interior da escola, em relação e contato direto com os sujeitos no campo, com as TDIC como

instrumentos de desenvolvimento da linguagem e a autobiografia como principal gênero de emancipação nas ações desenvolvidas, tomando as biografias e produções autorais dos sujeitos como núcleo de reflexão enquanto resultados de pesquisa. Nosso empenho está no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem como emancipadora, utilizando das publicações no blog e dos encontros dialogados como fontes das vozes destes sujeitos.

A apresentação e a análise dos resultados foram organizadas em três momentos: análise dos conteúdos das publicações postadas pelos sujeitos no blog, os encontros dialogados com os alunos investigando seus próprios enunciados sobre o processo e as percepções do pesquisador e da equipe pedagógica sobre o experimento formativo. A relação do pesquisador com o campo está articulado à viabilização da pesquisa e a atender de maneira significativa as necessidades dos sujeitos diante do cotidiano escolar e das atividades propostas, sabendo-se enquanto dialógica, viabilizando reconhecer o dinamismo da linguagem nos múltiplos enunciados e temáticas propostas pelos sujeitos nas diferentes etapas dos procedimentos de pesquisa.

Os resultados da análise dos conteúdos publicados pelos sujeitos e os assuntos abordados nos encontros dialogados retratam o perfil destes sujeitos, os assuntos que eles elegeram e destacaram em suas próprias publicações autorais, buscamos assim perceber quais conteúdos foram privilegiados pelos sujeitos, elegendo por meio da memória o que devem incluir em suas narrativas autobiográficas. A relação dialógica com os conteúdos, com os sujeitos e com o campo de pesquisa apresenta-se durante todo o processo de investigação, ajustando os procedimentos e metodologias a partir das necessidades apresentadas no decorrer das atividades, mobilizando novos saberes neste processo e reconhecendo a

riqueza das histórias de vida relatadas nas publicações e encontros dialogados.

Com os encontros dialogados sobre o experimento formativo buscamos a perspectiva dos sujeitos, buscando compreender por múltiplos ângulos a implementação do blog na escola e as nuances deste processo pela perspectiva dos sujeitos envolvidos, investigando pela alteridade dos enunciados a perspectiva dos sujeitos sobre o processo de utilização do blog, ou seja, qual o ponto de vista deles sobre o experimento formativo desenvolvido durante os procedimentos de pesquisa. A perspectiva dialógica da abordagem pesquisador participante justifica o estreito envolvimento do pesquisador com os sujeitos e com o campo, a fim de compreender de maneira praxiológica este processo, investigando com profundidade a implementação do blog na escola, em contato direto com os sujeitos nos diferentes momentos de sua utilização, buscamos assim as fragilidades e avanços deste processo.

O experimento didático-formativo foi a estratégia utilizada para a geração de dados para a pesquisa, com abordagem dialógica e em uma relação praxiológica com o campo de investigação, utilizando-se da pesquisa qualitativa a partir da abordagem pesquisador-participante, ou seja, buscam-se a partir dos objetivos da pesquisa uma relação dialógica direta entre o pesquisador e seu campo de investigação, modificando o ambiente e deixando-se modificar neste processo, portanto, não se propõe o afastamento com campo de pesquisa, mas sim uma relação íntima e direta com este, buscando assim efetivar os objetivos da pesquisa em sincronia com a perspectiva reflexiva durante a investigação (ARAÚJO, 2018, p.45).

Os esforços iniciais foram centrados em viabilizar uma perspectiva pedagógica do uso do blog, orientando nossas ações no

sentido de seu uso didático pelos professores e alunos, com a finalidade de desenvolvimento da linguagem dos sujeitos por meio de práticas de leitura e escrita em ambiente digital em contato direto com os gêneros discursivos, com especial atenção à autobiografia como emancipação pela valorização das histórias dos sujeitos. A partir da relação praxiológica e dialógica da abordagem da pesquisa e pela aproximação com o campo de investigação, foram apresentadas novas necessidades pela instituição, até então não sistematizadas, como a organização de documentos e de atividades de gestão escolar, as quais foram atendidas na mesma lógica de ação-reflexão-ação das possibilidades pedagógicas, assim os recursos foram implementados, utilizados e atualizados em todos os momentos, partindo da reflexão sobre sua utilização integradas ao cotidiano escolar, sempre com intenso diálogo com os envolvidos.

Alguns questionamentos didáticos orientaram nossas ações de implementação e reflexão sobre a utilização do blog integrado ao cotidiano escolar, principalmente pelo viés do desenvolvimento da linguagem, pelo uso dos gêneros discursivos para a emancipação e da criação de contextos favoráveis para a prática de leitura e escrita nestes ambientes, sempre situando a incorporação destes recursos atrelada ao cotidiano escolar. Buscou-se evidenciar junto com os sujeitos da pesquisa uma utilização significativa do blog para atuar nos contextos digitais, tomando consciência do significado que o blog pode assumir dentro do cotidiano escolar para as atividades didáticas, assumindo este como um objeto cultural e de participação social, como um suporte de linguagem, capaz de incluir ou excluir indivíduos dos ambientes digitais. Preocupamo-nos em utilizar o blog como uma ferramenta de inclusão dos sujeitos nos contextos digitais e de real significado para as atividades escolares, utilizando este como um instrumento motivador da

participação e gerador de necessidades, que viabilizem a efetiva emancipação pela mediação com a linguagem nos contextos reais da EJA.

Nesta perspectiva investigam-se práticas significativas de inclusão dos indivíduos da EJA nos contextos digitais com vistas à emancipação dos sujeitos pela linguagem, assim criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento pela linguagem, de estímulo às práticas de leitura e escrita nestes locais e de uso significativo dos gêneros discursivos, procedendo com uma educação inclusiva e libertadora, que promova a valorização destes sujeitos e a participação efetiva na sociedade e em ambientes digitais, mediados pela linguagem em suporte digital. A relação entre os sujeitos da EJA e as TDIC foi palco da pesquisa, investigando como os indivíduos enxergam estes recursos e quais práticas estimulam o desenvolvimento da linguagem e práticas de leitura e escrita utilizando dos gêneros discursivos nestes suportes digitais. Procuramos maneiras de participação significativa no blog que favoreçam o desenvolvimento dos sujeitos e a inclusão destes em práticas de emancipação nestes contextos, incentivando uma verdadeira inclusão digital por meio da expressão e da utilização da linguagem por meio do letramento em contextos reais e em suportes digitais.

O olhar foi orientado sobre as motivações e necessidades dos sujeitos para a produção dos textos para publicação no blog, procurando quais conteúdos são valorizados por esses indivíduos e quais os assuntos mais recorrentes, sondando assim quais temáticas os sujeitos elegem em seus enunciados e a maneira como estes produzem suas narrativas autobiográficas. Procurou-se valorizar a produção autoral e a criatividade dos sujeitos por meio da autobiografia, estimulando produções que contassem suas histórias de vida e experiências em face ao contexto escolar do CEEJA, observando os interlocutores e enunciados

produzidos. Foram estimuladas as interpretações dos sujeitos sobre suas próprias vivências, valorizando o perfil e reforçando a identidade dos sujeitos que aparecem nos enunciados, a maneira de se expressar e quais memórias foram valorizadas neste processo, investigando como os sujeitos constroem suas narrativas, qual o sentido alcançado para essas pessoas, como essas autobiografias são construídas e de que maneira a linguagem é mobilizada para alcançar o objetivo de se expressar por meio da publicação no blog.

As produções dos alunos permitem reconhecer como a identidade da população da EJA estão enunciadas nas narrativas dos sujeitos, ou seja, como essas histórias individuais foram relatadas e como se envolvem com contextos mais amplos da sociedade, reconhecendo essas pessoas como portadores de cultura e imersos em um ambiente social e histórico. Buscou-se utilizar o blog na perspectiva da biblioteca popular pensada por Paulo Freire, valorizando as vozes dos sujeitos e utilizando do ambiente do blog para a afirmação de suas identidades, onde podem expressar-se e comunicar-se por meio de suas próprias produções, criando materiais e conteúdos sobre suas biografias em ambiente digital.

Incentivaram-se práticas no uso das TDIC que favorecem o desenvolvimento dos sujeitos mediados pela linguagem e pelo uso dos gêneros discursivos, em especial da autobiografia, afirmando a identidade dos indivíduos e reconhecendo estes como portadores de cultura, desta forma o blog apresenta-se como um espaço para a instituição escolar conhecer de maneira mais profunda, reconhecendo seus sujeitos e suas maneiras de se expressar e na perspectiva dos indivíduos que publicam, a oportunidade de comunicar suas vivências, expressando-se por meio da linguagem, utilizando da comunicação verbal para atuar na sociedade nos

ambientes digitais, observando os interlocutores e a função social das produções elaboradas.

A partir destas reflexões se logrou gerar material sobre a identidade desses sujeitos, sobre como estes constroem seus enunciados e se afirmam nos textos e qual o conteúdo dessas produções. Assim, incentivamos que participem e que falem, investigando no processo suas percepções e suas vozes, desta maneira, procura-se incentivar a produção em ambiente digital, as práticas de leitura e escrita, o uso dos gêneros discursivos e a valorização de suas vozes e identidades como via de emancipação dos sujeitos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Conteúdos das publicações dos sujeitos

Foram publicadas 24 postagens por 20 alunos do CEEJA durante o período da pesquisa, sujeitos que foram convidados a elaborar suas publicações e concluíram a criação do material durante o período de acompanhamento, tendo seus posts publicados. Três autores produziram mais de um trabalho. Dois sujeitos publicaram três trabalhos no decorrer da pesquisa e uma mulher elaborou duas publicações. Uma publicação foi em dupla. Do total de trabalhos publicados no blog, 15 foram submetidos no sistema por meio de usuário e senha próprios dos sujeitos, assim os próprios usuários quem acessaram o painel de controle do blog e enviaram suas publicações para revisão pela coordenação pedagógica de maneira mais autônoma e imersa com as TDIC. Apesar da maioria dos sujeitos terem percorrido o procedimento mais elaborado para a publicação, que é o cadastro no sistema do blog e a submissão do trabalho para revisão, de maneira geral todos apresentaram dificuldades nos procedimentos envolvendo as TDIC e necessitaram de acompanhamento pelo pesquisador ou por outro educador empenhado com o desenvolvimento da pesquisa.

Organizamos nossa exposição dos resultados das publicações elaboradas pelos sujeitos em sintonia com a proposta teórica e metodológica de valorização dos sujeitos, de suas biografias, histórias de vida e motivações pessoais, a partir da identificação destes indivíduos enquanto autores dessa biblioteca popular digital que é o blog. A partir desta perspectiva, os conteúdos foram analisados qualitativamente por autoria, identificando os principais aspectos próprios de cada autor em

seus enunciados, como motivação, gênero discursivo, linguagem, estilo, autonomia, afetividade e temáticas recorrentes. Esta maneira de refletir sobre os conteúdos produzidos por autoria orienta nossa leitura no sentido da valorização de suas identidades e organização da exposição dos trabalhos, identificando as principais contribuições de cada sujeito autor em nossa biblioteca popular, pensando a partir da perspectiva freiriana de uma biblioteca com conteúdos elaborados pelos próprios sujeitos e de valorização de suas produções (FREIRE, 1989).

O blog contou com uma diversidade de posts para além das produzidas pelos sujeitos, com um contínuo de publicações anteriores e posteriores ao período da pesquisa. Dos conteúdos publicados no blog, muitos tratam de informativos sobre a escola ou outros assuntos relacionados com a questão da educação, sejam notícias ou outros informes, como Fale Conosco, divulgação de materiais de estudo, editais, vestibulares, eventos culturais, projetos da escola e outras informações úteis ao público do blog, divulgadas pela equipe do CEEJA.

Alguns professores empenharam-se em elaborar posts, principalmente a docente interlocutora de LIBRAS, que ao menos semanalmente publicava para um projeto de exibição de filmes e debates na escola, com recorrentes vezes em que foram publicadas mais de uma chamada na semana. Também com frequência semanal e até superior ocorriam as Rodas de Conversas, ocasião em que se debatiam temas contemporâneos, sendo que para cada evento deste era elaborado um post de chamada e inscrições, que na maior parte das vezes os próprios docentes elaboravam os conteúdos das publicações a partir de um Release, cabendo ao PC copiar as imagens e dizeres no sistema do blog e publicar com o login do projeto. Durante as atividades formativas com professores e alunos foi possível elaborar postagens que foram publicadas

em Dezembro de 2019 e no início de 2020 já haviam numerosas publicações pendentes de docentes que aguardavam revisão para ser publicadas no blog e rascunhos em elaboração, almejando viabilizar postagens pelos próprios professores.

Tabela 2 - Contagem de posts publicados no blog

POSTS PUBLICADOS NO BLOG	
CONTAGEM	DESCRIÇÃO
319	Publicados desde a criação do blog (Mai/2015 até Dez/2019)
262	Durante todo o período da pesquisa (Abr/2018 até Dez/2019)
75	Publicados na 1ª etapa da pesquisa (Mar/2018 até Jan/2019)
70	Publicados na 2ª etapa da pesquisa (Fev/2019 até Mai/2019)
102	Publicados na 3ª etapa da pesquisa (Jun/2019 até (Nov/2019)
16	Publicados na 4ª etapa da pesquisa (contagem até Dez/2019)
48	Publicados por professores com usuário próprio
24	Publicados por sujeitos
14	Publicados por sujeitos com usuário próprio
14	Autobiografias e Crônicas (por sujeitos)
3	Cartas (por sujeitos)
3	Poemas e Músicas (por sujeitos)
3	Cartazes (por sujeitos)
1	Tradução (por sujeito)
1	Reflexão (por sujeito)

Fonte: Do autor.

Os alunos que participaram do experimento foram estimulados a produzir textos autobiográficos, assim mesmo se tratando de crônicas, poesias, cartazes ou outros materiais, quase todos os posts publicados fizeram referência à história de vida dos sujeitos, com narrativa própria do autor, mesmo que em terceira pessoa ou de maneira anônima. Portanto, houve um aproveitamento intensivo no uso da autobiografia como elemento motivador das produções dos alunos, sendo que dos textos produzidos e gêneros textuais presentes nas publicações 15 postagens são crônicas ou autobiografias que foram elaboradas desde o início com o propósito de divulgar relatos de experiências e histórias de vida, onde os sujeitos ao começar a pensar na temática da publicação já se propuseram a relatar suas vivências e dar testemunhos de vida.

As publicações dos alunos autores e sujeitos da pesquisa são narrativas autorais produzidas sobre suas próprias histórias, convidadas a partir do contexto do experimento formativo. Os sujeitos participantes foram indicados pelos docentes e coordenação pedagógica, desta maneira todas as publicações puderam ser aproveitadas pelos sujeitos enquanto uma avaliação para a disciplina em que os sujeitos estivessem matriculados. Seis posts foram motivados a partir de atividades cotidianas da escola, contando com a participação direta de docentes da instituição, partindo de ações pedagógicas da escola como a sala de aula e rodas de conversas. Uma postagem de música autoral que foi criada pelo sujeito anteriormente a pesquisa e dois cartazes, sendo um em dupla. Das três cartas, duas foram endereçadas ao poder público e uma aos professores e funcionários do CEEJA. Os posts foram organizados no quadro por data de publicação, contendo o título e seu autor:

Tabela 3 - Relação de postagens e autores por data de publicação

POSTS PUBLICADOS POR SUJEITOS NO BLOG		
DATA	TÍTULO	AUTOR
14/03/2019	Minha história de vida: da depressão ao sonho!	Edu
14/03/2019	Testemunho real: da água pro vinho!	And
18/03/2019	Carta ao prefeito: rua escura!	Ine
19/03/2019	Recomeço de uma Nova Vida	Igo
20/03/2019	Arrependimento não mata, mas ensina a viver!	Mar
26/03/2019	Denuncie a Violência Contra as Mulheres! Disque 180!	Ama/Lil
02/04/2019	Homofobia Não!	Dan
03/04/2019	Vamos acordar?	Fáb
11/04/2019	Crônica: Bia e suas histórias	Bia
18/04/2019	A luta continua!	Eny
23/04/2019	História de vida, força e superação!	Edi
26/04/2019	Acolhimento, Vida e Sonhos!	João
29/04/2019	O estudo faz falta em nossa vida?	Vid
03/05/2019	Poderes e Sonhos: uma autobiografia (Parte II)	Igo
23/05/2019	CEEJA: A Escola do Bem Viver!	João
08/06/2019	O mundo da sabedoria	Nio
11/06/2019	Alunos de CEEJA traduzem trecho inédito da obra de Alexis Carrel, prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina, de 1912	Usu
17/07/2019	Minha trajetória de vida	Ide
26/09/2019	Ginástica Laboral em um Sábado Criativo	João
09/10/2019	Aprendendo a Plantar Maracujá	Dem

24/10/2019	Aos mestres, com carinho! Por aluna Jan.	Jan
28/11/2019	Poema de aluna do CEEJA retrata tradição nordestina na busca pela esperança!	Eny
29/11/2019	O Filho Pródigo que Volta aos Braços do Pai - Igo (Parte III)	Igo
16/12/2019	Ex-aluna do CEEJA ingressa em Universidade Pública que tem conceito máximo em indicador do MEC em 2019	Ros

Fonte: Do autor.

Entre os conteúdos mais recorrentes e norteadores da reflexão estão: religiosidade, violência, criminalização, pobreza, trabalho, família, saúde, motivação e estudos. A religiosidade é elemento que transpassa a maioria dos textos publicados. A temática da violência também é recorrente, com viés de denúncia social. A criminalização apresenta-se em relatos sobre o afastamento da escola, com narrativas impactantes sobre o envolvimento com atividades ilícitas e venda de drogas. A pobreza aparece em muitos textos como um dos principais fatores para o afastamento da escola, associado a temática do trabalho, no passado elemento de afastamento da escola e atualmente como uma necessidade no retorno à escola. A família aparece como um dos pilares de inspiração dos sujeitos durante suas vivências e a saúde como catalizador de problemas vivenciados em suas narrativas. A motivação e o estudo mostram-se como relatos de experiência e de acolhimento na escola, narrativas que almejam auxiliar outros sujeitos a partir de seus relatos a superar situações vivenciadas nos textos, dando testemunhos de seu esforço e exemplo de competência para encarar tais mazelas.

A população da EJA é composta em sua maioria por alunos-trabalhadores (HADDAD; PIERRO, 2000) que têm a necessidade de trabalhar durante os estudos ou ainda no período da infância ou adolescência, relatando problemas e questões de saúde, perpassando por problemas financeiros de maneira recorrente, dentre outros entraves em seu processo de escolarização. Porém, os relatos de dificuldade, seja de saúde, financeira ou outro aparecem não como impeditivo nos enunciados dos sujeitos, mas como experiências drásticas, só que motivadoras das narrativas e de superação pessoal, orgulhando-se por superar tais mazelas e ter retornado à escola, almejando com os estudos mais qualidade de vida.

A publicação da aluna Ide, egressa do CEEJA, é relevante nesta reflexão, pois ela concluiu os estudos na instituição em que ocorreu a pesquisa e no momento do experimento formativo encontrava-se matriculada em um curso superior de universidade pública, relatando sua experiência no blog na qualidade de ex-aluna e de exemplo motivador, dando seu relato de vida como alguém que passou pelo CEEJA e no momento da publicação encontrava-se matriculada no ensino superior em universidade pública.

Perdi minha mãe muito cedo e fui criada por parentes, consequentemente tive que começar a trabalhar com doze anos em casa de família nos afazeres domésticos, para ajudar com as despesas da casa da família que me acolheu [...] Naquela época podia estudar a noite, mas muitas vezes batia o cansaço e acabava dormindo na aula, isso passou a se repetir diariamente até que finalmente desisti de continuar os estudos [...] Me casei bem jovem, tive meus filhos e minha vida se resumia em cuidar dos filhos e das tarefas domésticas. [...] No decorrer dos anos passei por várias dificuldades, no entanto me mantive firme e esperançosa em conseguir concluir minha tão

sonhada graduação e neste momento em fase de conclusão do curso estou ansiosa, mas é uma ansiedade boa, aquela com gostinho de vitória. Como uma criança ávida pela chegada do natal para receber seu sonhado presente (Ide, Publicação no Blog, 2019)¹.

Os desafios cotidianos nos enunciados de Ide durante o desenvolvimento de sua postagem aparecem com um tom de testemunho e exemplo motivador, expressando sua ansiedade face a superação das situações vivenciadas no passado enquanto expectativa de conclusão do Ensino Superior e de futuro, comparando-se a uma criança que está prestes a receber um presente esperado há muito tempo, trazendo tais elementos na conclusão de sua publicação.

Também na qualidade de aluna egressa do CEEJA e atualmente universitária em universidade pública estadual, a aluna de curso superior Ros é mais um exemplo de narrativa de vida com objetivo de motivar os leitores a voltar a estudar e almejar um futuro com mais qualidade de vida por meio da educação “Consegui concluir o Ensino Médio em 2017. Nesse mesmo ano, resolvi prestar o Enem e o vestibular [...] Tinha o sonho de ser professora e por isso fiz vestibular para Pedagogia” (Ros, Publicação no Blog, 2019). Diante do objetivo e sonho de terminar os estudos e ingressar no ensino superior, a autora relata dificuldades financeiras, familiares e de saúde no trajeto “[...] por motivos de complicação na gestação precisei ficar de repouso e não pude mais ir para a escola. Depois que me tornei mãe, dona de casa e esposa, a escola ficou cada vez mais distante da minha realidade” (Ros, Publicação no Blog, 2019), retratando assim problemas cotidianos em seu percurso formativo enquanto aluna egressa da EJA e futura pedagoga.

¹ Todos os textos referentes à publicação no Blog serão transcritos como foram publicados, sem modificações.

Atrelados ao percurso formativo dos sujeitos da EJA, o trabalho da aluna concluinte Jan que também faz um relato de superação e apresenta evidências de afeto ao CEEJA em que estudou já em seu título Aos mestres, com carinho! Por aluna Jan, sinal de amorosidade perceptível também durante seu texto “[...] acolhida maravilhosa, desde a secretaria, coordenação e professores. Tudo muito perfeito. Sempre me ajudando nas minhas maiores dificuldades e olha que não foram poucas!” (Jan, Publicação no Blog, 2019). Quanto as dificuldades no trajeto de conclusão dos estudos, a autora destaca o problema de conciliar os estudos com sua rotina cotidiana “[...] só que a minha disponibilidade foi de um dia sim e outro não [...] Do mesmo modo foi o Ensino Médio, que foi a mesma disponibilidade” (Jan, Publicação no Blog, 2019). O post da autora demonstra outro problema para a população da EJA, conseguir conciliar estudos com as atividades cotidianas, identificamos nesta reflexão a importância da estrutura da presença flexível existente no modelo de ensino de um CEEJA, pois permite que sujeitos como Jan voltem á escola (MIGUEL, 2009).

As narrativas dos sujeitos tendem a ser impactantes, envolvendo relações familiares e relatos de experiências de vida em ambientes sociais desfavoráveis, com pobreza e trabalho durante a infância e adolescência, associando a necessidade de trabalhar principalmente com a escassez financeira, como no post do aluno Vid, que afirma “sou de uma família simples e humilde. Somos um total de cinco irmãos [...] Como o único filho homem, comecei a me dedicar mais em fazer bicos e trabalhar, deixando de lado os estudos” (Vid, Publicação no Blog, 2019). A necessidade de trabalhar e abandonar os estudos aparece como uma imposição para este sujeito, que demonstra consciência e necessidade de retornar aos estudos “Naquele momento talvez eu estava ajudando minha

família, mas não imaginava o quanto faria falta para mim no futuro. Por isso larguei os estudos para trabalhar” (Vid, Publicação no Blog, 2019) atrelando assim a necessidades particulares dos sujeitos.

A temática da saúde aparece majoritariamente não como uma questão de saúde pública nas narrativas, mas como um problema particular que os sujeitos vivenciam, como na autobiografia de Edu e em outras. O texto publicado pelo aluno Edu é o único que relata de maneira aberta o problema da depressão, com o título Minha história de vida: da depressão ao sonho!, o autor escreve “Acabei entrando em depressão. Foi quando minha vida parou. Abandonei a escola” (Edu, Publicação no Blog, 2019). Nos enunciados de Edu é possível perceber a empatia do autor com os interlocutores, utilizando-se da publicação não somente como uma ferramenta para expressar-se, mas também como forma de alcançar pessoas que talvez estejam na situação que ele há pouco se livrara, atrelando na interlocução com o leitor uma mensagem de motivação “O que fica? Tu pode ter perdido um sonho, mas de um sonho perdido vieram vários outros sonhos para serem realizados” (Edu, Publicação no Blog, 2019).

Os relatos das publicações, principalmente as que apresentam forte carga emotiva, possuem um caráter motivador e os enunciados pretendem abertamente ajudar outros sujeitos que podem ter passado ou estar atualmente nessas situações, deixando a vista a função social dos textos como exemplo motivador, com objetivo emancipador do sujeito e de interlocução com outros indivíduos, como na publicação do aluno Fab, que afirma “Estou aqui para escreve este texto com o intuito de que chegue aos jovens como eu” (Fab, Publicação no Blog, 2019). Assim, os relatos vida vão ao encontro dos leitores no sentido de dar testemunho de suas experiências:

[...] Vivi muitos anos dessa forma errada até acontecer a coisa que mais marcou a minha vida. A perda da pessoa mais importante da minha vida: meu Pai. Com 17 anos ele ficou muito doente e isso foi só se agravando. Foi preciso isso acontecer para que eu voltasse à realidade. Fiquei muitos dias no hospital com ele. [...] Voltei aos estudos para melhorar as minhas condições de vida e a da minha família. [...] Espero que com esse humilde texto possa ajudar de alguma forma pessoas que estão passando pelos mesmas dificuldades que eu passei. Acreditar em Deus e em nós mesmos fará essa diferença! (Fab, Publicação no Blog, 2019).

O texto de Fab evidencia esta proposta de emancipação pela motivação a outros sujeitos a partir da interlocução com os leitores, dando testemunho de sua experiência de vida, das fatalidades no percurso e da superação dos problemas em uma perspectiva de vida melhor. A religiosidade, aparente em muitos textos, também é evidente, utilizando-se desta para impulsionar sua mensagem de motivação, atrelada a elementos gráficos imperativos, como no caso o uso da exclamação no final de seu enunciado.

Houve também o envolvimento direto dos docentes e equipe escolar do CEEJA nas publicações no blog por meio do contato direto com o pesquisador e com atividades que ocorreram durante o dia a dia na instituição, tanto com trabalhos iniciados em sala de aula, como nas oficinas e rodas de conversas promovidas pela escola. As atividades desenvolvidas no cotidiano escolar na forma de atividades extraclasse estão atreladas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEEJA, assim tais formações puderam ser validadas na forma de avaliações em disciplinas e nota no histórico escolar dos alunos, contando com maciça participação destes. As publicações no blog, foram impulsionadas pelas atividades em sala de aula e pelas formações extraclasse desenvolvidas,

possibilitando aos alunos utilizar os posts como validação de nota curricular na disciplina em que encontravam-se matriculados.

A publicação da aluna Edi foi fruto da atividade da Roda de Conversa de inglês e apresenta em seu post uma foto da professora com a autora, assim como outra imagem do acidente que a aluna sofreu, o qual é assunto da publicação e conclui afirmando “sei que através dessa minha história outras pessoas podem acreditar que tudo tem jeito sim! [...] Em breve pretendo fazer o Curso Técnico de Cuidados de Idosos e prosseguir firme e forte” (Edi, Publicação no Blog, 2019). Nossa reflexão neste sentido vai ao encontro do reconhecimento dos interlocutores e da função social do texto, deixando clara a intenção de motivar outros sujeitos, assim como da valorização de suas experiências em seus relatos, onde na postagem a aluna se expôs inclusive pela divulgação de sua própria imagem junto a professora e de foto do acidente em questão, com o título História de vida, força e superação!, tornando a publicação valorativa pela perspectiva da emancipação do sujeito e impactante em sua interlocução com os leitores do blog ao preocupar-se também com os outros.

A maior parte dos sujeitos que participaram das atividades da pesquisa encontrava-se matriculada no Ensino Médio ou já em fase de conclusão dos estudos, porém esta não foi uma exigência e nem impeditivo para a participação no projeto e contamos com a participação também de sujeitos matriculados no Ensino Fundamental e em fase de alfabetização. O trabalho produzido pelo aluno Usu foi mais uma publicação de atividades de sala de aula de inglês, com a tradução inédita de uma obra de Alexis Carrel, sendo a única publicação de sujeitos que não tratou de ser um texto de criação autoral, mas foi relevante pelo fato do texto traduzido ser inédito em português, de ter sido desenvolvido

dentro de sala de aula e de sua publicação não ter contato com a ajuda do pesquisador em nenhuma das fases de sua elaboração, sendo acompanhado diretamente pela professora responsável e publicada pela coordenação pedagógica “Alunos do CEEJA iniciam tradução de obra inédita no Brasil [...] Trecho traduzido por Usu, aluno de Língua Inglesa do CEEJA” (Usu, Publicação no Blog, 2019). Esta dinâmica corrobora com nossa proposta de descentralização das funções no Blog, possibilitando que mais atores se envolvam com as publicações e utilizem o sistema do Blog como instrumento pedagógico, possibilitando desta maneira a participação de mais atores.

O sujeito participante Dem é aluno da Sala de Leitura com acompanhamento por Deficiência Intelectual (DI) e também participou da pesquisa a sua maneira. Motivado pela proximidade física com as atividades desenvolvidas pelo projeto, pois encontrava-se constantemente próximo aos sujeitos em processo de elaboração de suas postagens, e por se mostrar uma pessoa muito animada em participar dos projetos na escola, fez questão de colaborar com uma reflexão “O maracujá deve ser plantado colocando a semente na terra e nunca deixar faltar água” (Dem, Publicação no Blog, 2019), publicação motivada pela participação do aluno nas atividades do projeto na horta da escola, incluindo ao final da postagem um vídeo que havia feito anos antes da pesquisa como um apelo de fã a um jogador de futebol, elemento este que motivou ainda mais o sujeito a empenhar-se na elaboração de sua publicação de reflexão, demonstrando que mesmo com dizeres textuais simples de somente um período foi possível expressar-se de maneira significativa e afetiva.

Muitas publicações se destacam pela função social e pelo impacto social pretendido pela postagem. Um post com poucos dizeres e de linguagem simples foi elaborado pela aluna Ine, que desejava comunicar-

se com o poder público e quis utilizar o espaço do blog para esta atividade, escrevendo uma pequena carta impessoal ao poder público sobre o estado da iluminação pública de sua rua “Escrevo esta carta para solicitar que o senhor providencie uma iluminação mais moderna e eficiente da nossa rua [...] as árvores são muito grandes [...] deixando-a escura e perigosa” (Ine, Publicação no Blog, 2019). Nota-se que mesmo com dizeres simples, com pouco texto e uma escrita modesta, a aluna pode atribuir sentido a produção de seu texto ao visualizar o motivo da publicação pela função social de sua postagem, com um objetivo delimitado e vendo sentido na atividade proposta. A autora também aceitou acessar o sistema e com acompanhamento fazer a submissão do texto diretamente no painel de controle do blog, aceitando ter contato direto com computadores para publicar seu texto. Desta maneira, mesmo com uma escrita modesta a autora efetivou sua emancipação e treinou sua autonomia autoral, pois elaborou uma carta destinada ao poder público e envolveu-se diretamente com as TDIC em uma atividade de letramento, utilizando-se da linguagem e de suportes digitais para expressar-se em contextos reais (ROJO, 2015).

Foram elaborados também cartazes no contexto do experimento formativo. Três sujeitos concretizaram a publicação de duas imagens editadas e criadas por eles, uma publicação individual com o título Homofobia não! e outra publicação com o título “Denuncie a violência contra as mulheres”, criada por duas alunas concluintes. As alunas Ama e Lil são de cidades vizinhas ao local de estudo e na ocasião em que participaram elaborando sua publicação fizeram em dupla a imagem sobre denúncia de violência contra as mulheres, com o objetivo de impactar os interlocutores na Web. Após a publicação da imagem elaborada pelas alunas, porém sem ligação direta entre os fatores, iniciou-

se um projeto de roda de conversas entre mulheres sobre a temática, com o objetivo de debater temas sobre questões sociais sensíveis para as mulheres.

Figura 1 - Publicação “Denuncie violência contra as mulheres”



Fonte: Publicação Blog do CEEJA (2019)

O blog apresentou-se como um instrumento de expressão de populações marginalizadas e um espaço de valorização de suas vozes,

utilizando da linguagem como instrumento de emancipação pelo direito a palavra, onde os sujeitos puderam expor as mazelas vivenciadas e preocupações do cotidiano, propensos a produzir trabalhos incisivos e impactantes. Mensagens de motivação e de estímulo foram frequentes e tendem a trazer enunciados diretos de denúncia destas situações, aproveitando o espaço para a participação social e a expressão de suas experiências, possibilitando enxergar sentido nos textos por meio de sua função social de comunicação e emancipação.

Figura 2 - Publicação Homofobia não



Fonte: Publicação no Blog do CEEJA (2019).

O sujeito Dan foi incisivo na elaboração de seu cartaz, incluindo na parte gráfica uma bandeira LGBT com marcas de sangue escorrendo, acompanhada de um punho fechado também com as marcas LGBT, com

o título Homofobia não! destacado no topo da imagem, com uma fonte metálica, acompanhada de dizeres de ordem “Protejam uns aos outros [...] Enquanto houver forças e fôlego, resistiremos!” (Dan, Publicação no Blog, 2019). Todos os sujeitos que se envolveram com a publicação de imagens nunca haviam feito este tipo de edição, sendo a experiência com o blog seu primeiro contato com este tipo de ferramenta, utilizando-se do blog não somente como instrumento de expressão e de uso social da linguagem, mas também se apropriando de um novo suporte de comunicação por meio da edição digital de imagens.

A temática do machismo presente na sociedade brasileira aparece mais claramente no post da aluna Bia, uma narrativa impactante sobre suas próprias experiências. Relatos que enriquecem nossa reflexão sobre as motivações dos sujeitos e sobre suas vivências até retornar à escola, sobre suas relações com familiares e com os contextos mais amplos da sociedade em que viveram e vivem. O blog apresentou-se como uma ferramenta de expressão, onde os sujeitos podem desabafar sobre mazelas vividas, como no caso de Bia, uma aluna do CEEJA que optou em não se identificar e pelo fato de sua história ser impactante, decidiu escrever em terceira pessoa, sendo o único texto produzido em terceira pessoa:

Bia se casou com apenas 13 anos. Seus pais sempre falavam que mulher nasceu pra casar, ter filhos e cozinhar. Seu pai agredia sua mãe verbalmente e fisicamente. Estudou de tanto sua madrinha brigar com ele. Estudou até os 12 anos. Fugiu de casa para casar pensando em ser feliz e voltar a estudar. Mas a história se repetiu. O ex-marido lhe batia e maltratava. [...] Sabe... Bia nunca imaginou que voltaria a sorrir, que iria fazer planos e voltar a viver. [...] Hoje, ela pensa que vai fazer uma faculdade e ver seus filhos assistindo ela receber o diploma de pedagogia. Vê-la receber sua vitória é demais! Para Deus nara é impossível. Na vida, temos também sempre um pouco de ajuda de alguns anjos da guarda. Não podemos nos esquecer, é lógico,

que depende nós também querer aos poucos mudar nossa história. Caro leitor, prometo voltar aqui para contar pra vocês o restante da história de Bia (Bia, Publicação no Blog, 2019).

A história de Bia gerou impacto inclusive nas redes sociais, sendo a publicação que mais mobilizou conversa nos comentários entre os leitores, onde outras mulheres se identificaram com a narrativa da autora e se manifestaram em sinal de apoio, declarando que também tem interesse em voltar a estudar, mas que ainda não encontraram a força que a autora afirma em seu trabalho. A própria autora quem responde no último comentário incentivando o retorno aos estudos:

Figura 3 - Print de Comentários na Internet



Fonte: Página do CEEJA no Facebook.com (2019)

A temática da motivação enquanto elemento de estímulo a outros sujeitos, partindo do testemunho dos autores das publicações no blog, foi aparente não somente nas produções dos sujeitos, mas nas reações dos leitores e interlocutores dos textos, como no comentário acima, em que a própria autora também participa do conjunto de comentários ao convidar a mulher que motivou a conversa nos comentários para retornar aos estudos. Desta maneira, além de produzir um material autoral a autora do trabalho exerceu atividade de emancipação ao expressar-se pelo direito a apropriação da palavra, utilizando-se da linguagem com uma função social, alcançando seus interlocutores na internet e convidando-as a retornar para a escola. Neste processo de interlocução entre leitores e autor foi possível o contato direto entre ambos, impulsionando a alteridade de vozes pelos enunciados digitais (SOARES, 2004). Um elemento motivador do texto, além da expressão de sua própria história, foi de alcançar outros sujeitos e convidá-los para retornar à escola, tal função social presente no texto, além de motivar que outra pessoa na web se manifestasse sobre as situações enunciadas no texto, também permitiu um diálogo online entre os interlocutores.

Os suportes digitais permitem uma comunicação mais dinâmica em relação a outros suportes de linguagem (GIROTTI, 2004), desta maneira a interligação do blog com as redes sociais foi importante na divulgação dos conteúdos, possibilitando maior visibilidade das publicações e melhor interação entre os leitores e autores na interlocução com o blog, pois dificilmente comentários e curtidas aconteciam dentro das páginas do blog, apesar dos recursos existirem, mas ocorriam externamente, pelo compartilhamento automático nas redes sociais e divulgação entre os usuários nestes espaços digitais. Ambientes estes em que os sujeitos puderam compartilhar de maneira mais ágil suas

postagens, identificar parentes e serem identificados, quando consentido. A relação entre autores e leitores aconteceu de forma mais dinâmica, em um suporte de linguagem que torna possível a interação mais próxima entre os interlocutores dos textos.

A temática da criminalização aparece em alguns posts com vivências próximas ao comércio de entorpecentes e as consequências para a vida dos sujeitos, tendo a escola como um estímulo e alternativa para melhorar a qualidade de vida. A temática da criminalidade é recorrente, a aluna Mar, que optou por não se identificar na publicação relatou que foi encarcerada “que custou minha liberdade aos 18. Esse mundo de ilusões acabou. Quando fui cair na real, acordar pra vida, eu estava atrás das grades” (Mar, Publicação no Blog, 2019). Em seu texto, cujo título é *Arrependimento não mata, mas ensina a viver!* a autora relata sua preocupação com suas relações familiares e faz a afirmativa de um futuro após estudar no CEEJA:

Hoje, estou fazendo o que eu posso para terminar meus estudos aqui no CEEJA (antigo CEESMA) e já estou acabando para buscar um emprego e recomeçar a minha vida honestamente. Nunca é tarde para recomeçar do zero! E vou recomeçar quantas vezes for preciso! Já passei por muitas coisas na minha vida. Mesmo sendo bem nova. Isso só me deixa cada vez mais madura. Como diz o ditado: é errando que se aprende! E como cada erro meu, eu estou sempre aprendendo. Se eu tivesse escutado meus pais tudo seria mais fácil. Nossos pais sabem o que é melhor para nós (Mar, Publicação no Blog, 2019).

Na publicação a aluna Mar optou por não se identificar, pois trata-se de uma moça jovem, em que o acontecimento ainda é recente em sua vida, causando constrangimento caso seja identificada, principalmente por residir na cidade em que o texto foi divulgado.

O sujeito And, ao ser convidado a publicar um conteúdo autoral, propôs de divulgar a letra de uma música de Rap que havia escrito fora do contexto escolar e anterior à pesquisa, desta maneira, o sujeito fez uma breve apresentação de sua biografia e divulgou sua letra, digitando todo o conteúdo de cabeça diretamente na plataforma da pesquisa, envolvendo-se com a atividade de maneira significativa ao compartilhar uma produção criativa de autoria própria e de fora do ambiente escolar “Compartilhando com vocês, meus irmãos, um pouquinho da minha transformação [...] Escrevo para que essas palavras possam inspirar a vida de vocês também” (And, Publicação no Blog, 2019).

A produção do aluno And é significativa pois além de retratar seu envolvimento com atividades ilícitas relacionadas ao tráfico de entorpecentes, também trata-se de uma obra criativa real, com envolvimento emocional do sujeito com sua produção, pois trata-se de um poema que apresenta musicalidade, com envolvimento afetivo e significativo do sujeito com sua obra, relatando sua experiência neste contexto. O sujeito apresenta sua biografia de forma artística, mesmo que com relatos impactantes sobre seu convívio social. Neste sentido, o blog apresentou-se como um espaço de expressão de realidades silenciadas, com acontecimentos raramente encontrados nos espaços digitais ou escolares, abrindo o diálogo com essas populações e oportunidade de refletir acerca destes envolvimento dos sujeitos.

And já traz a temática da superação sobre as mazelas sociais vivenciadas por ele em seu título Testemunho real: da água para o vinho!, relatando seu envolvimento com atividades ilícitas e com criminalidade em seu passado “Soube entrar na confusão com peito aberto pra morrer; Que nem passou pela minha cabeça o perigo que ia correr; Tava fortão, me achava, nada me abalava” (And, Publicação no Blog, 2019). O sujeito

relata com valiosos detalhes o motivo de seu encarceramento “Os parceiros tavam morrendo, então me armei por nada [...] Não queria ser o próximo, então teria que matar” (And, Publicação no Blog, 2019), e ao final de sua letra, já após o período de reclusão, o autor conclui sua letra com destaque a superação e a sua recuperação:

Foi lá que Deus falou comigo e me deixou constrangido; Agora sei o grande motivo que ainda estou vivo!; Minha família está mudada, tenho lar renovado!; Mas Deus provou que ele conduz sempre o desamparado!; Minha trajetória tem ainda muita coisa pra contar; Hoje sou líder de célula, pode vim comprovar!; Creio que nunca é tarde pra voltar aos braços de Deus; Reconstruir os caminhos como reconstruí os meus; Me curou das loucuras minhas marcas estão nos meus punhos (And, Publicação no Blog, 2019).

Para além do relato real de uma realidade de contravenções e envolvimento com a criminalidade, a letra de Rap do aluno And retrata bem uma realidade há muito silenciada, sendo significativa para o sujeito enquanto autor de uma produção criativa com temática profunda e relevância social. O tema da afetividade e envolvimento emocional ao se reconhecer como autor da própria produção, utilizando-se da palavra para a pronúncia de mundo (FREIRE, 1967) é um ponto importante de reflexão sobre essa publicação, visto que o sujeito se expos e divulgou uma produção criativa própria, assim como a temática da religiosidade que é marcante e elemento transversal em muitos outros textos no blog, inclusive ao apresentar a letra de rap “(Isso foi inspiração do amado Espírito Santo). Vejam a minha música de Rap abaixo” (And, Publicação no Blog, 2019).

Outro sujeito que publicou relatos próximos a temática da criminalização foi o aluno Igo, que fez três postagens que se

complementam e escancaram as mazelas vivenciadas por ele em situação de marginalização e de segregação. No contexto de suas publicações os trabalhos foram acompanhados pelo pesquisador. O sujeito apresentou grandes resistências no início quando foi convidado a elaborar seu primeiro trabalho, mas motivou-se e produziu mais dois textos. Na ocasião da primeira postagem, o aluno não aceitou nem ao menos digitar ou encostar no computador para produzir seu trabalho, aceitando publicar sua história, mas sem contato direto com o equipamento, afirmando ainda seu interesse em expor seu nome e sua autoria.

Já no segundo texto, motivado pela produção do primeiro e por incentivo de sua psicóloga da instituição de recuperação de adictos em que participa, quem o orientou a produzir mais trabalhos para o blog, o sujeito topou em digitar o trabalho e proceder com a submissão do texto, mas sem uma inscrição própria na plataforma e sim supervisionado e utilizando o usuário da coordenação pedagógica para esta atividade. O avanço neste caso apresenta-se na aceitação em explorar o recurso do computador, assumindo os riscos de utilizar um recurso até então desconhecido. A terceira postagem foi publicada após o retorno do sujeito que passou por um período de evasão, retornando ao CEEJA meses após a etapa 2 de publicações, já no final do ano letivo.

As temáticas das publicações deste sujeito envolvem principalmente a criminalização e a religiosidade, sendo este um adicto de álcool cruzado, ou seja, o vício em álcool e drogas. O título da primeira publicação foi Recomeço de uma Nova Vida, o título do segundo texto foi Poderes e Sonhos: uma autobiografia e o terceiro trabalho foi intitulado O Filho Pródigo que Volta aos Braços do Pai. O primeiro texto retrata o sujeito declarando sua dependência de álcool cruzado e sua

motivação recente em retornar aos estudos e de ingressar na igreja bola de neve, fazendo questão inclusive de identificar-se na postagem:

Primeiramente é Deus. Ele sempre deve estar em primeiro lugar em nossas vidas, depois Jesus Cristo e o Espírito Santo, que encontrei na igreja Bola de Neve. Depois dessa ajuda divina vem os médicos, psiquiatras, psicólogos, terapeutas e hoje, também meus professores. [...] Considero que voltar a estudar foi muito importante em minha vida, aprender e ganhar novos conhecimentos para sonhar com um futuro diferente, no qual pretendo terminar os estudos, resgatar minha família, conseguir um emprego que me de dignidade e buscar coisas boas para minha vida. Sempre com Deus em primeiro lugar. Gostaria também de agradecer o trabalho da igreja Bola de Neve, na qual sou batizado com as águas do Espírito Santo, eles me ensinaram o caminho de Deus, buscando uma vida diferente (Igo, Publicação no Blog, 2019).

Após a produção deste primeiro texto o aluno levou consigo uma cópia impressa da publicação que seria ainda divulgada na internet, cópia que ele optou em mostrar para a psicóloga que o acompanhava, então a profissional sugeriu que o aluno elaborasse mais uma publicação, justificando a atividade pela possibilidade de se expressar por meio do blog. Porém, esta segunda experiência de publicação foi bastante conturbada e exigiu alterações no texto e conversas com o sujeito, alterações requeridas pela direção do CEEJA pelo fato do sujeito em seu texto atribuir uma recaída à autoridade municipal que cancelou uma viagem escolar que estava agendada e que ele iria participar, confundindo assim o gênero textual que deveria ser a produção de uma carta impessoal para uma carta pessoal.

Em seu texto o autor atribui ao poder público a responsabilidade por sua recaída, pois declara estar limpo de seu vício há mais de um ano e ter ficado nervoso com o cancelamento da viagem, desta maneira como consequência tomou uma lata de cerveja, suficiente para ter uma recaída, desejando que a autoridade municipal fosse identificada. Após múltiplas conversas explicando principalmente a questão do gênero textual que poderia ser publicado o aluno aceitou as modificações em seu texto, retirando as identificações de locais e nomes, aceitando elaborar mais um texto, ao alegar ter compreendido a situação de que a escola não poderia identificar pessoas não envolvidas com o projeto ou autoridades públicas de maneira geral, aliando o trabalho produzido com uma carta impessoal.

Já havia completado a quinta série na EJA e faria uma viagem, por meio da secretaria municipal da educação, junto aos colegas da escola, completando o que seria a nossa última atividade escolar. Porém, o poder público da época cancelou a viagem, assim não autorizou esta última atividade da escola, cessando os recursos necessários para o encontro final da turma. Como consequência de não alcançar meus planos de viajar, fiquei desanimado e pensei que podia apenas tomar uma cerveja [...]. Este primeiro gole foi o suficiente para eu ter uma recaída cruzada. Tenho a dizer que as decisões de qualquer autoridade pode influenciar a vida pessoal de todos nós (Igo, Publicação no Blog, 2019).

Após a publicação deste segundo texto o aluno retornou às atividades escolares e inclusive iniciou a produção de seu terceiro texto, desta vez aceitando digitar e submeter de maneira autônoma no sistema de postagem, porém, com quase toda a produção escrita como um rascunho em arquivo de texto digital, o aluno evadiu novamente, retornando somente ao final do ano letivo com o intuito de concluir o

terceiro texto, complementando as ideias já trabalhadas nos textos anteriores já publicados.

Em seu terceiro texto o aluno Igo elabora inclusive uma oração, destacada na postagem, agradecendo o envolvimento das instituições que o acompanhavam, incluindo o CEEJA, e faz projeções de futuro a partir de seu desenvolvimento já perceptível “Hoje já posso ser doador de medula óssea, estou na última disciplina do Ensino Fundamental, avançando nos estudos e em breve serei doador de sangue” (Igo, Publicação no Blog, 2019). A participação do aluno Igo elucida a necessidade pelo direito ao uso da palavra de maneira emancipatória, auxiliando sujeitos como Igo a se expressar e atuar na sociedade de maneira significativa, reintegrando tais pessoas de maneira amorosa à sociedade.

A partir desta experiência a instituição pediu que fosse elaborada uma publicação com o título Orientações para publicação no blog do CEEJA com o objetivo de apresentar sete pontos éticos de postagem, chamados de Princípios e ética de publicação, onde são apresentados os pontos: 1) Gêneros textuais para leitura por um grande público na internet; 2) Conteúdos autorais; 3) Norma culta da língua portuguesa; 4) Refletir sobre os interlocutores e a função social dos textos; 5) Nunca citar ou atacar pessoas e instituições em especial as que não participem do projeto; 6) Ser responsável pelas próprias publicações e conteúdos; 7) Atuar em conjunto com a equipe pedagógica do CEEJA. Essas orientações foram uma demanda apresentada pela coordenação pedagógica diante das intensas modificações no texto do aluno Igo.

Este momento foi importante para refletir sobre a responsabilidade da instituição que se propuser a abrir espaço de direito ao uso da palavra para os alunos exporem suas vivências e a pronúncia de

mundo a partir do ponto de vista dos sujeitos que se expõe na publicação. É necessário alinhar as produções autorais dos alunos de maneira a não atacar pessoas e instituições, mas também respeitando o espaço de direito ao uso da palavra pelos sujeitos, utilizando-se dos gêneros textuais e ter a cautela para não modificar a identidade do texto, onde o sujeito ainda precisa se enxergar como autor da publicação, para que as modificações não excedam o limite da identidade e da legitimidade do trabalho produzido pelo autor. Desta forma, é importante cuidar para que o texto produzido pelo sujeito como expressão emancipadora de seu direito a palavra continue tendo significado e que este possa se enxergar como autor após a publicação, focando assim na questão da autoria do texto e de legitimidade.

Ainda nesta relação entre contravenções e estudos, temos a autobiografia do aluno Nio, desta vez de um sujeito mais velho, que associa suas experiências de superação com a religiosidade e que neste caso fez questão de se identificar e inclusive tirar uma foto para a publicação, estando rodeado de livros:

Comecei a delinquir, roubar e usar drogas. [...] Ao passar da maioridade eu fui preso, foi muito difícil, pois eu tinha vários processos. Fiquei nove anos preso. Graças a Deus saí e conheci minha esposa, que foi muito bom para mim. Tive dois filhos e então refleti e vi que tinha que parar com as drogas e com o crime. E disse sim para Jesus! (Nio, Publicação no Blog, 2019).

No desenvolvimento de sua postagem, o autor associa sua superação da criminalidade a religiosidade e a escola, com uma nova perspectiva de futuro a partir de um novo estilo de vida:

Hoje, graças a Deus, resolvi voltar para a escola. Encontrei o CEEJA, uma escola muito boa e acolhedora. Com professores que são um amor de pessoa, humildes, que tratam todos com muito carinho, amizade e respeito. Sem acepção de pessoas. EU amei essa escola! Hoje termino o Ensino Médio e me inscrevi em um novo curso: técnico em contabilidade. A minha vida decolou com meu novo estilo de vida e com Jesus. Estudar no CEEJA foi tudo de bom para mim. (Nio, Publicação no Blog, 2019).

O título do texto é O mundo da sabedoria e faz a associação direta entre estudos e a motivação de ajudar outros sujeitos a superar suas mazelas, agradecendo a instituição de ensino e convidando os leitores a retornar aos estudos:

Se você que acha que não consegue terminar seus estudos está aqui a sua chance: Escola CEEJA, que está de pertoar abertas para todos os jovens e adultos. Não perca esta chance! Esta escola me ajudou a ver e entrar no mundo do estudo e da sabedoria. Jesus ama todos vocês (Nio, Publicação no Blog, 2019, sic).

O sujeito faz uma chamada aberta a seus interlocutores no sentido de dar seu testemunho e convidar seus leitores a superar situações que impeçam o desenvolvimento destes e seu retorno à escola. A heterogeneidade dos conteúdos e linguagens nas publicações é marcante, com estilo de escrita e conteúdos próprios de cada autor, produzindo trabalhos com abordagens bem distintas entre eles. Os textos do aluno João apresentam os títulos Acolhimento, Vida e Sonho!, CEEJA: A Escola do Bem Viver! e Ginástica Laboral em um Sábado Criativo, sendo os dois primeiros publicados num intervalo de um mês, se complementando e o terceiro elaborado na terceira etapa de acompanhamento, já ao final do ano. O primeiro foi uma carta aberta

aos professores do CEEJA e não contou com o auxílio do pesquisador no processo de publicação, sendo produzido dentro das atividades de sala de aula na disciplina de português e publicado pela coordenação pedagógica, já no segundo texto a escrita foi feita com acompanhamento do pesquisador na sala de leitura e com acesso direto do sujeito ao painel de controle do blog. O terceiro trabalho também não precisou de acompanhamento próximo do pesquisador, sendo elaborado e submetido pelo sujeito diretamente no sistema de postagem e publicada pela coordenação pedagógica “Agradecimento pelas atividades realizadas no CEEJA [...] Por: João - membro do Grêmio Estudantil do CEEJA” (João, Publicação no Blog, 2019).

A experiência da publicação do aluno João, representante do grêmio estudantil, demonstra um avanço importante no envolvimento deste sujeito com atividades de letramento digital, pois na ocasião da primeira postagem o aluno elaborou uma carta simples, com texto curto e sem envolvimento direto com o sistema de postagem, porém já utilizando do computador para digitar o texto previamente escrito em papel e caneta. Já nas publicações seguintes este envolveu-se mais com a proposta e além de escrever o texto no computador, fez a inscrição no sistema de postagem, acessou o painel de controle e submeteu seu próprio texto para publicação, além de ter produzido em sua segunda publicação um texto mais elaborado, um pouco mais extenso e complexo, em que na ocasião desta postagem foi editada pela coordenação pedagógica uma foto do autor produzindo o trabalho com uma legenda que foi pensada pelo aluno “A paciência acalma a alma” (João, Publicação no Blog, 2019).

Mas, em meio à dor, às vezes a vida nos sorri novamente e, meu sorriso veio quando fiquei sabendo dessa escola. No CEEJA, fui bem acolhido pelos professores e professoras, voltei a estudar, pois conhecimentos abrem novos caminhos, horizontes e me possibilitam o direito de sonhar novamente. [...] hoje, me permito acreditar em novos caminhos e novos sonhos permeiam minha mente. Entrar em uma faculdade e alcançar novos objetivos (João, Publicação no Blog, 2019).

Nas publicações deste sujeito a ênfase está na temática dos estudos e da superação como motivadores da escrita, sendo a primeira postagem uma carta aberta aos docentes, relatando a importância do acolhimento escolar na situação em que este indivíduo se encontrava, pois acabara de perder a esposa para uma doença e uma nova perspectiva de continuar os estudos no ensino superior “Entrar em uma faculdade e alcançar novos objetivos” (João, Publicação no Blog, 2019). Outra temática impactante nas publicações deste aluno é a religiosidade muito aparente “Agradeço a Deus, sempre, e a todos da escola que acolherem. [...] um convívio abençoado! [...] Sim, agradeço a Deus por tudo! Por poder estar realizando mais um sonho em minha vida! Amém!” (João, Publicação no Blog, 2019).

A publicação da aluna Eny apresenta detalhes sobre sua biografia, em que o elemento inicial e motivador da publicação foi a atividade que havia participado sobre o período ditatorial no Brasil e a mulher no século XXI, partindo para uma postagem reveladora quanto ao seu próprio convívio familiar neste período:

Durante a nossa roda de conversa sobre A mulher no Século XXI [...]. Me lembro desta época, pois meu pai tinha muita esperança nessa reforma agrária. Eu era pequena, mas já vivia este tempo. Nós éramos

uma família muito pobre e o meu pai ia nas reuniões da reforma agrária para ver se conseguira um pedacinho de terra para construir uma casa para nós morarmos (Eny, Publicação no Blog, 2019).

A autora publicou dois posts no blog, sendo o primeiro autobiográfico e motivado pela atividade em que havia participado na escola, com foco nas relações de trabalho e contexto da época e um segundo trabalho que constitui um poema lido e apresentado pela própria autora em um evento cultural que ocorreu na escola, sendo que a divulgação do poema no blog ocorreu somente após a exposição da autora no evento. As duas publicações de Eny retratam momentos diferentes de sua vida, no primeiro, motivado pela Roda de Conversa, abordou questões mais próximas à sua infância e seu convívio familiar mediante ao contexto social da época e a necessidade de trabalhar “Os meus irmãos não trabalhavam, porque estavam alistados no exército e as firmas não empregavam quem estava alistado. Foi uma fase muito difícil” (Eny, Publicação no Blog, 2019).

Já a segunda postagem, de cunho artístico e autobiográfico por se tratar de um poema, faz menção a imigração do nordeste para o sudeste do país junto com a família. Com o título Nunca é Tarde o poema cita uma autora marginal, moradora de comunidades periféricas, com intensas referências a história de vida da aluna “Eu vim de Pernambuco; Com três anos de idade; Meus pais estavam malucos; Para conhecer essa cidade” (Eny, Publicação no Blog, 2019), contando sua trajetória de vida ao sair de Pernambuco e até chegar na cidade de São Paulo, com uma narrativa repleta de afetividade a partir de suas experiências de vida “Acabei amando essa cidade [...] Me trouxeram felicidades” (Eny, Publicação no Blog, 2019), concluindo seu poema com uma mensagem incisiva de motivação a seus interlocutores “Mas antes que eu me

esqueça; Meu coração nordestino; Me fez parar no CEEJA” (Eny, Publicação no Blog, 2019).

O desenvolvimento dos sujeitos pela linguagem (BAKHTIN, 2016), com estímulo a autonomia para a emancipação dos sujeitos foi elemento motivador das ações durante o processo de publicação, atrelados sempre com a amorosidade e envolvimento afetivo com as atividades, exercendo seu direito a palavra como nos ensina Paulo Freire, possibilitando que os próprios sujeitos selecionem suas temáticas principais, a maneira de elaborar seus enunciados, as narrativas e a relação com os suportes de linguagem, podendo produzir seus textos diretamente nos suportes digitais ou ainda não envolver-se com computadores, privilegiando de fato a produção autoral. Das publicações que não foram produzidas para serem autobiografias, destacamos que somente uma não apresentou relação direta com relatos de experiências e vivências dos alunos que foi o texto traduzido no contexto das aulas de inglês.

A busca pelo sentido nas publicações dos sujeitos está diretamente relacionada com a utilização da autobiografia e da emancipação destes, que envolveu a mobilização de sua identidade e o reconhecimento enquanto indivíduo histórico, cultural e autor de sua produção (FREIRE, 2015).

Nesse sentido, destaque-se, também, que para a maioria dos educandos a EJA, de forma geral, é esperança de melhoria da condição de estar no mundo; e a participação no blog, em particular, se constitui em espaço de socialização, de diálogo horizontal, de fala entre iguais e instância de aprendizagem pautada pela produção de sentidos e negociação de significados.

Desta maneira pode-se visualizar a relação direta entre os assuntos escolhidos pelos sujeitos para publicar e a importância ou o sentido destes assuntos para suas vidas, como na carta ao poder público, com dizeres textuais simples, mas que relata a preocupação do sujeito na conservação da via pública de sua casa, desta maneira o texto alcança uma função social. A especificidade dos conteúdos publicados pelos alunos modifica conforme seus próprios interesses e preocupações, orientados neste processo a criar trabalhos autorais e que tenham real significado para suas vidas, estando livres para que propusessem os assuntos a serem criados, reforçando a preocupação para que estes conteúdos façam sentido em seus contextos reais, sendo algo que eles de maneira significativa queiram divulgar para um público amplo na internet, exercendo a emancipação pelo direito ao uso da linguagem.

Encontros dialogados com os sujeitos

O CEEJA está organizado com presença flexível, de maneira a facilitar que alunos trabalhadores possam frequentar a escola e concluir os estudos, além do fator de se adequar ao cotidiano de adultos que já possuem uma rotina e precisam adequar a carga horária escolar com seus afazeres diários. Diante desta questão, justificamos a baixa frequência dos sujeitos nos encontros dialogados que mobilizamos para conversar com os participantes sobre a experiência de terem publicado no blog da escola, visto que das 19 publicações, sendo 17 autores ao todo, somente 6 sujeitos dispuseram de seu tempo e compareceram aos encontros dialogados. Além dos diálogos com os sujeitos, foi elaborado mais um encontro dialogado com o Professor Coordenador (PC), da coordenação pedagógica do CEEJA, com o objetivo de enriquecer nossas reflexões sobre o experimento do blog. As informações dialogadas nesta ocasião

constam no próximo capítulo, de reflexão, visto que esta seção foi reservada aos enunciados dos sujeitos e suas leituras sobre o processo.

Os objetivos dos encontros dialogados com os sujeitos foi a partir da interlocução de vozes na ação comunicativa com os autores que publicaram no blog da escola, reconhecer em seus enunciados suas histórias e percepções sobre o processo, para conhecer seus perfis, compreender o processo de publicação a partir de seus pontos de vista, dialogando entre seus próprios enunciados no ato comunicativo para entender se esta dinâmica favoreceu o desenvolvimento da linguagem e sua aplicação prática em atividades de letramento pelo uso dos gêneros discursivos. O encontro dialogado deu-se na interlocução com os sujeitos e na alteridade entre suas vozes com as hipóteses do pesquisador (TAMURA, 2018), tendo como estrutura o convite prévio a todos os sujeitos. Os encontros correram em três períodos e dois dias, na terça e quarta-feira (dias 18/06 e 19/06/2019), em três horários, às 9h00, às 15h00 e às 19h30. Os participantes que aceitaram o convite puderam escolher comparecer em qualquer um dos períodos indicados, sendo necessário participar somente em um dos encontros. Foram previstos de 60min à 120min de conversa, podendo os participantes permanecer por mais tempo ou se retirarem a qualquer momento, assim como acontece na dinâmica do CEEJA. Foram ao todo quatro encontros com alunos participantes presentes, o primeiro com três sujeitos, durando 55 minutos, o segundo encontro com dois sujeitos, durando 59 minutos, o terceiro encontro com um sujeito durando 42 minutos e o último encontro ocorreu ao dia 28/11, com um sujeito, por conta do retorno deste após um período de evasão, durado 30 minutos.

A estrutura dos diálogos ficou relativamente aberta, deixando que a conversa fluísse para novos contextos, partindo da alteridade entre os

sujeitos na ação comunicativa, ficando registrado pelo pesquisador os conteúdos não estruturados previamente e que apareceram no decorrer dos diálogos. O roteiro dos encontros foi semiestruturado e pensado com uma sequência de assuntos prévios a serem conversados, podendo enveredar para novos conteúdos no fluxo do diálogo, sendo estruturado da seguinte maneira: 1. Informações pessoais sobre os sujeitos: procurar abordar especificamente questões pessoais como idade, há quanto tempo deixou de estudar e se está trabalhando; 2. Relação dos sujeitos com a escola: motivos de seu afastamento da escola, suas relações com a escola da época, investigando o que acreditam que faltou em contraste com a escolarização atual, assim como seus motivos de voltar a estudar, sua relação com a escola atual, com os conteúdos, com os profissionais e com a dinâmica do CEEJA; 3. A experiência com o Blog: investigar a percepção dos sujeitos sobre a experiência de produção e publicação de conteúdos na internet, em especial ao processo de criação, investigando os desconfortos e desafios gerados no transcorrer da atividade como aceitar o desafio, elaborar um tema, produzir um trabalho, lapidar para publicação, encarar as tecnologias e escrever para um grande público; 4. Desenvolvimento da linguagem: buscar a opinião dos sujeitos sobre o processo de aquisição da linguagem, em especial à língua escrita e digital. Como a atividade desenvolvida favoreceu ou não a utilização da linguagem pelos sujeitos em contextos concretos e digitais; 5. Considerações finais: principais apontamentos, elogios e queixas dos sujeitos sobre o processo.

A dinâmica proposta nos diálogos procurou evidenciar o ponto de vista dos sujeitos e seus próprios enunciados sobre a experiência de ter participado da pesquisa, investigando a relação desses sujeitos com as atividades propostas e buscando compreender com maior profundidade

este processo de criação, produção e publicação de conteúdos no blog, assim como a percepção dos sujeitos sobre a metodologia e sistemática proposta. Desta maneira, trata-se de investigar o ponto de vista dos sujeitos sobre a experiência, para além da ótica dos profissionais da educação ou dos conteúdos produzidos, mas entender como ocorreu o processo de criação no contexto proposto a partir da ótica dos sujeitos participantes.

Os encontros foram gravados em áudio e transcritos em sua totalidade, procedendo o encontro com o pesquisador como mediador do debate, propondo questões e estimulando que os sujeitos falassem sobre suas vivências e sobre a experiência de participar do experimento formativo. Após a transcrição integral das falas dos sujeitos, foram selecionados trechos mais relevantes para nossa investigação e organizados por temáticas. A partir desta sistemática foi possível organizar as temáticas mais recorrentes nas falas dos sujeitos, assim como as pensadas nas publicações, investigando quais assuntos foram abordados e a maneira de enunciação pelos sujeitos, com destaque aos assuntos: história, trabalho, estudos, tecnologias, linguagem e motivação a partir das falas dos participantes. Nossa reflexão parte das mesmas categorias analisadas nas produções dos sujeitos, sendo autonomia, gêneros discursivos, desenvolvimento pela linguagem e afetividade.

Quanto aos temas abordados pelos sujeitos em seus enunciados, a temática história organiza as falas dos sujeitos sobre suas histórias privadas, contando os motivos de ter se afastado da escola e outros detalhes sobre suas vivências antes de ingressar no CEEJA. O trabalho apareceu como elemento motivador na busca pela escola e necessidade para a vida cotidiana, mas principalmente como fator de afastamento dos sujeitos da escola enquanto uma necessidade imposta aos sujeitos. Os

estudos aparecem como motivadores, mas por outro lado, a motivação aparece quando os sujeitos relatam sua relação com a escola e com as dinâmicas escolares, o acolhimento e as possibilidades que aparecem com a escolarização, sendo relatos associados ao envolvimento com a dinâmica escolar atual. A temática das tecnologias explorou a relação destes sujeitos com os equipamentos digitais e a linguagem evidenciou o desenvolvimento e a emancipação dos sujeitos a partir do experimento formativo.

Os sujeitos apresentaram-se motivados a contar sobre suas histórias de vida, suas lembranças sobre o convívio escolar em sua época de infância ou adolescência e sobre o contexto de seu afastamento da escola no passado. Quanto ao afastamento da escola, o principal fator que aparece nas falas é a questão financeira, onde os participantes relataram que precisaram afastar-se por necessidade de trabalhar para auxiliar nas despesas familiares “não teve condições de suprir nossas necessidades né, aí eu decidi trabalhar, acabei saindo da escola e arrumando um emprego, mesmo de menor” (Nio, Encontro Dialogado, 2019)². Pode-se evidenciar a relação dos textos com o contextos mais amplos, como a conjuntura histórica da época, como no caso da aluna que faz menção aos governos militares e o motivo de seus irmãos não conseguirem trabalho “todos estavam desempregados por causa da fase do exército que naquela época quem se alistava as firmas não empregava pra trabalhar” (Any, Encontro Dialogado, 2019).

Um sujeito da pesquisa, que vivenciou o falecimento de seus pais logo na infância, acabou precisando morar em casa de parentes e afirmou que “nas casas que eu morava eu tinha que ajudar com o custeio sabe” (Ide, Encontro Dialogado, 2019). A questão do machismo ou do

² Todos os textos referentes ao Encontro Dialogado serão transcritos sem modificações.

contexto mais amplo da sociedade patriarcal e conservadora brasileira, também aparecem nos diálogos, principalmente nos relatos das mulheres “minha mãe dizia agora tem que trabalhar, mas tem que ter uma profissão.. mulher não é tanta questão de profissão, mas homem sim” (Any, Encontro Dialogado, 2019), já outros relatos vão além e apresentam questões mais sensíveis sobre o machismo no Brasil:

[...] eu me afastei eu tinha treze anos, é.. fatores, família.. meu pai não deixava eu estudar [...] mulher.. mulher foi criada pra lavar, passar, cozinhar e ter filhos [...] obedecer o homem, ter filhos, trabalhar na roça [...] meu ex-marido tinha o mesmo pensamento do meu pai e da minha mãe, mulher não foi feita para estudar, mulher foi feita pra cuidar de casa, ter filho e apanhar (Bia, Encontro Dialogado, 2019).

E ao ser questionada sobre sua relação com a escola da época, a mesma mulher fez o relato:

[...] ótima, eu gostava era edificante, por que eu fugia de muita coisa né, do trabalho, das surras, de muitas coisas mais. Era mais fácil estar na escola, gostava de aprender, só que infelizmente, a oportunidade foram poucas né, por que naquela época a mulher realmente não era criada para estudar (Bia, Encontro Dialogado, 2019).

Já nos relatos dos homens as questões relativas ao machismo instituído na sociedade brasileira não foram tão aparentes, revelando outras questões, principalmente sobre as dificuldades financeiras de colaboração nas despesas domésticas. A necessidade de trabalhar na ocasião de seu afastamento da escola de maneira majoritária aparece com o objetivo de auxiliar financeiramente a família, com ocupação de serviço braçal entre os homens, que exigiam força física, e entre as mulheres de

empregada doméstica. Os sujeitos citam a faixa dos 12 aos 16 anos de idade quando o seu afastamento da escola, junto com a necessidade de começar a trabalhar, porém nenhum deu detalhes quanto as condições de trabalho ou sobre o registro em carteira de trabalho dessas atividades.

Quando os sujeitos foram indagados sobre a relação deles com a escola da época e sobre a dinâmica escolar do momento de seu afastamento, todos relataram boa convivência escolar, sem relacionar em momento algum os métodos escolares da época com defasagens de aprendizado ou sobre seu próprio afastamento da escola, afirmando ainda que a escola era boa e de ter boas lembranças sobre este momento de suas vidas “quando eu estudei era muito duro, o hino nacional todos os dias antes de entrar na sala de aula, a gente formava aquela filinha e cantava com a mão no peito e com todo o respeito e cantava o hino nacional” (Eny, Encontro Dialogado, 2019) e ao serem questionadas sobre a importância dessas atividades no contexto escolar, ambas as mulheres que participaram deste encontro dialogado específico tiveram as respostas Sim!, Eu achava! e Com certeza! e completaram “Eu me sentia assim, orgulhosa de estar na escola sabe, eu gostava muito, muito mesmo” (Eny, Encontro Dialogado, 2019).

Por outro lado, uma das mulheres, a ex-aluna do CEEJA e que está em fase de conclusão de sua graduação em Pedagogia pela UNESP fez a seguinte crítica ao sistema escolar da época quando questionada sobre a dinâmica escolar da época:

Eu acho que faltou pela questão assim, a gente não era ouvido, os alunos, assim tipo, a gente não tinha voz né, o professor falava e a gente obedecia, era assim que funcionava. A gente não podia falar alguma coisa, tipo as coisas.. até mesmo falar da sua vida pessoal também, algum problema. [...] eu sofria bullying na escola, eu era

chamada de magrela, de raquítica, de tudo mais.. aí eu ia falar pra professora e não dava bola, ah é brincadeira, não liga, só que eu sofria com isso.. eu sofria bullying, hoje eu sei o que é o famoso bullying, mas na época não tinha, eu não era ouvida nessa questão.. acho que falhou nesse sentido, de.. de não ouvi o que a gente tem pra falar (Ide, Encontro Dialogado, 2019).

A outra mulher que participou do mesmo encontro dialogado junto com a ex-aluna que fez o relato acima mencionado imediatamente se pôs a discordar e a defender a escola de sua época afirmando “eu não. Eu gostava da escola” (Eny, Encontro Dialogado, 2019), contando que auxiliava a professora em atividades corriqueiras como apagar a lousa, assim como outros sujeitos que apresentaram relatos similares de ajudar os professores nessas atividades. Mesmo ao tratar dos castigos escolares como a palmatória, os sujeitos não apresentaram críticas “naquela época ajoelhava no milho, minha professora vivia dando reguada na gente e ninguém morreu” (Bia, Encontro Dialogado, 2019), ou ainda ao defender os métodos utilizados, afirmando “aprendíamos muito e era assim ou sabia ou sabia, não tinha meio termo, ah vai passar que nem hoje, por passar” (Bia, Encontro Dialogado, 2019), dando maior espaço e importância na memória para boas lembranças, principalmente envolvendo colegas e atividades extraclasse, como na relação com os colegas ou com o ambiente da escola.

As críticas sobre sua escolarização apareceram mais claramente ao debater sobre os contrastes com a escola atual, principalmente em relação a experiência do CEEJA em que eles estudam, em que uns apenas apontam algumas diferenças “passavam coisas na lousa e a gente copiava e agora aqui no ceeja você pega a apostila e você estuda a apostila e depois faz a prova” (Usu, Encontro Dialogado, 2019), outros afirmam “no

passado eu não lia e não achava incrível [...] hoje eu sou um cara apaixonado por essa escola aqui [...] É diferente, é um acolhimento mais amoroso, mais saudável” (João, Encontro Dialogado, 2019) e ainda aparecendo críticas mais pontuais:

[...] as vezes se ia embora com dúvida, tinha coisa que não aprendia por que era muita gente perguntando e as vezes não dava nem espaço [...] Aqui não, aqui tem a apostila, tem o professor ali, qualquer momento se preciso você chega nele, ele vem tira a dúvida, vc aprende mais (Nio, Encontro Dialogado, 2019).

De maneira mais geral, a relação dos sujeitos com a escola de sua época aparece mediada por boas lembranças relatadas pelos sujeitos, surgindo críticas pontuais somente ao comparar a escola da época com o CEEJA em que estudam “é essa escola que eu vivo hoje, é essa escola que eu queria pro meu filho, pelo respeito, pela educação, pelo aprendizado, pela força que falta na escola do meu filho” (Bia, Encontro Dialogado, 2019). Cabe lembrar que o CEEJA em questão se apresenta, além da estrutura específica para a EJA, com presença flexível, possui uma característica própria de acolhimento aos alunos e de formação integral, possuindo diversos prêmios nacionais que legitimam seu diferencial. Soma-se a este diferencial do CEEJA a caracterização dos sujeitos como sujeitos mais maduros atualmente e de certa maneira pode-se interpretar que estes indivíduos estão assumindo a responsabilidade por seu afastamento no passado e de seu retorno atualmente:

[...] aqui os professores são respeitados, por quê são pessoas que estudam aqui que já passaram por lá, entendeu? Que se arrependeram e determinaram, encontraram aqui a oportunidade de terminar o que eles deixaram de passar, o que eles não conseguiram terminar e aqui é

uma escola que acolheu todo mundo, que acolhe todo mundo de braços aberto [...] atender de verdade mesmo, sem forçar, do livre arbítrio da pessoa, você não tem horário pra chegar, você não tem horário pra sair, entendeu? É da livre espontânea vontade da pessoa, por isso que essa escola aqui, a diferença dela é que ela é muito acolhedora (Nio, Encontro Dialogado, 2019).

Os sujeitos envolvidos com as atividades da pesquisa apresentaram-se motivados com as atividades escolares e com o ambiente de estudos proporcionado no cotidiano do CEEJA. Os motivos desses sujeitos para retornar aos estudos inicia-se, numa primeira sondagem, sobre a necessidade de aprimorar-se para o trabalho “eu voltei a estudar pq eu encontrava muita dificuldade em achar um emprego” (Nio, Encontro Dialogado, 2019), porém ao desenvolver do diálogo outras necessidades aparecem “eu ia fazer uns concursos e pela escolaridade que eu tinha não conseguia fazer concurso” (Nio, Encontro Dialogado, 2019), também “para me capacitar para isso. Eu encontrei muita porta fechada no teatro” (Usu, Encontro Dialogado, 2019) e ainda “para mim foi muito importante voltar a estudar, ter mais conhecimento e procurar se conectar com esse mundo de hoje” (João, Encontro Dialogado, 2019, sic).

Os motivos continuam e envolvem mais a vontade a a necessidade de aprender novos saberes “O que me motivou foi a vontade mesmo de retomar meus estudos. [...] A minha pretensão era de terminar o Ensino Médio” (Ide, Encontro Dialogado, 2019), assim destacamos que as necessidades pessoais sobressaem às exigências do mercado de trabalho “O que me incentivou para voltar a estudar foi ficar falando.. agora to livre.. desocupada.. já formei todos os filhos, todos já casaram” (Eny, Encontro Dialogado, 2019) e por uma questão de superação

pessoal, atribuindo necessidades e sentido próprios do indivíduos e não por imposições externas:

[...] provar pra mim mesmo que eu não sou burra, provar pra mim mesmo que eu posso me vestir de branco um dia, prova pra mim mesma e quem sabe até pro mundo, que eu existo, que até então eu era só mais um entre a multidão.. hoje eu vejo as pessoas me olhando assim: poxa você está estudando? To! Nossa você é corajosa, não sou não, sou medrosa, to tentando, é superação (Bia, Encontro Dialogado, 2019).

A partir dessas informações refletimos que os motivos pessoais dos sujeitos superam as exigências do mercado de trabalho, que podem incentivar num primeiro momento, porém a permanência no processo de escolarização em vida adulta depende muito das motivações pessoais desses sujeitos e principalmente com o envolvimento com as atividades desenvolvidas no cotidiano escolar e com o ambiente de aprendizagem que a instituição apresenta, cabendo a instituição de ensino articular com as necessidades dos sujeitos, como no caso de uma mulher que foi motivada, inicialmente pela patroa, que a incentivou a matricular-se no CEEJA e afirmou “o CEEJA abriu um leque tão grande na minha mente que antes eu vivia um dia após o outro, hoje não, hoje eu penso algo mais” (Bia, Encontro Dialogado, 2019), relatando inclusive a ocasião de um diálogo pessoal com seus filhos “mãe que legal, depois que você foi pra escola você está mais calma [...] não falta da escola não que se é exemplo pra nós tá mãe” (Bia, Encontro Dialogado, 2019), desta maneira os motivos e necessidades de estudo superam a qualificação profissional para o trabalho e incorpora uma formação integral e emancipadora.

Ao serem indagados sobre a proposta de participar do experimento formativo e publicar no blog da escola, os sujeitos apresentaram três pontos principais para nossa reflexão: a publicação de suas histórias, a função social de suas publicações e o contato direto com o suporte do computador. A preocupação que os sujeitos apresentaram ao refletir sobre a publicação de suas vivências apresenta-se no fator de divulgar na internet suas experiências pessoais “eu fiquei pensando no que os outros ia pensar a respeito né, que as pessoas que fossem ver que fossem ler, qual que seria as reação das pessoas né” (Nio, Encontro Dialogado, 2019), onde o fator agravante é o de ser um amplo público leitor “é os outros que vão ler as coisas da gente, então eu fico bem preocupada com essa questão né.. nossa.. ainda mais que é muita gente” (Ide, Encontro Dialogado, 2019).

A preocupação com a divulgação das informações aparece como confirmação da identidade dos sujeitos, portanto, apesar do receio, esta questão aparece como uma novidade a ser encarada e superada “O mais difícil é você pensar do que você fazer, mas quando você começa a se soltar aí a fila anda, funciona e é legal.” (João, Encontro Dialogado, 2019), por outro lado a preocupação com a divulgação das informações não foi aparente em todas as falas “não tenho essa preocupação. Eu quero que todo mundo leia, porque a minha história é uma história bonita, uma história vivida, bonita” (Any, Encontro Dialogado, 2019).

Ao discutir a inserção de jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem Oliveira (2001) considera que essa questão não envolve apenas uma especificidade relativa à faixa etária, mas primordialmente uma questão de especificidade ou identidade cultural. A autora identifica três formas de compreender as relações entre cultura e funcionamento psicológico, sendo que a primeira envolve uma

postulação determinista, relacionando de forma automática os traços do psiquismo com fatores culturais, ou seja, os sujeitos não pensariam de forma apropriada ou não seriam capazes de aprender adequadamente em função de sua pertinência a um grupo cultural específico. A segunda posição, segundo a autora, se não nega de forma explícita as diferenças entre os indivíduos e os grupos culturais, parece negar a relevância das diferenças para a compreensão do funcionamento psicológico. As catarses de João e Any apontam para a terceira abordagem indicada pela autora, claramente associada à teoria histórico-cultural:

[...] poderia ser considerada a mais fecunda para a compreensão das relações entre cultura e modalidades de pensamento. Postula o psiquismo como sendo construído ao longo de sua própria história, numa complexa interação entre quatro planos genéticos: a filogênese, a sociogênese, a ontogênese e a microgênese (OLIVEIRA, 2001, p. 26).

Desse modo, se pela filogênese cada indivíduo nasce com as características de sua espécie, na perspectiva da sociogênese se desenvolve, trilhando o caminho da ontogênese, informado e alimentado pelos artefatos simbólicos e concretos, pelas formas de significação oferecidas pelo grupo cultural no qual estão inseridos, é pelo processo microgenético que, interagindo com os outros três, se caracteriza a emergência do psiquismo individual.

Trazemos à baila essa discussão porquanto as manifestações dos sujeitos nos encontros dialogados e no próprio blog revelam diferenças individuais e diferenças culturais que se fundem no fenômeno de geração da heterogeneidade que se nota nos processos de sala de aula de EJA. E

apontam para a necessidade diversificação do trabalho pedagógico e de materiais didáticos alternativos.

Muitas histórias foram impactantes e o blog apresentou-se como um instrumento para reforçar a identidade e a emancipação dos sujeitos pela mediação com a linguagem “pensei em por um nome fictício, mas como era a minha história de vida eu senti vontade de colocar o meu nome memo e me expor memo” (Nio, Encontro Dialogado, 2019), na ocasião a imagem que acompanhou a publicação de Nio foi uma foto dele segurando livros, o que indica a mudança de paradigma e emancipação para um estilo de vida diferente. O blog apresentou-se também como espaço para se expressar e desabafar sobre questões há muito escondidas no passado “você querer contar uma história, que essa história é sua [...] você lembrar nessa história os momentos que você passou, a qual estava escondida lá na caixinha de segredo” (Bia, Encontro Dialogado, 2019). Sobre o processo de criação, um dos sujeitos relatou:

[...] assustador, medo, de nunca ter encarado assim, situações igual a essas né [...] como o meu era uma história de vida, era a mesma coisa de uma mulher quando ganhar o nenê, na época você passa na [ruído] você passa pela dor, mas depois quando a criança nasce não dá uma alegria? Entendeu. Então quando tá pronto o projeto se olha dá uma alegria, mas na hora se fica meio assim, se quer tirar o pé, mas depois de tudo concluído né, o passo [ruído] aí vem a alegria (João, Encontro Dialogado, 2019).

A principal motivação apresentada pelos sujeitos figura no crescimento pessoal e na possibilidade de ajudar outras pessoas em situações similares, tratando-se não somente de sua própria emancipação, mas também a preocupação pela emancipação de outras pessoas em situações similares “pro bem, pra ajudar as pessoas e ajudar a eu também

é muito legal” (João, Encontro Dialogado, 2019), nota-se também na afirmativa “muitas pessoas alí ta passando, que passaram ou tão passando pela situação que eu passei né, que seja uma ajuda pra eles né, que seja uma luz né, uma luz no fundo do túnel” (Nio, Encontro Dialogado, 2019).

Apesar da preocupação sobre a divulgação de suas experiências e relatos de experiência para um grande público, a motivação de divulgar suas experiências como testemunho para outras pessoas aparece como justificativa do esforço de publicação, entendendo assim as publicações como instrumento efetivo de emancipação não somente dos autores, mas também para os leitores destes textos, reconhecendo a função social das publicações no blog. Os principais receios apresentados ainda figuram sobre a relação com o suporte de linguagem do computador e suas diferenças “No computador a gente aperta as letras né e no caderno a gente escreve” (Usu, Encontro Dialogado, 2019).

[...] computador, pra quem nunca mexeu ele é meio monstrinho, por quê você escreve a ele escreve aaaaaaabc, assim por diante, você quer por o vírgula, ele põe traço em baixo, é meio estranho, mas, eu perdi o medo aqui escrevendo esse texto, por quê não tentar ir mais alto? (Bia, Encontro Dialogado, 2019).

Desta maneira, a relação com um novo suporte de linguagem e comunicação humana, o computador, aparece como elemento de estranhamento dos sujeitos com a dinâmica proposta na pesquisa, mas interpretamos esta relutância diante da segregação tecnológica sofrida pelos sujeitos, onde dos seis sujeitos que participaram das conversas, quatro afirmaram nunca ter mexido em um computador, uma afirmou ser obrigada a utilizar este suporte da linguagem por conta das atividades

no curso superior e somente um alegou já ter familiaridade com as funções básicas do computador. Porém, a partir da experiência com a dinâmica da pesquisa, os sujeitos se envolveram mais com o computador “a internet é um mundo aberto que você encontra tudo na internet e eu achei muito bom né [...] foi isso pra mim, pra quem nunca tinha mexido pra mim foi um começo” (Nio, Encontro Dialogado, 2019), outros confirmando que após a experiência começaram a utilizar o computador em seu cotidiano:

Eu uso o notebook, coisa que eu nunca mexia [...] Não, quem mexia era meus filhos, eles viam, mãe vem jogar com a gente no note. [...] Não, nem encostava, vai quebrar isso aí, como eu vou consertar isso aí rapaz? Sua mãe tem mão pesada, mão que puxou cabo de enxada, mão que varre vassoura, pega balde de água [...] depois que eu fiz o texto, foi o que? Quarta-feira da semana passada, eu peguei o note, sentei na sala, tava digitando algumas coisas, aí meu pequeno chegou e falou assim: ah, perdeu o medo né mamãe. Eu falei: senta aqui, vamos jogar um joguinho. [...] Essa experiência aqui no Blog também me incentivou a chegar mais próximo do meu filho, até mesmo fazer trabalho de escola no computador, me ajudou bastante [...] Eu ajudo ele a fazer, muitas vezes, nós dois no fuçometro, quer dizer, eu já não tenho tanto medo (Bia, Encontro Dialogado, 2019).

A experiência de publicação do blog da escola apresentou-se valiosa ao aproximar os sujeitos deste suporte de linguagem que é do computador e a internet, ampliando as possibilidades no uso destes recursos, para pesquisas, trabalhos escolares, laser, dentre outras inúmeras possibilidades, possibilitou pela mediação com a linguagem e pelo uso

dos gêneros discursivos o exercício de emancipação, de reforçar a identidade dos sujeitos, que relatam suas experiências e confirmam suas histórias de vida, motivando novas práticas, proporcionando avanços significativos, inclusive nos convívios familiares e cotidianos fora do ambiente escolar, extrapolando assim os muros da escola e utilizando da linguagem e dos computadores em contextos reais e no âmbito social e familiar, evidenciando a função social das publicações e o objetivo de emancipação a partir desta dinâmica.

O blog favoreceu, não somente a prática de escrita, por meio das publicações autorais dos sujeitos que participaram da pesquisa, mas também incentivou práticas de leitura em ambientes digitais, pois diversos conteúdos foram divulgados na internet por meio deste instrumento de linguagem, proporcionando a produção de conteúdos autorais de boa qualidade e que podem ser acessados por quaisquer pessoas conectadas à internet, com foco na emancipação do público da EJA:

[...] aconselho a escola a fazer isso com outras pessoas né, pra fazer o convite pra outras pessoas né [...] tudo isso aí, não pode parar, tem que ter continuidade, porque sempre pessoas vão lá naquele no blog procurar novas matérias entendeu, procurar algo pra ler, informações boas, porque lá naquela escola alí eu acho só informação boa, tudo que é declarado alí é autoajuda, ajudo eu, pode ajudar outras pessoas, as vezes uma história de vida minha, dele, minha, dele, muitas pessoas que leram alí, vai ajudar ela na dificuldade que ela tem, vai tirar ela da dificuldade e vai ajudar ela a se estudar, procurar o estudo (Nio, Encontro Dialogado, 2019).

Sobre o momento de elaboração dos conteúdos para publicação, todos os sujeitos afirmaram que publicariam novamente, inclusive um

dos sujeitos disse que já estava elaborando uma próxima publicação, mas que necessitavam das correções e do acompanhamento docente para divulgar seus trabalhos. Ao serem questionados se elaborariam a postagem diretamente no computador a maioria afirmou que prefere criar o texto com papel e caneta e após as correções passar para o computador digitando. Afirmando suas experiências sobre a publicação “Eu gostei, achei gratificante mesmo.. mudou minha vida. Até meu andar na rua é diferente [risos].. Alguém te conhece, Você não tá sozinho” (João, Encontro Dialogado, 2019), em outras palavras “Saiu do armário [...] Você mostra pras pessoas que você gosta de um desafio” (Nio, Encontro Dialogado, 2019), assim os sujeitos afirmam gostar de um desafio, ser aventureiros e de ajudar a outras pessoas com seus relatos de experiência, possibilitando a efetiva emancipação pela mediação com a linguagem.

O encontro dialogado ocorrido com o sujeito Igo, morador de rua e que elaborou três textos para o blog, ocorreu meses após os primeiros encontros, por motivo do aluno ter se evadido da escola por problemas particulares, porém na oportunidade de seu retorno ao CEEJA o mesmo apresentou-se motivado e determinado, afirmando sobre sua produção no blog “Era pra ter escrito muito mais viu” (Igo, Encontro Dialogado, 2019). O sujeito apresentou-se motivado a produzir mais textos para o blog e muito questionador em todos os momentos de sua participação, indagando inclusive quanto ao acompanhamento em suas futuras atividades “Mas o certo não era ter um profissional que nem você?” (Igo, Encontro Dialogado, 2019), o que evidencia, a partir do enunciado do próprio autor, a necessidade de formação dos profissionais da educação para poder acompanhar estes sujeitos durante a produção de suas publicações para o blog.

O aluno Igo apresentou-se constrangido pelo fato de ter se evadido da escola “Eu me sinto ainda um pouco ainda envergonhado, por que eu vim várias vezes alcoolizado” (Igo, Encontro Dialogado, 2019), porém afirma estar concentrado e motivado a retomar os estudos “agora foquei nos estudos e no meu tratamento [...] meu foco é meu fortalecimento primeiramente, terminar meu ensino médio, recuperar minha saúde física, mental, espiritual” (Igo, Encontro Dialogado, 2019), confirmando este desejo de continuar os estudos e manter seu tratamento nas instituições que o acolhiam o sujeito ainda fez menção a esta questão em sua última publicação, explicando no diálogo seus motivos e agradecendo o acompanhamento prestado pelas instituições, inclusive ao CEEJA “Por isso eu fiz essa.. essa, eu acho que é uma homenagem né? É um agradecimento, era o mínimo que eu podia fazer, nesse último texto aí que é a terceira parte” (Igo, Encontro Dialogado, 2019).

Sobre sua autobiografia, escrita por ele no blog em três textos complementares, o sujeito relata sua relação com bebidas e drogas, relatando sua luta contra essa doença, tratada pelo próprio autor enquanto uma doença, sendo assim uma questão de saúde pública, atrelando ainda a superação ao vício com sua emancipação e com a valorização de sua auto-estima “Por que eu estou limpo, eu consegui novamente sair do álcool e da droga, eu consegui erguer a minha autoestima, eu consegui aproximar a minha família” (Igo, Encontro Dialogado, 2019), registrando assim um processo intenso e cotidiano de luta contra o vício, com auxílio da escola e de outras instituições. Sobre sua biografia, ao ser conversado sobre o uso da linguagem no contexto de produção para o blog o aluno afirmou “Eu sempre escrevi [...] eu já escrevi muita carta [...] eu tirava palavra sobre a bíblia, mas palavras

bonitas, então eu tenho esse hábito de escrever, desde a quarta série” (Igo, Encontro Dialogado, 2019).

Utilizando-se da linguagem para se expressar, o sujeito afirmou nunca ter contato com computadores antes da pesquisa e ao ser perguntado sobre o processo de elaboração de seu segundo texto, que gerou uma série de conturbações e ocasionou sua evasão, o aluno expôs:

Essa mágoa passou.. Essa mágoa, eu tava com muita mágoa.. inclusive eu tive com o [autoridade citada no texto do autor], semana passada [...] eu fiquei perto dele quase o tempo todo, mas, ele deu a mão pra todo mundo [...] E eu senti que ele queria dar a mão pra mim e eu senti também que eu queria também dar a mão pra ele, mas acabou nenhum dos dois dando a mão, mas eu senti.. eu senti que ele ficou sentido, e depois saindo daquilo eu fiquei sentido e eu falei, eu acho que eu fui orgulhoso demais, e.. e isso doeu em mim, doeu pq é o seguinte, não importa o que ele é, ele é um ser humano que nem eu, de carne e osso ele tem coração, eu devia ter dado a mão pra ele (Igo, Encontro Dialogado, 2019).

A partir desta experiência de publicação pelo aluno Igo e da própria conclusão de superação desta situação de mágoa a qual o mesmo se referiu em seu segundo texto, consideramos valiosa a ocasião, pois permitiu que o autor refletisse sobre o ocorrido e superasse a mágoa relatada, afirmando ainda ao final do encontro dialogado, quando perguntado sobre o que faltou ser conversado, o aluno disse “Se estou bem” (Igo, Encontro Dialogado, 2019) e logo na sequência, após ser perguntado se estava bem, o aluno respondeu positivamente “Estou muito bem! De saúde, eu acredito que sim, do espiritual e no físico. E pretendo entrar em 2020 [...] entrar com os dois pés firme” (Igo, Encontro Dialogado, 2019).

Sobre a experiência de pesquisa, o aluno afirma que têm o hábito de leitura, principalmente de jornais e revistas, confirma que nunca havia utilizado um computador antes desta ocasião e ainda complementa sobre o processo “Senti que é uma emoção gostosa” (Igo, Encontro Dialogado, 2019), desta maneira, consideramos valorosa a geração de necessidade enquanto uma atividade de ação comunicativa e de emancipação destes sujeitos e também como uma maneira amorosa de valorizar as vozes desses sujeitos nas atividades escolares cotidianas.

Reflexões, relatos e experiências sobre o experimento formativo

A partir da perspectiva praxiológica e dialógica da abordagem pesquisador-participante utilizada na pesquisa, foi possível travar intensos diálogos com os atores sociais no campo de investigação, dialogando com membros da equipe de CEEJA durante o cotidiano escolar em um processo de prática e de reflexão sobre as ações desenvolvidas. A partir desta relação com o campo foi possível elaborar reflexões sobre a implementação significativa e sobre a geração de necessidades para o uso do blog pela comunidade escolar. Ocorreram atividades formativas com alunos e professores neste processo e para enriquecer os dados de nossas reflexões foi elaborado um encontro dialogado, similar ao utilizado com os sujeitos, junto à coordenação pedagógica do CEEJA, com o objetivo de verificar os enunciados e percepções sobre o experimento formativo na perspectiva da equipe escolar.

O encontro dialogado com o PC - Professor Coordenador do CEEJA foi elaborado da mesma maneira dos encontros com os sujeitos, investigando na alteridade da ação comunicativa os enunciados que nos permitam compreender o experimento formativo na instituição. O roteiro do encontro dialogado foi estruturado da seguinte maneira: 1.

Informações pessoais e institucionais: evidenciar o envolvimento do Coordenador Pedagógico com a instituição, as singularidades da instituição de ensino (prêmios, organização, produções, projetos e outros destaques) e seus sujeitos (perfil, dinâmica, dificuldades, produções); 2. Experiência com o Blog: percepção do representante da instituição sobre a experiência do uso do Blog, investigando os desconfortos e desafios gerados no transcorrer das atividades e na implementação das ações de pesquisa; 3. Desenvolvimento da linguagem: buscar o ponto de vista do Coordenador Pedagógico sobre o processo de envolvimento dos sujeitos com as atividades de escrita propostas pela pesquisa para aquisição e desenvolvimento da linguagem, procurando singularidades neste processo, avanços, desafios, dificuldades ou outras considerações; 4. Considerações finais: apontamentos, elogios e queixas do Coordenador Pedagógico sobre o processo. O encontro ocorreu ao dia 30 de Novembro de 2019, na sala da coordenação pedagógica, com duração de 55 minutos, deixando a conversa fluir pela alteridade das vozes no diálogo.

Nos contatos iniciais a escola apresentou-se bastante aberta ao experimento e já utilizava há três anos o sistema WordPres.com antes da pesquisa e antes, por mais tempo, manteve um blog que foi descontinuado. Essas experiências prévias da instituição com o formato do blog facilitou a implementação da proposta e sua incorporação ao cotidiano escolar, pois houve boa aceitação e interesse por parte das equipes escolares. Por meio de intensos diálogos foi-se estruturando uma relação dialógica entre as necessidades da equipe pedagógica e as possibilidades de implementação do blog no cotidiano escolar. A partir de demandas específicas de necessidades da escola, foram criadas páginas como, por exemplo, a Sala dos Professores, página de interação entre

professores e coordenação pedagógica, servindo para organizar a documentação escolar e Biblioteca, com um sistema para controle de empréstimo de livros integrado ao blog.

Os docentes demonstraram boa aceitação para o trabalho com o blog, porém apesar de boa vontade, muitos apresentavam resistências, principalmente por conta do estranhamento com as interfaces e queixas por falta de formação específica. Atribuiu-se este estranhamento a grande quantidade de novas informações e recursos que os professores tiveram contato e precisaram passar a utilizar em um curto período de tempo, onde as demandas por utilização do blog partiam não somente das iniciativas da pesquisa, mas tratavam-se da interação com a coordenação pedagógica. Em conversas com os professores, alguns deles declararam baixas ou muito baixas suas habilidades com computadores e com a internet, revelando seus medos ou receios em utilizar estes recursos, supostamente porque podem ser desconfigurados ou dar algum erro durante o processo.

Acreditamos, portanto, que este medo, tanto por parte dos professores, que necessitaram utilizar o sistema para comunicar-se com a coordenação pedagógica, quanto por conta dos alunos, que foram convidados a produzir conteúdos para o blog, é resultado da pouca familiaridade que os sujeitos apresentam com os equipamentos digitais. De fato, os indivíduos não utilizam computadores com frequência e alguns ainda declaram que não possuem este aparelho em casa ou não tem interesse no uso, confirmando suas tecnobiografias, ou seja, sua relação com as tecnologias e com seu uso em atividades de letramento (ROJO, 2015), como segregadas dos suportes digitais. Tais hipóteses quanto ao uso e envolvimento com os sistemas digitais no contexto da EJA confluem para a questão da visibilidade que o blog alcançou na

internet, gerando sentido para o trabalho docente enquanto instrumento pedagógico, atrelando assim sentido com necessidade.

[...] reconhecimento não só da comunidade escolar, mas também dos outros gestores [...] a dirigente de ensino precisou ligar para São Paulo para resolver um caso do edital [...] de bate pronto eles já falaram que conhecem bem a escola, que acompanham o blog, que acompanham as produções dos alunos e dos professores. [...] até colocaram pra dirigente a importância dessa escola aqui né no interior paulista [...] (PC, Encontro Dialogado, 2019).

A necessidade da utilização e a visibilidade que o blog alcançou incentivou os docentes a se aproximarem do blog ao final da pesquisa, visto que a secretaria de estado da educação afirmou para a dirigente de ensino e para a gestão escolar via chamada telefônica que acompanha as atividades da escola por intermédio deste recurso digital. Desta maneira, atrelou-se a necessidade da utilização com a atribuição de sentido no trabalho desenvolvido, pois houve reconhecimento para além da instância escolar da coordenação pedagógica ou da gestão, para a comunidade de uma maneira geral e para os gestores a nível estadual.

Constata-se então que, embora não fosse pressuposto da pesquisa, o blog pode e deve ser pensado como instrumento de apoio à gestão, facilitando a comunicação entre os atores sociais envolvidos no trabalho da escola, algo cujo o debate precisa ser aprofundado em contexto do acentuado grau de desenvolvimento tecnológico e de influência dos sistemas digitais nos processos sociais de produção.

Apesar do medo declarado na utilização destes recursos, a curiosidade diante dos equipamentos e sistemas digitais é marcante entre os sujeitos, que mesmo com receio procuram motivos para utilizar os

equipamentos e fazem muitas perguntas sobre as possibilidades e funcionalidades dos aparelhos, demonstrando interesse a partir da geração de necessidades e da atribuição de sentido à utilização do blog. O medo é característica marcante, e nossa hipótese é que este é fruto da pouca familiaridade causada pela segregação tecnológica presente nas escolas e espaços por onde esses sujeitos circulam, não utilizando destes suportes em sua vida prática e cotidiana e também pela não utilização destes recursos com viés pedagógico numa perspectiva integral dos sujeitos, mas sempre profissionalizante e de capacitação, assimilando estes recursos como instrumentos técnicos de alta complexidade e de finalidades profissionais específicas e alheias as necessidades cotidianas escolares, sem a produção de sentido pelos usuários.

O blog acabou incorporando muitas funções no cotidiano escolar, extrapolando a concepção pedagógica de sua utilização pensada inicialmente e que motivou o experimento formativo, estando realmente implementado e integrado ao cotidiano do CEEJA, com múltiplos desdobramentos evidenciados no processo de utilização do sistema. Em sua estrutura foram implementados recursos para a gestão e organização escolar, instrumentos didáticos e pedagógicos e tornou-se uma via de comunicação da instituição com a comunidade. A escola apresentou uma série de demandas para resolução de problemas de organização do cotidiano escolar, visto a carência da instituição por auxílio e incentivo dos órgãos competentes.

A estrutura de internet da escola conta com aparelhos relativamente antigos e outros novos, porém todos carecem de manutenção, o que dificultou o trabalho, pois em inúmeras ocasiões o sistema de internet não estava funcional ou os aparelhos que não dispõem de manutenção em dia. Se agrava a esta situação o fato de que

a banda de internet é fornecida com renda própria da escola, utilizando serviço de terceiro, pois a internet fornecida pelo Estado à escola é limitada e não supre o uso além do da secretaria, além do agravante da escola não contar com um profissional capacitado para auxiliar a utilização ou prestar a manutenção dos equipamentos. Essas questões apresentam-se como um desafio para a instituição, que demanda investimentos neste setor, além da questão estrutural evidente, também formativo e de pessoal para exercer auxílio, acompanhar sua utilização e prestar manutenção dos equipamentos de maneira pedagógica e instrumental para o cotidiano escolar.

A qualidade dos equipamentos influencia diretamente o fluir das atividades desenvolvidas com o auxílio desta tecnologia específica. Com a estrutura tecnológica das instituições escolares acontece o mesmo, portanto, as atividades são melhor desenvolvidas e aceitas pelas equipes quando os recursos com os quais se trabalha atende de maneira qualitativa as necessidades dos sujeitos envolvidos. Neste contexto, tem-se clareza da impossibilidade de aplicação da pesquisa com a estrutura que foi encontrada na instituição, desta maneira, toda a rede escolar de internet e a manutenção dos equipamentos precisou ser prestada pelos envolvidos na pesquisa para viabilizar a mesma, não contando assim com o suporte direto dos órgãos responsáveis.

O uso de sistemas digitais integrados à internet é algo requerido pelos órgãos superiores da administração escolar, que com frequência exigem estatísticas e informações que devem ser manuseadas e encaminhadas via sistema de informações ou e-mail. Porém, a formação específica para lidar com estes recursos não se encontra no calendário com a mesma frequência das necessidades do cotidiano escolar.

Os professores, a equipe pedagógica e a direção acabam por atender a demandas para as quais nem sempre foram capacitados com formação específica, gerando múltiplas dúvidas durante o processo de gestão das informações, mesmo que se tratem de atividades e necessidades recorrentes, desta maneira geram-se necessidades, porém não é oferecido o acompanhamento didático necessário para sua apropriação. Por outro lado, quando dialogado sobre as principais dificuldades enfrentadas pela instituição, outros problemas sobressaem a estes, com principal menção ao investimento em pessoal de forma a “ampliar o módulo de professores, funcionários, equipe gestora, aí o aluno poderia inclusive ter mais oportunidades de um atendimento um pouco mais personalizado” (PC, Encontro Dialogado, 2019).

O tempo hábil para as formações e para a apropriação dos instrumentos implementados pela pesquisa apresentaram-se como um limitador ao desenvolvimento e ao envolvimento dos docentes, que dispunham de poucas horas formativas fora do atendimento individualizado aos alunos “formação dos usuários pra poder usá-lo como uma ferramenta, e eu como disse, com muita demanda de trabalho, isso acaba dificultando a formação dos próprios professores” (PC, Encontro Dialogado, 2019). A partir das necessidades apresentadas pela escola em contato direto com as equipes, foram incorporados planilhas, documentos e formulários para gestão e organização escolar. Juntando formulários e planilhas foi possível elaborar um sistema de upload de arquivos, para a organização e arquivamento da documentação escolar, com banco de questões, registro de avaliações, roteiros de estudos e planos de ensino. Resolvendo, desta maneira, o problema documental do fluxo constante de professores e o registro das atividades, utilizando o blog como centro destes registros. O blog tornou-se uma interface de

acesso a pastas e documentos escolares, reunindo funções e respondendo a necessidades da organização escolar em um mesmo ambiente digital.

Foi possível organizar no blog o acervo da biblioteca para consulta pública, cadastro de livros e usuários, assim como o controle de empréstimos de livros. Para organização da coordenação pedagógica o blog também apresentou-se central, pois foram feitas planilhas de acompanhamento pedagógico dos alunos, especialmente aos alunos com deficiência auditiva ou intelectual e com dificuldade de aprendizagem, também os que eram acompanhados por projetos parceiros como o PEJA. O blog foi utilizado como meio para divulgar as atividades escolares, como informações sobre o calendário escolar e divulgação de atividades extracurriculares como as rodas de conversas e oficinas que ocorriam semanalmente, emitindo inclusive os certificados para os participantes. Entre as páginas mais acessadas no blog estão os conteúdos de interesse dos alunos e de orientação pedagógica, como os materiais para estudos, roteiros de estudo, apostilas digitais, vídeos do material didático, e, é claro, o objetivo da pesquisa, as produções dos alunos, revelando-se um instrumento pedagógico e de organização escolar para comunicação interna e externa com a comunidade.

Apesar das resistências iniciais, a utilização do blog para resolver problemas cotidianos da escola apresentou boa aceitação no decorrer do processo de implementação e permitiu aproximar mais as tecnologias do cotidiano escolar, demonstrando a possibilidade no uso destes recursos para aproximar-se dos sujeitos, como elemento motivador imerso no dia a dia da escola, porém tal aproximação só ocorreu após as atividades formativas desenvolvidas no contexto da pesquisa. Os docentes denunciavam a falta de formação específica para o trabalho com TDIC no contexto escolar, relatando em conversas essas preocupações por não

saber cumprir determinada atividade demandada pela coordenação pedagógica ou por outros órgãos, temendo problemas técnicos no uso dos equipamentos. Os docentes em boa parte apresentam-se receptivos a experiência, mas sempre apreensivos por não estarem seguros ao lidar com estes recursos que durante sua tecnobiografia não o conheciam, evidenciando a necessidade formativa para um trabalho pedagógico significativo com TDIC.

Relatos de professores pelo contato direto com o campo de pesquisa evidenciam que estes ficam pouco a vontade ao lidar com equipamentos digitais, pois queixam-se da ausência de formação específica para essas atividades, o que atrapalha e inviabiliza o manuseio e utilização autônoma destes recursos como acompanhamento pedagógico. Mesmo após incluir um novo sistema, procedendo com a manutenção dos equipamentos e da estruturação da conexão com a internet, por meio de iniciativa da pesquisa, não existem profissionais capacitados para auxiliar na utilização e prestar manutenção destes recursos no ambiente do CEEJA, que por consequência acaba por subutilizar os equipamentos, que apesar de possuir os recursos, não os explora em sua totalidade e não possuem o acompanhamento necessário.

Os docentes foram acompanhados durante a pesquisa, por meio de conversas entre as aulas, orientações em encontros de formação em ATPC e ATPL e formações específicas no contexto da pesquisa por conta do envolvimento do pesquisador-participante na relação com o campo de investigação. Houve receio ao conhecer o sistema, onde muitos docentes declararam-se preocupados com sua pouca afinidade com os sistemas digitais de informação. A formação para o trabalho com TDIC preocupa boa parte dos docentes, pois um novo recurso fora apresentado e imediatamente os profissionais da educação passaram a requerer

acompanhamento para a utilização do sistema em seu trabalho cotidiano, portanto as necessidades foram criadas, porém houve a necessidade de acompanhamento pedagógico e formação específica para a utilização destes recursos.

Foram mobilizados durante a utilização do sistema de pesquisa uma série de saberes envolvendo as TDIC, conhecimentos práticos para uso dessa linguagem na utilização direta no cotidiano escolar que precisaram ser apropriados pelos docentes e responsáveis envolvidos no experimento. Desde procedimentos mais simples como acessar uma página de web até necessidades mais complexas como manejar arquivos, editar documentos online e moderar páginas de internet. Os docentes foram acompanhados durante o uso dos recursos no contexto da pesquisa, onde as necessidades vinham para viabilizar o trabalho pedagógico com alunos e possibilitar a organização dos documentos e necessidades da gestão escolar.

Durante todo o processo da pesquisa o diálogo foi o principal meio de ação e reflexão, por meio da relação praxiológica e dialógica com o campo, viabilizando práticas significativas para a implementação do blog no CEEJA, tendo os esforços de implementação voltados para viabilizar o experimento formativo de desenvolvimento da linguagem e incentivo de práticas de leitura e escrita pelos alunos em ambiente digital como foco da pesquisa, utilizando das TDIC como meio ou suporte para a comunicação social e expressão por meio da linguagem em ambiente digital utilizando destes recursos como meio para a emancipação e participação social dos sujeitos nestes espaços. Aprender uma nova linguagem e um novo suporte de comunicação como instrumento de emancipação implica sua aplicação prática no cotidiano real, a reflexão crítica acerca da função social do texto e da ação comunicativa, lidando

com estes recursos na sua comunicação cotidiana e social por meio do letramento.

Durante o processo de implementação do blog na escola, foram feitos acompanhamentos durante algumas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), durante o Planejamento Escolar, também com alguns professores foram atendidos em pequenos grupos em Atividades de Trabalho Pedagógico Livre (ATPL), assim como foram desenvolvidas atividades formativas abertas para professores e alunos com foco em instrumentalizar os sujeitos para interação com o sistema do blog.

A formação para uso do blog ocorreu por meio de oficinas de utilização das tecnologias e sistemas, ocorrendo formações durante o cotidiano, prestando auxílio nas salas de aula, sala dos professores, sala da coordenação pedagógica ou na sala de leitura e biblioteca da escola, com intenso acompanhamento formativo. Além do acompanhamento intenso durante o cotidiano escolar, foram oferecidas três formações em sábados letivos no CEEJA que contaram com participação de quase todos os docentes, sendo um momento bastante rico de aproximação dos professores com o blog e ao final das três formações foram produzidas publicações pelos participantes. As formações em sábado letivo focaram nas atividades docentes com o blog, abordando temáticas dos softwares livres, o gerenciamento de documentos online e a publicação de conteúdos na web.

A dinâmica de ação-reflexão-ação foi constante durante toda a experiência de pesquisa, como na resolução de problemas constantes que circundam a necessidade de fornecer acesso à arquivos e pastas, gerando certa demanda de pedidos via troca de e-mails entre professores e coordenação pedagógica, porém esta interação acabou por demandar

tempo e vigilância constante durante os primeiros meses de implementação. Durante o processo de aprimoramento, esta necessidade de autorização foi modificada para o sistema de autorização em pastas, movendo os arquivos entre as pastas, com a autorização para os grupos das equipes, tornando obsoleta a necessidade de pedir acesso a determinado arquivo. Portanto, as autorizações foram organizadas neste sistema de pastas, facilitando a gestão e garantindo a segurança das informações. Nova reformulação ocorreu ao utilizar o sistema de grupos de e-mails, facilitando o cadastro de novos e-mails para as equipes pedagógicas, tornando a utilização do sistema mais prática e ágil, assim como mais segura, evidenciando.

Para a publicação no Blog foi necessário sistematizar o processo para viabilizar os conteúdos para serem divulgados amplamente na internet. Inicialmente, os sujeitos dispostos a participar elaboram seus conteúdos autorais de maneira autônoma, em seguida o docente responsável fez o acompanhamento diretamente no computador ou em rascunho em folha, dependendo das preferências do sujeito autor do conteúdo em produção. Por conta do tempo hábil do cronograma de pesquisa o processo de correção ficou mais ágil com foco nas questões estruturais e lógicas para viabilizar a ampla divulgação das produções autorais na internet, mas pelo problema do tempo nem sempre contou com o acompanhamento do aluno autor no momento da correção para viabilizar a publicação. Após o processo de correção, o sujeito depara-se com o último procedimento, publicar. Todas as ações envolvendo o experimento formativo puderam ser feitas de maneira autônoma pelo próprio indivíduo, podendo ser auxiliado pela equipe pedagógica a qualquer etapa do desenvolvimento.

Durante as atividades de planejamento escolar para o ano letivo de 2019, foi elaborada uma apresentação para ingressar no painel de controle do blog da escola., apresentou-se o caminho para utilizar o sistema, as janelas, os procedimentos e conteúdos necessários para elaborar uma publicação, após esta breve demonstração das funcionalidades do sistema os professores tentaram ter acesso ao sistema de maneira simultânea, o que causou sobrecarga na rede de internet da escola, que ficou lenta, neste momento múltiplas dúvidas surgiram e o acompanhamento necessitou ser mais gradativo durante o período de investigação. Houve maior envolvimento dos docentes no final do ano, após as formações promovidas pela pesquisa e da ampla visibilidade que o blog obteve na internet e mediante aos órgãos responsáveis.

Muitas questões técnicas apareceram durante os momentos formativos, como em torno de qual conta de e-mail utilizar, gerando receio em prosseguir com a atividade de maneira autônoma, com medo de utilizar o sistema, por não ter habilidade com o computador, observada a pouca familiaridade com estes equipamentos em suas tecnobiografias. Porém, após o trabalho pedagógico de acompanhamento individualizado e atividades de formação com viés didático, estes mesmos professores mostram-se menos receosos com a necessidade de utilizar um sistema novo e desenvolver as atividades requeridas pela coordenação pedagógica utilizando-se destes recursos. Desta maneira, criou-se um vínculo entre a geração de necessidades pelo uso desta ferramenta enquanto um instrumento interno da instituição, com a atribuição de sentido pelo uso da plataforma como ferramenta didática e útil ao cotidiano escolar, sendo reconhecida pelos docentes como uma poderosa ferramenta pedagógica de comunicação e produção de conteúdos mediados pela linguagem.

Os professores se empenharam com mais afinco em conseguir utilizar os recursos de gestão pedagógica, necessitando preencher tabelas e fazer upload de arquivos no blog, visto que estas se apresentavam como atividades obrigatórias para a organização escolar, já as atividades do experimento formativo, foco da pesquisa, que são as postagens de alunos e a produção de conteúdos ficou em segundo plano pelos docentes, pois não tratava-se de atividade obrigatória ou elementar, ou mesmo por se tratar de um recurso pedagógico em implementação. O envolvimento aprofundado com as atividades didáticas do experimento formativo contou com a cooperação de alguns docentes, que em grande parte encaminhavam os alunos, mas nem sempre podiam acompanhar os alunos em todo o processo de produção e publicação dos conteúdos principalmente pelo problema do tempo hábil para tais acompanhamentos, visto a organização pelo acompanhamento individualizado do CEEJA.

Ficou evidenciado a partir do experimento formativo e dos encontros dialogados a necessidade formativa para o trabalho com as TDIC em contextos pedagógicos e tempo para desenvolver as atividades necessárias para as produções. Já do ponto de vista da implementação do blog enquanto uma ferramenta didática atrelada ao ambiente escolar, destacou-se também a necessidade de envolver mais professores no processo de manutenção e publicação de conteúdos no blog “no sentido de poder descentralizar um pouco a formação e o uso do blog” (PC, Encontro Dialogado, 2019). Desta maneira, atrelou-se tempo, formação com autonomia na utilização e apropriação pelos sujeitos, visto que como o blog apresentou-se como um instrumento pedagógico a ser utilizado pela escola, este depende do envolvimento de profissionais da educação com formação específica e descentralizada, de maneira que não

sobrecarregue poucos indivíduos envolvidos com a proposta, mas que esteja atrelada aos projetos da instituição com vistas a “ter a formação, mas ter outros atores aí colaborando na formação, isso é fundamental” (PC, Encontro Dialogado, 2019).

Quanto aos alunos e professores do CEEJA em que ocorreu a pesquisa, a grande maioria possui mais de 40 anos de idade, sendo assim fazem parte de uma população que obtiveram acesso aos computadores e a internet por volta dos anos 1990 em diante ou ainda continuam afastados destes recursos digitais posto que “tem esse ponto da faixa etária que influencia [...] mas eu acho que não é só isso, isso é só um princípio, a gente tem também o interesse [...] a necessidade vai ajudando também a formar esse gosto” (PC, Encontro Dialogado, 2019).

Partimos da perspectiva da preocupação em conhecer a tecnobiografia dos sujeitos (BARTON; LEE, 2015) e as necessidades de utilização significativa dos recursos, mais do que uma classificação etária dos sujeitos, visto que mesmo jovens, como o caso de alguns sujeitos da presente pesquisa, com pouco conhecimento e acesso a estes recursos e idosos ou pessoas mais velhas, com mais desenvoltura com computadores e internet, visto que em sua tecnobiografia existe maior proximidade com estes recursos.

[...] os professores precisaram se apropriar ainda mais, então.. criou-se uma necessidade do uso [...] um respaldo de formação, então alguns professores que não.. que acabam se afastando um pouco da gestão, dessa formação, eles tem mais dificuldade ou tem um pouco menos de envolvimento [...] essa questão da autonomia ela é bem importante pra poder fluir bem a apropriação da ferramenta [...] amorosidade, essa proximidade com os colegas, pra poder construir junto um conhecimento [...] formação, acho que isso ajuda a tirar as

ansiedades e ajuda na compreensão do uso (PC, Encontro Dialogado, 2019).

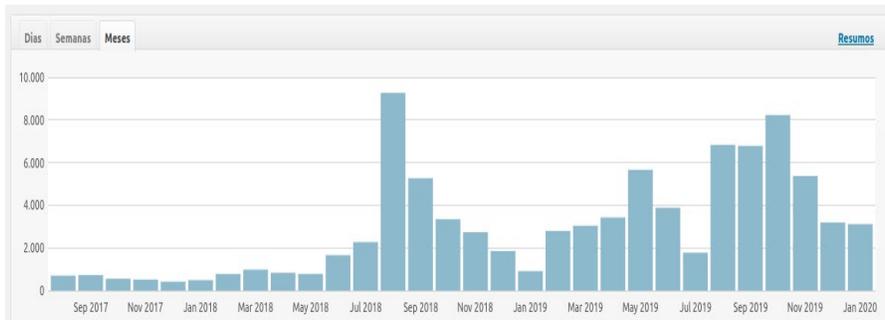
A partir desta perspectiva de valorização da história dos sujeitos e de trabalho com suas tecnobiografias, o trabalho pedagógico parte do sentido e da geração de necessidades nos sujeitos. Reconhecemos a importância da apropriação pelos sujeitos das TDIC para um trabalho pedagógico significativo, incorporando à tecnobiografia dos sujeitos o uso destes recursos enquanto atividades de letramento, utilizando-se dos recursos digitais em contextos reais, valorizando o envolvimento do sujeito e do grupo nas atividades, construindo um conhecimento, tomando a questão etária como um desafio em termos da tecnobiografia, ou seja, quanto a proximidade deste com os recursos e não como um impedimento, mas como um tratamento diferenciado e adequado às suas etapas de desenvolvimento, valorizando sempre a autonomia do sujeito neste processo enquanto interlocutor da aprendizagem. Portanto, o trabalho com TDIC e com o blog na EJA está intimamente ligado a formação específica do docente com estes recursos no campo em questão, valorizando a autonomia, a aprendizagem significativa e a interação entre os sujeitos neste processo.

A especificidade da EJA no trabalho pedagógico vai ao encontro de reconhecer quem são esses sujeitos e suas histórias de vida, por isso a valorização da autobiografia como elemento nuclear de nossa investigação como emancipadora, pelo uso da palavra na realidade concreta, enquanto um direito humano dos sujeitos já que “a linguagem, a palavra na vida dele é fundamental e aí a gente vê nas publicações que a vida realmente está ali nas palavras dele [...] a emancipação vem mesmo pela palavra, pelo direito a palavra” (PC, Encontro Dialogado, 2019). Entendendo o blog enquanto uma Biblioteca Popular Digital, compreendemos que é

direito dos sujeitos exercer o uso da palavra nestes espaços, com sentido, com estímulo à autonomia “o aluno tem o blog ali pra ele poder se manifestar, colocar seus pensamentos, colocar o que ele quer dizer, o que ele está sentindo” (PC, Encontro Dialogado, 2019).

As publicações no blog são conteúdos listados em ordem cronológica inversa, de fácil circulação e compartilhamento na web, contendo no sistema como instrumentos de arquivamento tipo, categoria e tags, que visam facilitar o acesso para os usuários na web via redes sociais ou por sites de busca, desta maneira são produções facilmente divulgadas e acessadas pelos interlocutores na internet, divulgando as histórias e relatos de forma facilitada. Já a criação de páginas centra-se na necessidade de acessar conteúdos fixos e de garantir o controle das informações ali trabalhadas, incluindo senha em algumas, sendo utilizadas para circular informações permanentes como horários, documentos e materiais de estudo. A criação de publicações é uma atividade relativamente simples, porém exige a familiaridade com a interface e com o manuseio do sistema, portanto o layout do painel de controle do blog é relativamente amigável, mas sem dispensar uma apresentação didática da interface para os sujeitos envolvidos com o experimento e um trabalho significativo de utilização pedagógica do blog.

Figura 4 - Print do Gráfico de Acessos no Blog



Fonte: Painel de Controle WordPress do Blog do CEEJA (2019)

O aumento percentual nos acessos diários no blog foi claro após o início da implementação do experimento formativo em Junho de 2018. A utilização do blog antes das estruturações para a pesquisa apresentava-se em baixa, contando com uma média de 39 acessos diários no primeiro ano de seu uso em 2016 e uma queda para 18 acessos diários em 2017, acusando assim uma baixa significativa na quantidade de publicações e a baixa nos acessos ao blog da escola. Já em 2018 a média de acessos diários em Janeiro foi de 16 acessos e de 25 acessos diários em Maio, em Junho, quando iniciamos a implementação dos procedimentos de pesquisa, foram registrados 55 acesso diários, saltando para 73 acessos em Julho e para 299 acessos diários em Agosto, quando retornaram as aulas e foi implementada a modificação de layout, transformando toda a aparência e funcionalidades do blog já existente. Em 2018 a média de acessos diários foi de 83 e em 2019 foi de 142, demonstrando a alta nos acessos após a iniciativa de pesquisa. Em 2019, durante a fase de publicação de conteúdos pelos sujeitos, a média de acessos diários ao blog foi de 104, já nos anos anteriores foi de 83 em 2018, quando o início dos procedimentos de pesquisa e de 18 acessos em 2017 e 39 em 2016. A

quantidade de acessos apresentou crescimento gradativo conforme o blog apresentava certa frequência nas publicações autorais dos alunos, identificando o período de publicação pelos sujeitos o momento de maior acesso ao blog.

A equipe pedagógica da escola e os alunos que se envolveram apresentaram-se motivados com a possibilidade de divulgar conteúdos na internet após as resistências iniciais oriundas do estranhamento com o sistema e com o conjunto de recursos mobilizados na pesquisa, portanto, notou-se a quebra de paradigma ao encarar as TDIC com o objetivo de publicar conteúdos na internet, possibilitando articular gêneros discursivos com foco na participação social pela função social dos textos que viabilizam a emancipação pela mediação com a linguagem. O espaço do blog apresentou-se como um instrumento para reforçar a identidade dos sujeitos e fortalecer a emancipação destes mediados pela linguagem, utilizando-se dos gêneros discursivos, que se expunham em suas autobiografias e davam testemunho de suas experiências a outros sujeitos, desta maneira produziam textos significativos e reflexivos, preocupados com a função social de suas produções, pretendendo motivar outras pessoas e dar testemunho de suas histórias, preocupados não somente com sua emancipação individual pela palavra, mas na função social da linguagem como emancipadora no coletivo. O blog se mostrou, além de um instrumento de valorização das vozes dos sujeitos, demonstrou-se também um ambiente para reforçar suas identidades e fortalecer sua emancipação e cooperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O experimento formativo proporcionou a aproximação dos sujeitos com os suportes da linguagem digital, a motivação para a produção textual de maneira autoral, auxiliou a reforçar a identidade desses sujeitos, também promoveu o desenvolvimento da linguagem, utilizando da leitura e da escrita em contextos reais e refletindo sobre a função social de suas publicações, utilizando-se dos gêneros discursivos e da linguagem como um direito humano que efetiva a sua emancipação pela participação social e valorização de suas histórias de vida.

Os sujeitos declararam-se mais criteriosos ao escrever e preocupados com a qualidade de suas produções, reconhecendo-se enquanto autores, tendo como interlocutores seus leitores na internet e comunidade em geral. Apresentou-se promissor ao incorporar as necessidades cotidianas pedagógicas e de gestão da instituição escolar, visto que inicialmente foram planejados procedimentos que viabilizavam sua implementação nas atividades didáticas da escola de uma maneira geral, servindo como um novo instrumento ou suporte de desenvolvimento e aplicação prática da linguagem, com atividades significativas de leitura e escrita em contextos reais, assim como promover o acolhimento aos sujeitos da EJA nos ambientes digitais e fortalecer suas identidades como maneira de emancipação dos sujeitos.

A partir da relação praxiológica da pesquisa com o campo de investigação e com seus atores sociais, foi possível ampliar as perspectivas das ações de pesquisa, atendendo a outras necessidades da escola na área da gestão e organização escolar, como a emissão automática de

certificados das atividades extraclasse que ocorrem na instituição, o controle de acervo e empréstimo de livros facilitado, a relação do fluxo de alunos por disciplina, o armazenamento de provas e outros documentos pedagógicos, o arquivamento de pautas e atas de ATPC e o compartilhamento de materiais de estudo entre professores e alunos, possibilitando o acesso descentralizado e a segurança dos documentos.

Pensou-se nesta investigação as TDIC como um suporte da linguagem digital, ou seja, assim como o papel e a caneta, os computadores e a internet promovem uma revolução nas possibilidades de desenvolvimento humano e nas práticas situadas mediadas pela linguagem, ampliam-se as possibilidades de leitura e escrita nestes suportes digitais, modificando a maneira como os sujeitos fazem essas práticas, interpretando essas nuances na forma do letramento digital. Portanto, não bastou conhecer as ferramentas ou ter competência técnica para sua utilização, mas foi necessário situar estes recursos na realidade concreta, com objetivos significativos para os sujeitos de forma a atribuir sentido às atividades com TDIC e gerar necessidades de emancipação pela mediação com a linguagem nestes ambientes.

Cabe ao sujeito apropriar-se destes suportes digitais de linguagem para resolver suas próprias questões e necessidades, para a sua própria emancipação, e é função da escola criar as possibilidades e os ambientes favoráveis a este desenvolvimento. Portanto, o blog revelou-se como um poderoso suporte de linguagem humana e de educação, que representa múltiplas possibilidades, cabendo a instituição e aos profissionais definir os objetivos no trabalho pedagógico com essas suportes, reconhecendo as TDIC não como recurso tecnológico apenas, mas como possibilidades ampliadas de linguagem humana, trabalhando pedagogicamente. No processo de implementação do blog como suporte de desenvolvimento e

de letramento para a emancipação, foram propostas atividades significativas de leitura e escrita em ambiente digital, assim como uma biblioteca popular, ou seja, o blog assumiu o papel de valorização das vozes dos sujeitos em atividades de leitura e escrita em contextos reais e ambientes digitais com o suporte do blog. Neste processo foi proposto o enriquecimento das práticas pedagógicas que envolvem as tecnologias no CEEJA para superar a visão utilitarista destes recursos.

O blog apresentou-se como um suporte de possibilidades ampliadas de linguagem, pelo exercício do direito a linguagem e pela emancipação, útil também como instrumento em múltiplas necessidades da instituição escolar, servindo como veículo de comunicação, instrumento de práticas pedagógicas e organizador do cotidiano escolar, valorizando práticas autônomas mediadas pela linguagem. Foi possível neste processo organizar todas as informações pertinentes à organização escolar de maneira segura e facilitada, onde existem documentos públicos, para acesso amplo na internet e arquivos de acesso restrito, podendo ser utilizado por equipes ou pessoas específicas, garantindo a integridade dos dados e a segurança das informações, com acesso facilitado pelas equipes escolares.

A proposta didática de utilização do blog no ambiente escolar buscou incentivar a produção de publicações autorais pelos sujeitos e a valorização de suas vozes, assim como uma biblioteca popular, onde são os próprios sujeitos que produzem conteúdos, só que em ambiente digital, incentivando assim a verdadeira inclusão digital, por meio da participação efetiva na Web 2.0 por meio de atividades de letramento, ou seja, colaboração e efetiva utilização prática da linguagem com suporte digital em contextos reais e em atividades significativas, que possibilitem

a emancipação pela mediação com a linguagem e a utilização dos gêneros textuais com um direito dos sujeitos, em especial da autobiografia.

Assim, as atividades pedagógicas funcionaram com uma fluência maior do que a prevista, pois inicialmente esperavam-se poucos sujeitos participantes das publicações, mas durante o período de produção de conteúdos outros sujeitos se motivaram, sendo ao todo 21 alunos participantes e 25 publicações destes sujeitos. Desta maneira, a participação dos sujeitos foi intensa e em nossa perspectiva demonstra a viabilidade de incorporar o blog como um recurso estratégico de leitura e escrita em ambiente digital que estimula o exercício do direito pela palavra, a pronúncia de mundo e a emancipação pelo uso da linguagem, em especial da autobiografia.

A experiência do blog incentivou não somente a prática de leitura e escrita em ambientes digitais, como também favoreceu o contato dos sujeitos com este novo suporte da linguagem, criando necessidades para o uso socialmente situado do computador e quebrando o tabu do medo com estes equipamentos, principalmente por conta do estranhamento causado pela falta de familiaridade e pelo custo oneroso, o que torna os computadores um equipamento financeiramente caro, tanto para sua aquisição quanto para a sua manutenção.

Partindo da perspectiva de educação libertadora o blog como uma biblioteca popular digital incentivou a participação efetiva na Web 2.0 assim como promoveu atividades de letramento que viabilizaram a verdadeira inclusão digital e emancipação dos sujeitos pela mediação com a linguagem e uso dos gêneros textuais como um direito. Os sujeitos tornam-se ativos na internet e produtores de conteúdos inéditos e autorais, atentos a função social dos textos, a seus interlocutores e reconhecendo-se como autores e produtores de cultura, participando

legitimamente nesses novos espaços digitais com práticas de leitura e escrita significativas, a partir de em uma pedagogia libertadora.

A prática pedagógica com TDIC na EJA promoveu ações educativas de formação integral, possibilitando que os sujeitos se apropriem destes recursos e ressignifiquem seu uso em seus próprios contextos, aplicando assim essa nova linguagem humana para múltiplas possibilidades de desenvolvimento que não só a capacitação técnica, mas sim para o desenvolvimento da linguagem, o exercício do direito a palavra, com inclusão digital, viabilizando atividades de emancipação, de participação social e de pronúncia da realidade. Diante dessas possibilidades pedagógicas a formação docente aparece como elemento central para o bom aproveitamento destes recursos, onde não bastam equipamentos de elevado valor financeiro, mas primeiramente se faz preciso a familiarização com estes suportes de linguagem ao propor um trabalho pedagógico com TDIC na escola.

Desse modo, a familiaridade do docente com as possibilidades dos suportes digitais melhora seu uso didático. Alinhados com a proposta de autonomia e de utilização pela instituição, atrelados as concepções teóricas, optou-se por instrumentos gratuitos ou open source, desta maneira todos os procedimentos tomados no decorrer da pesquisa não geraram custos à instituição e podem ser replicados em distintas realidades, exigindo equipamentos com a manutenção, conexão com a internet e profissionais com formação para utilização didática significativa destes recursos.

O envolvimento afetivo com as produções pelos autores foi norteador e é marcante, com postagens que apresentam forte carga emocional e envolvimento afetivo pelos sujeitos, pois tratam-se de suas próprias histórias, com relatos de superação, de situações precárias de

vida ou de mazelas que ocorreram. Com a experiência do blog os sujeitos encontraram um espaço de direito para se expressar e compartilhar suas vivências, utilizando da mediação com a linguagem como para se expressar e comunicar as experiências vividas.

O envolvimento afetivo das postagens vai além das chamadas impactantes oriundas dos relatos de vida e são numerosas as declarações de afeto à escola e ao processo de escolarização como meio de melhoria de vida e de emancipação, utilizando-se da linguagem para dar testemunho aos interlocutores dos textos no blog. Desta maneira, as publicações dos alunos tenderam a apresentar forte carga emocional e histórias impactantes, relatando a partir dos enunciados dos próprios sujeitos, pelo resgate de suas memórias, autobiografias das populações da EJA como pessoas segregadas e em situação de vulnerabilidade social, expondo situações de vulnerabilidade nos textos publicados e que permitem o resgate de suas vivências de exclusão social enquanto sujeitos imerso nessas situações, vivenciando preconceitos e violências, com relatos de experiências impactantes.

Apesar do forte teor emocional nos textos, os autores apresentavam-se sempre motivados, desejando servir de motivação para outras pessoas que estão afastadas da escola e que passam por mazelas similares, atribuindo assim uma função motivacional aos textos, tomando os autores como exemplos de inspiração a seus interlocutores, praticando a própria emancipação pela linguagem e utilizando desta para incentivar outros sujeitos neste processo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educandos jovens e adultos da educação do campo**. 2018. 321 p. Tese (Doutorado em Educação) - UNESP, Marília, 2018.
- ARIOSI, C. M. F.; MIGUEL, J. C. A formação do leitor na educação de jovens e adultos e na educação do campo: desafios da formação docente. **Cadernos de Pesquisa em Educação** PPGE UFES, v. 1, 2016. p. 1-23.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.
- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BEZERRA, Lebiam Tamar Silva. **Cultura acadêmica e tecnologias intelectuais digitais: ensinar e aprender com blogs educativos no ensino superior**. 2011. 256 p. Tese (Doutorado em Educação) - UFPB, João Pessoa, 2011.
- BORTOLOZO, Célia Regina Fialho. **Práticas de escrita em ambiente digital: proposta de educação colaborativa**. Dissertação de Mestrado em Ensino - UNESP, Bauru, 2016. p. 95.
- BRAGA, Denise Bértoli (org.). **Tecnologias digitais da informação e comunicação e participação social: possibilidades e contradições**. São Paulo: cortez, 2015. p. 1-105.

BRASIL. Jovens adultos, educação e emprego. *In: Pesquisa FAPESP*, n. 261, ano 18, nov. 2017. p. 11. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2017/11/24/jovens-adultos-educacao-e-emprego/> Acesso em: 09 jan. 2018.

CAMARGO, M. R. R. M.; MIGUEL, J. C.; ZANATA, E. M. Travessias na EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 257-276, maio/ago., 2015.

COUTINHO, C.; LISBOA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. **Revista de Educação**, Vol. XVIII, n. 1, 2011. p. 5-22.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Cadernos CEDES**, v. 35, 2015. p. 197-217.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1967.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Uma pós-modernidade de libertação:** reconstruindo as esperanças. Coleção polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação:** uma nova abordagem. 1 ed. v. 1. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia:** diálogo e conflito. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Reflexões sobre o leitor mirim: leitura, literatura infantil e biblioteca escolar. **Ensino em Re-vista UFU** (Impresso), v. 20, 2013. p. 341-355.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; MIGUEL, José Carlos; MILLER, Stela. Formação de educadores do PEJA: ação coletiva, reflexão contextualizada e projetos de trabalho. **NUANCES: estudos sobre educação**. ano X, v.11, n. 11/12, jan./jun.; jul./dez, 2004. p. 77-97.

HADDAD, S.; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, maio/ago. 2000. p. 108-130.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. NOTA TÉCNICA Nº 8/2017/CGCQTI/DEED. Brasília, 27 de junho de 2017. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2007_2016/nota_tecnica_taxas_transicao_2007_2016.pdf. Acesso em: 01 Jan. 2019.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. (Coleção TRANS).

LIMA, Ana (org.). **Indicador de alfabetismo funcional – INAF**: estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2016.

_____. **Indicador de alfabetismo funcional – INAF Brasil 2018**: resultados preliminares. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora EPU, 1986.

MATTE, A. C. F. Por que usar software livre seria uma opção educacional?. **Revista EmRede - Revista de Educação à Distância**, v. 5, maio 2018. p. 336-353.

MIGUEL, J. C. Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos – PEJA/Marília: articulação entre teoria e prática na formação do educador e a perspectiva de integração social e comunitária. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática**, v. 19, n. 33, jul./dez. 2009, p.69-85.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, Aago./dez. 2014. p. 184 - 205.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos Como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Jovens e Adultos**: Novos Leitores, Novas Leituras. Campinas: Ação Educativa/Mercado das Letras, 2001.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos CEDES**, v. 35, 2015. p. 219-238.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Desenvolvimento Humano para Além das Médias: 2017**. Brasília: PNUD: IPEA: FJP, 2017. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/desenvolvimento-alem-das-medias.pdf>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org.). **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação** (. [online]). 2004, n. 25, p. 5 -- 17, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição. (Auto)biografia e Educação: pesquisa e práticas de formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, , v. 27, n. 1, p. 327-332, aAbr.il, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a14.pdf>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

SOUZA, João Paulo Francisco de. **A relação professor-aluno e a produção textual no CEEJA de Marília-SP: uma abordagem dialógica**. 2018. 110 p. Tese (Doutorado em Educação) - UNESP, Marília.,2018.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAMURA, Ana Lúcia Herмосilla. **Concepções de professores alfabetizadores sobre leitura: implicações na formação leitora de seus alunos**. 2018. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNESP, Marília, 2018.

VAIDERDORN, José (org.). **O direito a ter direitos**. Coleção polêmicas do nosso tempo. Araraquara: Autores Associados, 2000.

VARGAS, P. G.; GOMES, M. F. C. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 449-463, abr./jun. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 13 out. 2017.

APÊNDICE I

Vozes dos sujeitos: Íntegra dos textos publicados no blog

14/03/2019 Minha história de vida: da depressão ao sonho! (Edu)

Tinha 13 anos. Como toda criança tinha meus sonhos. Mais eles foram indo embora com o passar do tempos. Meu sonho era ser jogador profissional. Eu tinha talento. Sei que tinha, mas o que eu não tinha era oportunidade de fazer teste e sair de Marília. Vinha de uma família muito pobre. Não tinha nem o que comer.

Acabei entrando em depressão. Foi quando minha vida parou. Abandonei a escola. Não saía mais de casa. Passava o dia inteiro dentro do meu mundo, que era as quatro paredes do meu quarto.

Em 2014, abandonei tudo. Não saía mais de casa nem para jogar bola. Só ficava preso dentro ali do meu mundo chamado quarto.

Passei quase 4 anos nessa vida até que em meados de 2018 eu voltei a sair mais e ter uma vida social. Reencontrei amigos antigos e fiz novas amizades.

Hoje, duas dessas novas amizades são tudo para mim. Não vivo sem elas! Em 2019, fiz vários planos de vida para mim: terminar estudos, tirar carta, trabalhar. Não consegui! Mais uma vez eu estava caindo na depressão por vários fatores.

Exatamente hoje, dia 13 de março de 2019, eu me vejo diferente! Só hoje: fui atrás de serviço, voltei a estudar e fui na Micro Pro para começar um curso.

O que fica?

Tu pode ter perdido um sonho, mas de um sonho perdido vieram vários outros sonhos para serem realizados.

14/03/2019 Testemunho real: da água pro vinho! (And)

Aluno do CEEJA reescreve sua própria história, acreditando que é possível aliar a fé e o estudo para a superação!

Sou de [...], interior de São Paulo. Casado. Tenho 5 filhos. Compartilhando com vocês, meus irmãos, um pouquinho da minha transformação depois que tomei a decisão de entregar a minha vida pra Jesus.

Escrevo para que essas palavras possam inspirar a vida de vocês também. Para isso, gostaria de ressaltar aos irmãos o texto escrito abaixo, que se trata de uma letra de Rap. Ainda está em construção e precisa de alguns retoques.

Para isso, gostaria de ressaltar aos irmãos o texto escrito abaixo, que se trata de uma letra de Rap. Ainda está em construção e precisa de alguns retoques.

(Isso foi uma inspiração do amado Espírito Santo). Vejam a minha música de Rap abaixo:

Da Água pro Vinho

Já algum tempo que o Espírito Santo vem me tocando pra que eu faça,
divulgue...

Um pingo do meu passado pra relatar o testemunho e fazer prova de ti.

Glorifica e exalta Deus que não esqueceu de mim!

O meu nome nesse momento nem importa tanto agora.

O que importa é que eu estou firmão não joguei minha vida fora.

Comecei a palhaçada aos 14; no cigarro e na maconha viajei!

Manchei o meu jarro de barro!

Cigarro era legal jogava fumaça pra cima.

Eu pensava que fazendo isso eu ia conquistar as minas.

No fundo da construção meu primeiro baseado.

Hoje lá é uma igreja e Deus seja louvado!

Depois disso ai já era, me afundei pra caminhar.

Queria ser mais do que eu era e por isso aprofundar.

Nessas indas e vindas atravessando caminho.

19 anos de idade conheci o Marquinho.

Ele que me encaminhou as primeiras drogas pra eu vender.

Achava que por causa do dinheiro também ia vencer.

Soube entrar na confusão com peito aberto pra morrer...

Que nem passou pela minha cabeça o perigo que ia correr.

Tava fortão, me achava, nada me abalava.
Os parceiros tavam morrendo, então me armei por nada.
Não por medo, mas sim por preocupação do passado.
Não tive maldade com ninguém, vou deixar bem explicado.
Entre essas matanças só conseguia ver caixão.
Morre meu parceiro Marquinho com tiro no coração!
Aquilo me abalou tanto nem consegui acreditar.
Não queria ser o próximo, então teria que matar.
Por causa de um amor forte que eu sustento até hoje em dia...
Tirei a vida de um cara que estava querendo a minha!
Mas sei que não justifica tirar vida de alguém.
Tava cego pelo diabo, pois de luz estava sem!
Então o diabo se aproveitou e de mim se apossou.
Comecei a usar drogas que você nunca falou.
Nada fazia sentido, não encontrava mais paz!
Nada andava pra frente, ao contrario e só pra traz!
Mais eu passando por aí, tava legal, só visado.
Polícia me investigando por tudo que eu fiz de errado.
Então por isso fui preso e de verdade eu cai!
Foi lá dentro que tive muito tempo pra refletir!
Comecei raciocinar porque passo esse tormento.

Eu não queria estar ali, diabo esta preso ali dentro!
Então fui tirado de lá pra que eu pudesse começar.
Correr atrás do meu perdão, comecei a conectar.
Vai vendo, começa agora minha trajetória pro céu!
Particpei de um Face a Face chamado Peniel.
Foi lá que Deus falou comigo e me deixou constrangido.
Agora sei o grande motivo que ainda estou vivo!
Minha família está mudada, tenho lar renovado!
Mas Deus provou que ele conduz sempre o desamparado!
Minha trajetória tem ainda muita coisa pra contar.
Hoje sou líder de célula, pode vim comprovar!
Creio que nunca é tarde pra voltar aos braços de Deus.
Reconstruir os caminhos como reconstruí os meus.
Me curou das loucuras minhas marcas estão nos meus punhos

Meu nome é And, vulgo Mir (apelido), e esse foi meu
testemunho pra quem quiser ver que é possível se transformar!

18/03/2019 *Carta ao prefeito: rua escura! (Ine)*

Acompanhem a Carta ao Prefeito produzida pela aluna do CEEJA, solicitando melhorias ao poder público.

Marília, 13 de março de 2019.

Senhor prefeito,

Escrevo esta carta para solicitar que o senhor providencie uma iluminação mais moderna e eficiente da nossa rua, uma vez que, na frente de casa, as árvores são muito grandes, cobrindo a luz da rua, deixando-a escura e perigosa.

Senhor prefeito, já teve dias em que a polícia abordou algumas pessoas na porta de casa e ficamos preocupadas com medo de tiroteio, pois nossos meninos haviam acabado de chegar em casa.

Moro na Rua P, no bairro JV.

Agradeço sua atenção,

Cordialmente!

Ine (nome completo).

19/03/2019 Recomeço de uma Nova Vida (Igo)

Leia o texto autobiográfico escrito pelo aluno Igo (nome completo), aluno do CEEJA.

Sou Igo (nome completo), tenho 39 anos, moro em [...] desde minha infância. Mas uma vez, em agosto de 2015, me perdi e caí na dependência do álcool cruzado. Até essa data (23/08/2015) estava completamente destruído. Segunda a bíblia, eu estava nas mãos do inimigo, que é o diabo, chamado por muitos de satanás. Esse inimigo tinha tirado minha família novamente, me deixando em estado de rua, às vezes ficava dias sem tomar banho.

Para não encompridar esse diálogo, falava para os amigos que “minha água não era mais água, era o álcool e minha comida era 'cruzado' com o álcool”, para quem não sabe, a droga.

Para quem não entende esse tipo de redação que é um pedacinho de minha vida, a esse pequeno texto chamamos autobiografia, na qual gostaria que entendessem que a dependência cruzada vem a ser o uso de álcool e drogas.

Primeiramente é Deus. Ele sempre deve estar em primeiro lugar em nossas vidas, depois Jesus Cristo e o Espírito Santo, que encontrei na igreja Bola de Neve. Depois dessa ajuda divina vem os médicos, psiquiatras, psicólogos, terapeutas e hoje, também meus professores. Também tive a ajuda de grupos como Amor Exigente (AA) e Narcóticos Anônimos (NA).

Assim, em 24 de agosto de 2015, Deus me resgatou, mais uma vez. Entre os anos de 2015 e 2016 foram os melhores anos de minha vida. Em 2017, tive outra recaída, que durou mais ou menos 7 meses.

Mas hoje, estou limpo há 3 meses, frequento a igreja, faço grupo de terapia no Centro POP e voltei para a escola. Já concluí a disciplina de Arte, no Ensino Fundamental e estou terminando a matéria de Língua Portuguesa.

Considero que voltar a estudar foi muito importante em minha vida, aprender e ganhar novos conhecimentos para sonhar com um futuro diferente, no qual pretendo terminar os estudos, resgatar minha família, conseguir um emprego que me de dignidade e buscar coisas boas para minha vida. Sempre com Deus em primeiro lugar.

Gostaria também, de agradecer o trabalho da igreja Bola de Neve, na qual sou batizado com as águas do Espírito Santo, eles me ensinaram o caminho de Deus, buscando uma vida diferente.

E, para quem não sabe, o poder da oração em joelhos resgata qualquer pessoa.

Amém!

Autoria: Igo - aluno do CEEJA.

Texto produzido durante as aulas de língua portuguesa, na escola.

Créditos da imagem: Sebastião Salgado.

20/03/2019 *Arrependimento não mata, mas ensina a viver! (Mar)*

Em 2011, meu pai me tirou de uma escola pública e me colocou em uma escola particular. Eu tentei me adaptar com os novos alunos, mas era bem difícil pois eu morava com minha mãe e meus irmãos em uma comunidade e, chegando na nova escola, os alunos faziam diferença de mim e eu não gostava disso.

Fazia de tudo pro meu pai me tirar daquela escola onde todos os alunos não gostavam de mim por eu morar em uma comunidade. Fiz de tudo pra ser expulsa daquela escola e quando passei para a oitava série eu cheguei na escola e pedi uma carta de transferência. Voltei à minha antiga escola e aos meus verdadeiros “amigos”. Mas foi aí que me enganei, pois naquele mesmo ano eu comecei a perder o interesse pelos estudos. A partir daí, meu pai - já decepcionado comigo - não quis mais saber e deixou que vida me mostrasse o que realmente ela queria de mim.

Com 15 anos, já distante do meu pai, parei de estudar e só queria sair com as amigas; pensava somente em curtir; Dois anos mais tarde, eu comecei a mexer com contravenções, o que custou minha liberdade aos 18. Esse mundo de ilusões acabou. Quando fui cair na real, acordar pra vida, eu estava atrás das grades e quem esteve do meu lado foi somente minha mãe.

Eu caí na real que nunca precisei de nada daquilo uma vez eu tinha de tudo e quem não deu valor foi eu. Todos ao meu redor, que diziam ser meus amigos, todos esses se afastaram de mim. Nesse momento da minha vida eu tive oito meses pra refletir sobre tudo que se passou e, se, realmente era essa vida que eu queria pra mim. E a resposta

foi que jamais eu daria aquele sofrimento à minha mãe novamente e a mim mesma!

Ainda atrás das grades, eu comecei a estudar novamente na intenção de sair de lá e ser uma nova pessoa. Comecei a trabalhar também já que não era sempre que minha mãe podia me visitar. Mas meu tempo não permitiu que eu terminasse meus estudos e graças a Deus, com oito meses, eu saí daquele inferno!

Hoje, estou fazendo o que eu posso para terminar meus estudos aqui no CEEJA (antigo CEESMA) e já estou acabando para buscar um emprego e recomeçar a minha vida honestamente. Nunca é tarde pra recomeçar do zero! E vou recomeçar quantas vezes for preciso! Já passei por muitas coisas na minha vida. Mesmo sendo bem nova. Isso só me deixa cada vez mais madura. Como diz o ditado: é errando que se aprende! E com cada erro meu, eu estou sempre aprendendo.

Se eu tivesse escutado meus pais tudo seria mais fácil. Nossos pais sabem o que é melhor para nós. Hoje, eu e meu pai não nos falamos. Eu espero que um dia ele entenda o meu lado assim como hoje eu entendi o dele. Mas sei que um dia ele vai me perdoar, pois o arrependimento que ele esperou que eu sentisse... eu estou vivendo.

Autoria: Aluna Carla (pseudônimo), estudante do CEEJA.

Texto produzido na Biblioteca do CEEJA por meio do Projeto Ubu!

26/03/2019 *Denuncie a Violência Contra as Mulheres! Disque 180!*
(Ama/Lil)

Confira o trabalho feito por alunas do CEEJA sobre denúncia de violência contra as mulheres!



A produção foi feita com o uso de software livre, utilizando a versão mais atual do sistema operacional Linux Mint e o programa GIMP para edição de imagens.

02/04/2019 *Homofobia Não! (Dan)*

Trabalho de edição de imagem realizado por aluno do CEEJA é destaque nas atividades pedagógicas produzidas no primeiro trimestre de 2019! A atividade traz à tona a reflexão e o combate contra quaisquer atos de discriminação contra homossexual ou contra a homossexualidade.

Segundo o blog Geledes: A expressão homofobia e sua legítima significação têm sido alvo de muitos debates entre os estudiosos do assunto. Trata-se de um neologismo formado por dois radicais gregos (homo=igual + phobia=medo). A sua origem tem como marco inicial o ano de 1971, quando foi cunhado pelo psicólogo norte-americano George Weinberg em seu livro “Society and the Healthy Homosexual”

11/04/2019 *Crônica: Bia e suas histórias (Bia)*

Por Morena Flor - aluna do CEEJA de Marília

Bia se casou com apenas 13 anos. Seus pais sempre falavam que mulher nasceu pra casar, ter filhos e cozinhar. Seu pai agredia sua mãe verbalmente e fisicamente. Estudou de tanto a sua madrinha brigar com ele. Estudou até os 12 anos. Fugiu de casa para casar pensando em ser feliz e voltar a estudar. Mas a história se repetiu. O ex-marido lhe batia e maltratava. Dizia que lugar de mulher é na cozinha mesmo. E trabalhando na roça para ter filhos saudáveis.

Sofreu muito. Era espancada quase todos os dias. Trabalhava feito escrava na roça em casa. A vida se resumia em tristeza. Levou choque. Achou que iria morrer. Foram 29 anos de sofrimentos, se sentindo a pior pessoa do mundo. Sentia vontade de morrer. Não queria mais continuar. Um belo dia engravidou.

Já estava com 18 anos, ai pensou: "agora vou ser feliz, vou ter uma pessoinha para me fazer feliz!". Enganou-se! Foi mais uma pessoa para sofrer do seu lado. Naquele tempo, as mulheres se casavam para ficar casadas. Ela teve mais 3 filhos. Foi abusada após um dos seus partos, ainda com pontos!

Mas Bia, mesmo se sentindo a última pessoa do mundo, amava seus filhos mais que tudo. Quando já não tinha mais esperança, resolveu se separar! Viveu um dia após o outro. Sem nenhuma expectativa ou sonhos ela disse a si mesma: "vou terminar de criar meus filhos e esperar a morte chegar, não tenho mais porque viver!" Mas Deus não desampara um filho seu, mesmo que esse filho tenha pouca fé.

Para sustentar seus filhos foi pedir emprego numa clínica de odontologia. Começou a trabalhar um dia por semana como faxineira. Os dias foram correndo e passou a ir todos os dias. De faxineira passou a ser amiga da dona. Foram vários anos assim. Para ser mais exato foram cinco anos! Finalmente, ela saiu da periferia e sua amiga se tornou um anjo em sua vida. Ajudou-a a ter sua casa própria e a incentivou a voltar a estudar.

Sabe... Bia nunca imaginou que voltaria a sorrir, que iria fazer planos e voltar a viver. Seus filhos a olha com orgulho. Ouvir "você vai conseguir" é maravilhoso. Nunca foi tarde demais para recomeçar, nem para sonhar. Hoje, ela pensa que vai fazer uma faculdade e ver seus filhos assistindo ela receber o diploma de pedagogia.

Vê-la receber sua vitória é demais! Para Deus nada é impossível. Na vida, temos também sempre um pouco de ajuda de alguns anjos da guarda. Não podemos nos esquecer, é lógico, que depende nós também querer aos poucos mudar nossa história.

Caro leitor, prometo voltar aqui para contar pra vocês o restante da história de Bia.

18/04/2019 A luta continua! (Any)

Por Any (apelido) - relato de experiência vivida

Durante a nossa roda de conversa sobre A Mulher no Século XXI, que foi muito importante, ficamos sabendo de vários assuntos, por exemplo, sobre o feminismo, as desigualdades humanas, que existem até os dias de hoje, e a necessidade de lutar, pela deficiência do sistema, o que nos levou a tratarmos sobre as revoluções sociais que aconteceram ao longo da história em todos os países.

No Brasil, no ano de 1964, o governo reunia o povo, oferecendo passagens de graça para ir para ao Rio de Janeiro para participar de seus comícios que realizavam, prometendo a reforma agrária e muitas outras promessas de influência socialista da antiga União Soviética. Ouve grande confusão na cabeça do povo mais humilde, que com grande esperança sonhava por vida melhor, mas que só ficou na promessa.

Me lembro desta época, pois meu pai tinha muita esperança nessa reforma agrária. Eu era pequena, mas já vivia este tempo. Nós éramos uma família muito pobre e o meu pai ia nas reuniões da reforma agrária

para ver se conseguia um pedacinho de terra para construir uma casa para nós morarmos, já que não tínhamos condições de comprar. Éramos em onze irmãos e só meu pai quem trabalhava. Os meus irmãos não trabalhavam, porque estavam alistados no exército e as firmas não empregavam quem estava alistado. Foi uma fase muito difícil.

Nesse período, existiam dois projetos em disputa, o da reforma agrária e os contrários. Depois de muitas promessas do governo, começaram as greves nas fábricas, roubo a bancos e manifestações dos estudantes que queriam a reforma agrária. A população contrária começou também a se manifestar contra tudo isto. Houve a Marcha da Família com o slogan "Deus para a Liberdade", propondo libertar o Brasil das ideias comunista por parte do governo da época.

Foi então que as Forças Armadas tomaram o poder. Houve muitas prisões, torturas e mortes. Nesta época, as mulheres sofreram muitos preconceitos e medo de mandar seus filhos para a escola.

Mais tarde, na minha época, foi mais fácil. Eu trabalhava fora, casei, tive meus filhos, mandava eles para a escola sem tanta preocupação e medo. Ainda hoje, a nossa luta continua para que possamos ter nossos direitos iguais, sem preconceito algum. A nossa luta continua!

23/04/2019 História de vida, força e superação! (Edi)

Por Edi (nome completo) - breve autobiografia

Em 24 de julho de 2013, às nove horas da manhã, estava parada com minha moto embaixo do pontilhão do Cemitério das Orquídeas quando,

de repente, uma caminhonete S10 virou em cima de mim. No momento do impacto fui arremessada para o outro lado da rua. Tive várias fraturas expostas. Fui socorrida para o HC - Hospital das Clínicas - onde, logo, fui para o Centro Cirúrgico e fiz uma cirurgia para colocar um fixador interno. Fiquei internada por 15 dias. Só que, no Hospital São Francisco, conheci um anjo que cuidou de mim - um enfermeiro que hoje é meu esposo.

Passsei por várias internações e sete cirurgias. O mais importante para mim, com tudo que passei, foi poder acreditar que tudo é possível e que quando usamos nossa fé podemos ver o impossível acontecer. Hoje em dia, todas às vezes que tenho a oportunidade de contar este meu testemunho, eu conto para as pessoas, pois sei que através dessa minha historia outras pessoas podem acreditar que tudo tem jeito sim!

Hoje, cursando a 3ª série do Ensino Médio, no CEEJA, vejo que valeu à pena não desistir dos estudos, embora as dificuldades me abatessem. Em breve pretendo fazer o Curso Técnico de Cuidador de Idosos e prosseguir firme e forte.

26/04/2019 Acolhimento, Vida e Sonhos! (João)

Carta Aberta aos Professores do CEEJA, por João (nome completo)

Marília, 16 de Abril de 2019

“Com Deus, é vida que segue”. Tive um histórico de vida triste e feliz ao mesmo tempo, sempre dividido entre o trabalho que mais gostava, que era ser motorista profissional e minha família. Minhas duas paixões.

Em todas as minhas dificuldades minha aliada era minha esposa, que sempre esteve ao meu lado, mas no início de 2012 ela veio a falecer. Foi vítima de um câncer, que a manteve por um ano em grande sofrimento e, em mim, trouxe uma revolta muito grande por se tratar de uma companheira muito boa e também muito apaixonada.

Mas, em meio à dor, às vezes a vida nos sorri novamente e, me sorriso veio quando fiquei sabendo dessa escola. No CEEJA, fui bem acolhido pelos professores e professoras, voltei a estudar, pois conhecimentos abre novos caminhos, horizontes e me possibilitou o direito de sonhar novamente.

Hoje, com a saúde regularizada e terminando o ensino médio, vejo que a escola me ajudou muito em minha vida e, hoje, me permito acreditar em novos caminhos e novos sonhos permeiam minha mente. Entrar em uma faculdade e alcançar novos objetivos. Pois sempre é tempo de aprender e a voltar a viver, quando a vida nos sorri novamente.

O meu muito obrigado aos professores que me acolheram e me incentivaram, porque a Paciência Acalma a Alma.

Grato, João (nome completo) - aluno do CEEJA.

29/04/2019 O estudo faz falta em nossa vida? (Vid)

Acompanhe o relato de experiência de aluno do CEEJA em que mostra a relação entre estudo, trabalho e projeto de vida!

Por Vid

Moro em Marília, sou de uma família simples e humilde. Somos um total de cinco irmãos, pai e mãe. Minha mãe, há muito tempo, trabalhava de doméstica. Meu pai trabalhava na Sasazaki. Iniciei os estudos no parque e depois normalmente na escola. Não era um dos melhores alunos na sala de aula, mas seguia normalmente meus estudos, até que as dificuldades da vida começaram a interferir na minha formação. Minha mãe parou de trabalhar para se dedicar aos cuidados de casa, filhos etc...

Meu pai trabalhou durante 16 anos na empresa, mas como ele não tinha muito estudo, acabou perdendo espaço para tecnologia. Novas máquinas chegando, cada vez mais substituindo a mão de obra e acabou sendo dispensado do serviço. Com o acerto veio a realização da casa própria, mas as contas não pararam de chegar. Como o único filho homem, comecei a me dedicar mais em fazer bicos e trabalhar, deixando de lado os estudos. Naquele momento talvez eu estava ajudando minha família, mas não imaginava o quanto faria falta para mim no futuro. Por isso larguei os estudos para trabalhar.

Em 2008 comecei a trabalhar na Yoki Alimentos, primeiro serviço com registro. Logo nos primeiros meses, me destaquei e subi de cargo, mas comecei a perceber que devido a falta do diploma de conclusão eu perdia algumas oportunidades. Tinha experiência e competência, mas muitas vezes isso não vale se não tivermos o papel na mão (diploma), então me matriculei para poder terminar.

Conforme o passar do tempo vai ficando mais difícil, pois vamos construindo família. No meu caso fazia muito hora-extra, pois trabalhava com períodos de safra e tinha que dar conta. Isso veio me incomodando muito e em muitas vezes me sinto até envergonhado por não ter terminado os estudos. A empresa fechou e logo fui contratado em outra

companhia do mesmo seguimento e vi que a mesma história se repetia. Nesse caso comecei como auxiliar de produção.

Subi ao cargo de líder e havia o interesse de me promover a coordenador, mas esbarrei nos estudos novamente. Devido ao meu desempenho e comprometimento consegui a promoção de coordenador, mas, é claro, que eu não me sentia bem pois sei que os estudos é algo muito importante e que está faltando em minha vida tanto profissional quanto pessoal.

Participei de auditorias, onde ajudei a implantar procedimentos, planilhas, formulários, programas, equipes de segurança do produto, mas a falta dos estudos impedia que meu nome aparecesse como integrante de algumas atividades, pois alguns órgãos exigiam que tivesse a formação.

Hoje, a empresa parou as atividades e estou me dedicando muito a terminar os estudos, pois sei que somente minha experiência e vontade não são suficientes. Por mais difícil que seja, é imprescindível se esforçar para terminar os estudos. Incentivar os filhos, pois o estudo é a base de tudo. Minha experiência no ramo da alimentação, graças a Deus, não deixou que eu ficasse sem emprego, mas sabemos que nem sempre é assim, pois uma pessoa sem estudo e sem nenhuma experiência com certeza vai ter um pouco de dificuldade para entrar em algumas empresas. Portanto, mesmo satisfeito com meu desempenho profissional, com as conquistas que consegui ao longo da vida, sei que só vou me satisfazer comigo mesmo quando tiver com meu diploma na mão e assim seguir estudando e me aperfeiçoando profissionalmente e pessoalmente.

Por Igo - estudante do CEEJA

Escrevo esta autobiografia sobre mais um pedacinho do que aconteceu na minha vida nesses últimos anos. Do dia 24 de agosto de 2015 a 24 de dezembro de 2016 eu estava completamente limpo do álcool cruzado. Já havia completado a quinta série na EJA e faria uma viagem, por meio da secretaria municipal da educação, junto aos colegas da escola, completando o que seria a nossa última atividade escolar.

Porém, o poder público da época cancelou a viagem, assim não autorizou esta última atividade da escola, cessando os recursos necessários para o encontro final da turma. Como consequência de não alcançar meus planos de viajar, fiquei desanimado e pensei que podia apenas tomar uma cerveja em um posto de gasolina e, naquela manhã, de 24 de Dezembro de 2016, lendo um jornal, tomei uma latinha.

Este primeiro gole foi o suficiente para eu ter uma recaída cruzada. Tenho a dizer que as decisões de qualquer autoridade pode influenciar a vida pessoal de todos nós. Aqueles que têm poderes em suas mãos, podem abalar os sonhos de uma pessoa. Esta minha recaída foi muito forte e me levou a perder a minha família novamente, assim como meu trabalho, meu estudo e o amor de minha vida.

Gostaria de dizer, que é importante que as autoridades, independente dos cargos que ocupam, precisam entender que mesmo não conhecendo uma pessoa e não a conhecendo, podem acabar com os sonhos de uma pessoa. Portanto, é preciso que se mantenham atentas em suas decisões e lembrem-se sempre de cada um de nós.

Que Deus abençoe as autoridades em suas escolhas durante suas vidas públicas, com conhecimento e sabedoria. Hoje, recuperando de muitas dificuldades, vejo que meu sonho não acabou.

23/05/2019 CEEJA: A Escola do Bem Viver! (João)

Por João (nome completo) - aluno do grêmio estudantil do CEEJA

A Importância do Acolhimento aos Alunos Jovens e Adultos

Eu João (nome completo), quando soube que existia uma Escola, que daria uma nova chance a voltar a estudar na terceira idade e acabar de completar os sonhos de voltar a estudar e ter mais conhecimentos atualizados no meu dia a dia.

Lógico tive um despertar muito abençoado na minha vida. Primeiro respirei fundo. Fiquei muito contente. Conversei com Deus em oração. Fui tendo um despertar e sendo motivado a procurar a escola. Moro na Vila América Quatro. Tomei o ônibus e vim saber na escola. O que eu tinha que fazer era providenciar a documentação.

Fui muito bem recebido pelo professor João Paulo. Me abraçou e me acolheu com muito respeito e carinho. Me levou na secretaria. Todos me trataram com muita amorosidade. Fiquei muito feliz pela linda recepção que tive. Isso me motivou a correr. A buscar toda documentação e retomar meus sonhos. Comecei pelo ensino fundamental.

Ali fui muito bem acolhido pela professora Maria (nome completo), da disciplina de Ciências. Tenho imenso respeito e carinho por ela por me

acolher carinhosamente. Me motivou bastante e me disse que eu conseguiria. Isso me cativou mais ainda. Hoje já estou no ensino médio!

Agradeço a Deus, sempre, e a todos da escola que acolhem. Todos os alunos: jovens, adultos, idosos... me motivam a viver com felicidade! Agradeço todos: portaria, limpeza, cozinha abençoada, professoras, professores, seguranças, enfim... um convívio abençoado! Por Deus, pela minha família, pela força e paciência comigo, pelos amigos e amigas que sempre estão ao meu lado, e eu ao lado deles!

Sim, agradeço a Deus por tudo! Por poder estar realizando mais um sonho em minha vida! Amém! "A paciência acalma a alma". Somos felizes. Nesta escola CEEJA (nome da escola), somos todos abençoados. Amém.

Essa é a "Escola do Bem Viver".

08/06/2019 O mundo da sabedoria (Nio)

Por Nio (nome completo) - Aluno Concluinte do Ensino Médio

Aprendi a dizer não para o mundo

e depois depois dizer sim para Jesus!

Meu nome é Nio (nome completo), tenho 45 anos, moro em Marília, na Vila Barros. Eu tive uma boa infância. Estudei no (nome da escola) até os 16 anos, mas depois disso eu comecei a ver o mundo com outros olhos. Comecei a delinquir, roubar e usar drogas.

Resolvi trabalhar, mas por causa das drogas eu ficava pouco tempo nos empregos. E foram vários os empregos que tive. Ao passar da maioridade

eu fui preso, foi muito difícil, pois eu tinha vários processos. Fiquei nove anos preso.

Graças a Deus saí e conheci minha esposa, que foi muito bom para mim. Tive dois filhos e então refleti e vi que tinha que parar com as drogas e com o crime. E disse sim para Jesus!

Hoje, graças a Deus, resolvi voltar para a escola. Encontrei o CEEJA, uma escola muito boa e acolhedora. Com professores que são um amor de pessoa, humildes, que tratam todos com muito carinho, amizade e respeito. Sem aceitação de pessoas. Eu amei essa escola!

Hoje termino o Ensino Médio e me inscrevi em um novo curso: técnico em contabilidade. A minha vida decolou com meu novo estilo de vida e com Jesus. Estudar no CEEJA foi tudo de bom para mim.

Se você que acha que não consegue terminar seus estudos está aqui a sua chance: Escola CEEJA, que está de portas abertas para todos os jovens e adultos. Não perca esta chance! Esta escola me ajudou a ver e entrar no mundo do estudo e da sabedoria. Jesus ama todos vocês.

Agradeço a todos! À diretora, ao coordenador, aos estagiários, aos professores e às professoras, por esta grande ajuda que me deram. Deixo aqui o meu muito obrigado a todos.

Com muito carinho, Nio (nome completo).

17/07/2019 *Minha trajetória de vida (Ide)*

Confira o texto da Aluna egressa do CEEJA e atualmente aluna do curso de Pedagogia da UNESP.

Relato aqui parte da minha vida, da minha trajetória e como tive o grande privilégio de estar aqui hoje, atualmente estou cursando o 4º ano de Pedagogia na Unesp, após estudar no CEEJA e no CAUM – Cursinho Alternativo da UNESP.

Perdi minha mãe muito cedo e fui criada por parentes, conseqüentemente tive que começar a trabalhar com doze anos em casa de família nos afazeres domésticos, para ajudar com as despesas da casa da família que me acolheu quando eu tinha apenas 6 anos de idade após a morte da minha mãe.

Naquela época podia se estudar a noite, mas muitas vezes batia o cansaço e acabava dormindo na aula, isso passou a se repetir diariamente até que finalmente desisti de continuar os estudos, apesar de gostar tanto de estudar.

Não culpo a família que me acolheu, eram pessoas muito simples, com um poder aquisitivo muito baixo, tinham filhos pequenos e a situação financeira deles era bem difícil.

Me casei bem jovem, tive meus filhos e minha vida se resumia em cuidar dos filhos e das tarefas domésticas.

Os anos se passaram, meus filhos cresceram , apesar de eu ter estudado bem pouco, sempre os incentivei para que estudassem e tivessem um vida diferente da minha. Acabei me separando e retomando meus estudos.

A minha vinda de Bauru para Marília me fez acreditar em mim novamente, precisava trabalhar e conseqüentemente continuar meus estudos.

Minha filha me falou e me orientou sobre o CEEJA, o que me deixou bastante ansiosa, fui fazer minha matrícula e logo já comecei a estudar, foram dias de descobertas e curiosidades a cada conteúdo que me era apresentado, recomecei de onde havia parado, no 5º ano do Ensino Fundamental, terminando o Ensino Fundamental logo na sequência comecei o Ensino Médio.

Não vou dizer que não houve dificuldades, houveram sim e foram muitas, no entanto, continuei persistente no intuito de terminar meus estudos. Fiz todas as disciplinas e concluí.

Na verdade fiquei um pouco triste, pois gostaria de poder continuar estudando mais, contei isto para minha filha e ela me sugeriu o CAUM cursinho alternativo da Unesp, no qual fui prazerosamente me matricular, conclui seis meses de cursinho e, em seguida, no mesmo ano, prestei o vestibular.

Fruto de muito amor, muito empenho e dedicação, passei no curso de Pedagogia da Unesp e estou caminhando para o final, termino este ano. Não poderia deixar de agradecer a todos os professores que prontamente me ajudaram, por terem acreditado em mim e me ensinado com tanto empenho!

Minha experiência ao ingressar na Unesp no ano de 2016 foi cheia de surpresas, sendo a primeira delas é que eu era uma caloura, para mim era tudo novidade, o campus, os prédios, os alunos, a biblioteca, as salas de aula e o professores. Fiquei impressionada com tantos saberes que transmitiam e o quanto são tão cultos.

Conheci pessoas maravilhosas que me acolheram e me incentivaram, que apesar da diferença de idade me aceitaram e inclusive me sinto meio que mãe de alguns deles.

No decorrer dos anos passei por várias dificuldades, no entanto me mantive firme e esperançosa em conseguir concluir minha tão sonhada graduação e neste momento em fase de conclusão do curso estou ansiosa, mas é uma ansiedade boa, aquela com gostinho de vitória. Como uma criança ávida pela chegada do natal para receber seu sonhado presente.

26/09/2019 Ginástica Laboral em um Sábado Criativo (João)

Agradecimento pelas atividades realizadas no CEEJA

Agradecimento ao fisioterapeuta Dr.Luc; à professora Âng e à professora Que.

Nós, convidados , alunos, professores do CEEJA e comunidade em geral, agradecemos a presença do Fisioterapeuta Luc, na roda de conversa no dia 17 de Agosto de 2019 onde contemplamos sua palestra , que passou dicas valiosas sobre a Ginástica Laboral.

A proposta trouxe importantes reflexões que trazem benefícios tanto para a saúde física, quanto para a mental, prevenindo o sedentarismo, minimizando as tensões adquiridas ao longo do dia e prevenindo lesões por movimentos específicos – com foco no benefício mental e no alívio do estresse.

A ideia é que a ginástica laboral faça parte da vida de todos os cidadãos tanto na sua vida profissional quanto na pessoal.

Por: João – membro do Grêmio Estudantil do CEEJA

09/10/2019 Aprendendo a Plantar Maracujá (Dem)

Confira abaixo a reflexão feita pelo aluno Dem do CEEJA na atividade do Mutirão de Plantio de Maracujá no Projeto Horta Literária:

“O maracujá deve ser plantado colocando a semente na terra e nunca deixar faltar água.”

– Dem

Confira abaixo o vídeo do autor Demécio sobre seu amor pelo futebol e pelo seu time, feito em 2013 e intitulado Dem Ceni: <<https://youtu.be/>>

24/10/2019 Aos mestres, com carinho! Por aluna Jan (nome completo).

(Jan)

Tive que interromper os meus estudos muito cedo, por motivo de trabalho. Retornei aos meus 18 anos à escola, fiz o Ensino Fundamental e agora depois de muitos anos vou precisar de um curso na área em que eu trabalho, me faltou o Ensino Médio.

Voltei para a escola CEEJA e para a minha surpresa aquele Ensino Fundamental que eu havia feito não tinha validade, então tive que

recomeçar no Ensino Fundamental. Comecei no dia 02/05/2019, só que a minha disponibilidade foi de um dia sim e outro não, ou seja, em uma semana nos dias segunda, quarta e sexta-feira, e na outra terça e quinta-feira apenas e assim foram meus dias até a conclusão.

Do mesmo modo foi o Ensino Médio, que foi a mesma disponibilidade, nos mesmos dias da semana. Comecei em uma semana bem fria, mais ou menos, antes das férias e assim segui até terminar meu Ensino Médio. Entre Ensino Fundamental e Médio lá se foram muitas leituras, contas, oficinas e aprendizados.

No início tive um pouco de receio sobre como seria voltar a escola depois de muitos anos, mas para a minha surpresa tive uma acolhida maravilhosa, desde a secretaria, coordenação e professores. Tudo muito perfeito. Sempre me ajudando nas minhas maiores dificuldades e olha que não foram poucas! Mas todos com muita sutileza me ajudaram muito. Confesso que sou um pouco chata na questão de alimentação, mas tudo teria que ser perfeito, inclusive a prova da merenda.

Obrigado CEEJA pela oportunidade, sei que vou sentir saudades, não sei se foi pouco tempo, mas o suficiente para viver uma linda experiência!

28/11/2019 Poema de aluna do CEEJA retrata tradição nordestina na busca pela esperança! (Eny)

Promover e incentivar a escrita de textos poéticos estimula a sensibilidade ao mesmo tempo que coloca o aluno em sintonia com suas origens e coloca as palavras como instrumento de liberdade e interação com a vida.

Nunca é Tarde

Eu vim de Pernambuco
Com três anos de idade
Meus pais estavam malucos
Para conhecer essa cidade.

Era São Paulo muito falado
Acabei amando essa cidade
Apesar dos arranha céus e avenidas
Me trouxeram felicidades.

Comigo trouxe a inocência
Sede de aprender como criança
Ingênuo e abalado
Mas com muita esperança.

Passado muito tempo,
casei e tive filhos
Foram todos para a escola
Para não virar perdidos.

Depois de muita luta
Sou feliz no interior
Conquistei muitos amigos
Do pobre ao doutor.

Não tive de estudar
Mas antes que eu me esqueça
Meu coração nordestino
Me fez parar no CEEJA.

Eny (nome completo)

29/11/2019 O Filho Pródigo que Volta aos Braços do Pai - Igo (Parte III) (Igo)

Leia o terceiro texto produzido pelo aluno do CEEJA Igo (nome completo) sobre suas experiências e lutas de vida para cuidar de sua saúde e estudos.

Estou aqui novamente e gostaria de agradecer ao Centro POP, a seus funcionários que me atenderam, assim como a Casa Cidadã, antiga Casa

de Passagem, que sempre me acolheram nos momentos difíceis e ao CEEJA que me apoia em meus estudos.

Eu não aceitava o tratamento que me propuseram e me encontrava mais uma vez destruído nas ruas da nossa linda cidade, perambulando que nem folha seca que não dá frutos e nem água.

Eu não tinha dia e nem noite, nem um bom dia, nem uma boa tarde e nem uma boa noite, por que estava completamente envolvido com o já citado nos outros textos, o álcool cruzado.

Em novembro de 2018 o poder de Deus fez que eu fosse parar no Hospital de Clínicas de minha cidade, lá então com os exames os médicos descobriram que eu estava com pneumonia por causa da friagem da rua, bebidas, drogas e cigarros. Então comecei a conversar com Deus:

“Meu Deus, eu rogo pelo seu nome. Eu, filho de Deus, peço que o Senhor Jesus Cristo me devolva o Espírito Santo, por que não quero ficar sem a sua presença.

Meu Deus, o Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo, sou teu filho também eu estou aqui e não quero essa vida para mim, de noites perdidas de sono e ficar perambulando pelas ruas de qualquer cidade do Brasil ou que seja fora do país.

Desejo de encontrar minha paz espiritual, mental e física com a ajuda e a misericórdia celestial de Deus, Jesus Cristo e do Espírito Santo. Amém. “

Então, após orar e refletir, conversei com a Assistente Social do Hospital, falei para ela sobre todos os fatos que estavam acontecendo comigo e ela me disse: vou ligar para o Centro POP; mas eu respondi: eu não quero a ajuda do Centro POP.

Porém, no mesmo milésimo de segundo Deus me deu um assopro de arrepio, o Espírito Santo fez com que eu mudasse de opinião e no mesmo instante dissesse para a assistente social, olhando fixo nos olhos dela, que eu vi que naquela pessoa era Deus falando comigo. Diante disso, disse para Deus que se é a sua vontade, eu vou aceitar esse tratamento da dependência.

Como eu aceitei o tratamento, para mim esta foi a melhor clínica do Brasil, pois estou há cinco meses limpo de tudo que me levou para lá. Estou recuperando a minha saúde espiritual, mental e física, ao longo dessa minha vida de trinta anos, venho lutando contra essa doença.

Hoje já posso ser doador de medula óssea, estou na última disciplina do Ensino Fundamental, avançando nos estudos e em breve serei doador de sangue.

Agradeço a todos os envolvidos nesta minha fase de reerguida, a minha escola, aos meus colegas, funcionários dos locais que me apoiaram, da clínica, a todos os profissionais e a minha família que me apoia. Um forte abraço e que Deus esteja com todos nós!

16/12/2019 Ex-aluna do CEEJA ingressa em Universidade Pública que tem conceito máximo em indicador do MEC em 2019 (Ros)

Ros, ex-aluna do CEEJA, atualmente finaliza o segundo ano do curso de Pedagogia da UNESP ---. Confira abaixo o relato sobre sua experiência vivida no CEEJA ---.

Ros, à direita, em atividade do grupo de estudo do CEEJA.

Meu nome é Ros e tenho 49 anos. E essa é a minha história: parei de estudar com 18 anos, no 1º Ano do Ensino Médio (naquela época, a gente chamava de 1º Colegial). Engravidei e, por motivos de complicação na gestação, precisei ficar de repouso e não pude mais ir para a escola.

Depois que me tornei mãe, dona de casa e esposa, a escola ficou cada vez mais distante da minha realidade. Após minha separação em 2012, tentei voltar a estudar, mas infelizmente — por motivos pessoais — tive que deixar de lado o sonho de retomar meus estudos.

Em 2017, após 30 anos longe da escola, resolvi voltar, devido à minha demissão de emprego. Depois de ficar desempregada, eu me vi perdida, preocupada por não ter ensino médio completo. Me desesperei! Meu Deus, como vou conseguir um emprego, se ainda não concluí o ensino médio? Foi então que coloquei uma determinação no meu coração: eu iria terminar os estudos e não iria parar no caminho novamente.

Então passei a frequentar as aulas do CEEJA. Todos os dias, eu chegava ao CEEJA de manhã e só ia embora à tarde. Eu só tinha um lema: foco, força e fé! Tive muita ajuda dos professores nessa jornada de conhecimento e superação. Consegui concluir o Ensino Médio em 2017. Nesse mesmo ano, resolvi prestar o Enem e o vestibular da Unesp. Tinha o sonho de ser professora e por isso fiz vestibular para Pedagogia.

Hoje, estou no 2º ano de pedagogia na Unesp e em 2020 começo o 3º Ano do curso. Não posso me esquecer de pessoas que acreditaram em mim e me ajudaram com as aulas no CEEJA para preparação do vestibular: minhas queridas Yas (que fazia estágio no CEEJA – segunda da esquerda pra direita na foto acima), Gab, aluna da Unesp, que vinha para o CEEJA voluntariamente ajudar os alunos, e também a querida professora Ver, que sempre acreditou em mim...

Obrigada ao CEEJA e aos professores por tudo que me ajudaram a conquistar, por me permitirem cursar uma universidade pública. Mas principalmente sou muito grata a Deus! Sem Ele eu não conseguia... Até aqui nos ajudou o Senhor! (1 Samuel 7:12)

Deus abençoe a todos! E não desistam de seus sonhos!

Pareceristas

Este livro foi submetido ao Edital 01/2020 do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília e financiado pelo auxílio nº 0798/2018, Processo Nº 23038.000985/2018-89, Programa PROEX/CAPES. Contamos com o apoio dos seguintes pareceristas que avaliaram as propostas recomendando a publicação. Agradecemos a cada um pelo trabalho realizado:

Adriana Pastorello Buim Arena

Alessandra Arce Hai

Alexandre Filordi de Carvalho

Amanda Valiengo

Ana Creliã Dias

Ana Maria Esteves Bortolanza

Ana Maria Klein

Angélica Pall Oriani

Eliana Marques Zanata

Eliane Maria Vani Ortega

Fabiana de Cássia Rodrigues

Fernando Rodrigues de Oliveira

Francisco José Brabo Bezerra

Genivaldo de Souza Santos

Igor de Moraes Paim

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

José Deribaldo Gomes dos Santos

Jussara Cristina Barboza Tortella

Lenir Maristela Silva

Livia Maria Turra Bassetto

Luciana Aparecida Nogueira da Cruz

Márcia Lopes Reis

Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo

Marilene Proença Rebelo de Souza

Mauro Castilho Gonçalves

Monica Abrantes Galindo

Nadja Hermann

Pedro Laudinor Goergen

Tânia Barbosa Martins

Tony Honorato

Comissão de Publicação de Livros do Edital 001/2020 do
Programa de Pós-Graduação em Educação
da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília
*Graziela Zambão Abdian, Patricia Unger Raphael Bataglia,
Eduardo José Manzini e Rodrigo Pelloso Gelamo*

SOBRE O LIVRO

Catálogo

André Sávio Craveiro Bueno – CRB 8/8211

Normalização

Lívia Mendes Pereira

Personagem da capa

Thais Regina Pinto Soto

Vetorização do personagem da capa

Fabrizio Henrique da Silva

Capa e diagramação

Mariana da Rocha Corrêa Silva

Assessoria Técnica

Renato Geraldi

Oficina Universitária Laboratório Editorial

labeditorial.marilia@unesp.br

Formato

16x23cm

Tipologia

Adobe Garamond Pro

Papel

Polén soft 80g/m2 (miolo)

Cartão Supremo 250g/m2 (capa)

Acabamento

Grampeado e colado

Tiragem

100

contribuições atualizadas das teorias educacionais. Assim, o docente da EJA tem por dever a criação de um ambiente positivo de estudo, situado no contexto de um amplo processo de produção de sentidos de aprendizagem e de negociação de significados conceituais.

Por isso, neste livro busca-se discutir as contribuições do Blog escolar para o enriquecimento das práticas educativas na EJA, tendo-se a clareza de que ensinar e aprender extrapolam os limites da sala de aula e que o recurso à tecnologia é fundamental para renovação das formas de ensinar e aprender na sociedade contemporânea. Esse ambiente de ensino e de aprendizagem, rico e de amplas nuances, visa à formação integral do cidadão, voltando-se para o desenvolvimento de capacidades adequadas ao enfrentamento das transformações científicas e tecnológicas e seu impacto na vida social, cultural e política.

Deseja-se, então, que a leitura deste livro possa suscitar inconformismo com práticas pedagógicas que devem ser questionadas e sugerir outras com vistas a instigar nos educandos da EJA o gosto pela leitura e produção de textos como atividades essenciais para o desvelar do mundo

O livro “O BLOG NA EJA: Autobiografia e Ação Emancipadora” discute a ação pedagógica na educação de jovens e adultos no contexto de sua consolidação como Direito Público Subjetivo, fundamentando-se na Teoria Histórico Cultural, na Filosofia da Linguagem e na Pesquisa Qualitativa. Tem como principais nortes de reflexão o legado de Vygotsky ao pensar o desenvolvimento dos sujeitos por meio da linguagem, de Paulo Freire ao orientar os métodos de ação pedagógica no âmbito da EJA e o estudo dos gêneros discursivos em Bakhtin, com foco na produção de autobiografias.

Orienta-se por uma perspectiva de formação integral e de prática libertadora para a emancipação dos sujeitos, na qual os indivíduos necessitam ser motivados pelo sentido da aprendizagem em perspectiva omnilateral, formando-se para múltiplas necessidades, desvelando a realidade na qual se inserem, reconhecendo-se como sujeitos históricos e integrantes culturais na sociedade.

Daí, a aprendizagem na EJA deve ser prazerosa e compreendida como fazer humano cuja gênese se situa no contexto da articulação entre motivos e necessidades de aprender, na geração de ideias, articulação e negociação de significados.

Discutindo a educação de jovens e adultos de natureza desenvolvimental, a obra é de interesse tanto para professores que ensinam na EJA quanto para profissionais das redes de ensino envolvidos com orientação técnico-pedagógica e formação inicial ou continuada de educadores.



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



Programa PROEX/CAPES:

Auxílio N° 0798/2018

Processo N° 23038.000985/2018-89